TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.014
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 21 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

Procon alerta consumidor para evitar tomar dinheiro em banco
(Página 9)

BIS

Teatro e debate na Laura Alvim

A partir do texto "Ovo frito", de Fernando Bonassi, Moacir Chaves criou um pequeno espetáculo que volta agora aos palcos cariocas em apresentações seguidas de debates. **(Página 1)**

Doleiro detalha na CPI esquema de dólares do PT

O que disse Toninho

"Eu nem sou dos maiores doleiros. Tem gente muito mais forte do que eu. O Birigüi (Vivaldo Alves, que denunciou os Maluf) é um deles"

"Era voz corrente no mercado que os sócios da Bônus-Banval eram amigos do José Dirceu. Enivaldo Quadrado (sócio da Banval) não escondia a amizade que tinha com Dirceu"

"Eu não sei por que estou preso no regime de RDD (Regime de Detenção Diferenciada, semelhante ao que esteve submetido o traficante Fernandinho Beira-Mar")

"Todo o dinheiro que era encaminhado à Bônus-Banval se destinava a partidários do PT"

"(O dinheiro) Não (ia) única e exclusivamente a Delúbio Soares. Ele não pegou aquele dinheiro todo e pôs nos bolsos"

"O Banco Rural vendia dólares a (Dario) Messer, que vendia no mercado e angariava reais. A Bônus-Banval só recebia os reais e administrava"

"Antes da eleição, em 2002, o mercado teve uma enorme necessidade de real vivo." (E como o senador Eduardo Suplicy [PT-SP] não entendesse do que se tratava, o doleiro explicou. "Dinheiro em espécie, senador. Cédulas"

"No mês de março e abril, a Bônus-Banval possuiu uma licença do Banco Central para operar em câmbio. Me convidou para que fosse lá para que montássemos uma mesa de operação visando fazer concorrência ao Messer"

"Porque eles (a Bônus-Banval) ficavam só com a administração e a comissão era pouca"

"Depois das matérias de delação premiada, virei um câncer. Todas as pessoas com quem me relacionava sumiram"

Roosewelt Pinheiro/ABr



Toninho em alguns momentos deixou claro que não contava tudo o que sabe

Em depoimento na sessão conjunta das CPIs dos Correios, do Mensalão e dos Bingos, o doleiro Antonio Oliveira Claramund - o Toninho da Barcelona - revelou o funcionamento do esquema de dólares do PT, que também alimentava o caixa do partido. Segundo ele, os empréstimos feitos por Marcos Valério de Souza à legenda poderiam estar lastreados em recursos depositados numa conta mantida pelo empresário no exterior. Toninho explicou que o dinheiro recebido pelo PT de Valério vinha do Trade Link Bank, que seria - como disse - braço do Banco Rural no exterior. Entrava através da corretora Bônus-Banval, que agia em conjunção com Dario Messer, apontado por Toninho como responsável pela operação de conversão dos dólares em reais. O doleiro acrescentou que esse tipo de operação é comum nos casos em que se deseja "esquentar" dinheiro ilícito. **(Página 2)**

Servidor da Alerj promete revelar jogadas na Loterj

Jorge Luiz Dias, chefe de Gabinete do deputado Marcos Abrahão (PRTB) na Assembléia Legislativa do Estado do Rio (Alerj), prometeu apresentar hoje na CPI dos Bingos cópias de cheques e documentos que comprovariam a participação de Waldomiro Diniz (ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil) e de Carlos Rodrigues (ex-deputado federal e ex-bispo da Igreja Universal) no esquema de corrupção montado na Loteria do Estado do Rio (Loterj). Jorge afirmou que movimentou a mando de Rodrigues "entre R$ 150 mil e R$ 200 mil" em menos de um ano. "Fazia o que ele mandava. Mas, na época, não sabia que o dinheiro era de corrupção." **(Página 5)**

PFL, PSDB e PPS fecham com Nonô para suceder Severino

Enquanto governo e base aliada parecem dispersos em relação à escolha de um nome para suceder Severino Cavalcanti na presidência da Câmara, as oposições se adiantam e fecham acordo em torno do nome do deputado José Tomáz Nonô (AL). PFL, PSDB e PPS se acertaram ontem, o que dificulta a articulação para chegar a um nome de composição com os governistas. E enquanto vive suas últimas horas como presidente da Câmara, Severino parecia aliviado, ao contrário dos últimos dias, mostrou-se sorridente e chegou até a acenar para os fotógrafos que o acompanham nesses dias de reclusão. **(Página 3)**

Henrique



Petrobras dá garantias de que não reajustará gás de cozinha
(Página 10)

"Katrina" também faz grandes estragos na imagem de Bush
(Página 13)

Segunda prévia do IGP-M indica que setembro pode ter deflação
(Página 10)

Morre Simon Wiesenthal, o carrasco de nazistas

Simon Wiesenthal, o maior caçador de assassinos nazistas, morreu ontem em casa, em Viena, aos 96 anos. Austríaco de origem judaica, dedicou boa parte de sua vida à busca e captura de criminosos de guerra e foi o responsável pela descoberta de, entre outros, Adolf Eichmann, Klaus Barbie e Josef Mengele. O lema de Wiesenthal era "justiça, não vingança", para justificar a luta para achar os responsáveis pela dizimação de sua família nos campos de concentração, além de outros milhares de judeus. "Os assassinos de massas que persegui, encontrei todos e sobrevivi a todos." **(Página 14)**

EFE



Wiesenthal caçou personagens que desonraram a história evolutiva do homem

Promotora acusa Vaticano de proteger assassino

(Página 12)

Lula precisa deixar de acreditar que a economia vai bem. Médici já disse isso como ditador. E a desigualdade, Lula?

(Página 11, Helio Fernandes)

Dinheiro que abastecia o mensalão saía de conta que Valério mantinha no exterior

Doleiro entrega esquema do PT

Fato do Dia

Sinuca de bico

Severino Cavalcanti é cachorro morto, como se diz na gíria. Renuncia ao mandato de deputado federal hoje e conta com a pouca memória do eleitorado para voltar no ano que vem. Então, é assunto superado. Vamos ao que interessa: o que vem por aí contra o governo.

A candidatura de José Thomaz Nonô (PFL-AL), conforme esta coluna adiantou em 8 de setembro, reúne pefelistas e tucanos, além do PPS, e é uma realidade. O governo a temia porque o deputado sempre foi um dos mais ferozes críticos do presidente, mas, depois que se acenou que qualquer pedido de impeachment contra Lula seria arquivado - a menos que as provas sejam cabais -, esperava-se que assim o consenso se facilitasse.

Mas o PT, com a ausência de oportunidade que tem caracterizado sua atuação ultimamente, quer fazer valer o privilégio de que a maior bancada indica o presidente da Câmara. O deputado Paulo Delgado (MG) o reivindicava ainda ontem. A hipótese de Aldo Rebelo (PC do B-SP) não passou de balão japonês: foi derrubada por petistas que não admitem nada nem ninguém que não seja do PT. Só que nem eles têm um candidato.

Assim, vai se criando um consenso em torno de Nonô, que começa a contar com a adesão da base aliada. E o pefelista topa decidir no voto contra o candidato do governo, algo que causa arrepios ao núcleo político do Palácio. Pois, se perder de novo - como já aconteceu no episódio Severino -, terá toda a má vontade de Nonô.

Aí entra uma questão que deveria preocupar sobretudo o PT e que vem sendo comentada insistentemente pela oposição: se o governo não pode ter o presidente da Câmara como aliado, pelo menos que não o tenha como adversário.

O improvável

Vetando ou não o nome de Nonô, as coisas se mantêm complicadas para o governo. Os petistas gostariam de ver a candidatura de Paulo Delgado ou de Arlindo Chinaglia (SP), mas o restante dos aliados não os aceita. Acham Aldo palatável, mas quem não o quer é o PT. A base acha que a candidatura de Michel Temer (SP) é apenas do PMDB, que fica em excelente condição para negociar com todos os lados.

O que abre a possibilidade para a hipótese que todos consideram a mais improvável: o governo apoiar Nonô. Aliás, o deputado e o ministro Jaques Wagner conversaram sobre isto, semana passada, em Alagoas.

Última chance

Severino teve sua derradeira colher-de-chá no momento em que o Conselho de Ética, segunda-feira, decidiu não abrir representação contra o ainda presidente da Câmara, para cassar-lhe o mandato. Preferiu deixar que interlocutores dos dois lados negociassem a renúncia, a ser sacramentada hoje.

Este foi um dos temas da série de reuniões do final de semana. O deputado Ricardo Izar (PTB-SP) teria dito que, se Severino não jogasse a toalha, segunda-feira abriria o processo. Daí a renúncia não seria mais permitida.

Agarrado à bóia

Em conversa com um deputado próximo, Severino confessou que perdera a parada. A montagem da versão de ajuda à campanha do filho falecido não colou. Ao mesmo tempo, teria chegado o recado de Izar através do corregedor da Câmara, Ciro Nogueira (PP-PI). Ainda tentaram convencer Severino a deixar somente a presidência e recorrer ao Supremo, pois pelo menos ganharia tempo.

Mas, segundo este deputado, Severino rejeitou, pois tem vivido recluso e se diz envergonhado. Confessou até que o diálogo em família ficou difícil desde que apareceu o cheque de R$ 7,5 mil. Assim, aceitou a bóia que lhe foi jogada e decidiu renunciar.

Fim de papo

O prefeito Cesar Maia desistiu de manter um blog. Fica no ar até dia 30, pois, conforme ele mesmo diz, tem coisa mais importante a fazer - como administrar o Rio, por exemplo. Não fará falta, sobretudo porque o blog é um veículo fabuloso para cobranças. Mas quem quiser se despedir, é só ir a cesarmaia.blogspot.com.

O blog do prefeito pelo menos durou um pouco mais do que o do Marcos Valério, que dois dias depois desaparecia sem deixar vestígio.

Hora de decisão

O destino político de Carlos Alberto Campista (PDT) será decidido amanhã. O Tribunal Regional Eleitoral julga recurso impetrado pelo prefeito afastado de Campos, cassado pela juíza Denise Appolinária por conta da eleição do ano passado. A cassação teve como base o Artigo 41-A da Lei 9.504/97, que pune com perda do mandato o candidato que fizer captação irregular de sufrágio.

Caso a cassação seja mantida, Campos tem nova eleição. Mas se o recurso for acatado, Campista será reconduzido ao cargo.

Mas tem mais

Em outubro, a segunda parte do processo de Campos será julgada, quando se decidirá sobre a inelegibilidade da governadora Rosinha Matheus, do secretário de Governo, Anthony Garotinho, e do candidato derrotado à Prefeitura de Campos, Geraldo Pudim (PMDB).

Para se ter uma idéia sobre a quantidade de papéis que os integrantes do TRE estão analisando, basta saber que os processos possuem 90 volumes e milhares de documentos em anexo.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O doleiro Antonio Oliveira Claramund, o Toninho da Barcelona, detalhou ontem como funcionava o esquema de financiamento irregular do PT. Em depoimento conjunto às CPIs dos Bingos, dos Correios e do Mensalão, ele afirmou que o propinoduto administrado pelo empresário mineiro Marcos Valério Fernandes de Souza usava a Corretora Bônus Banval, que repassava o dinheiro para petistas e seus aliados.

Toninho revelou que entre 3 de setembro e 9 de outubro de 2002 ele próprio trocou US$ 2,05 milhões por R$ 7 milhões e repassou esse valor à Bônus Banval. Contou, ainda, que os dólares foram entregues a ele por Dario Messer, a quem definiu como doleiro do PT. "Havia excesso de dólares e escassez de reais no mercado", relatou Toninho. "No período eleitoral, havia grande procura por reais, em espécie. O mercado informal não conseguia os reais para trocar por dólares."

Com a revelação, o doleiro derruba a tese - defendida pelos petistas - de que os mais de R$ 50 milhões distribuídos a parlamentares aliados do governo tiveram origem em empréstimos de Valério ao PT. Segundo Barcelona, o dinheiro que chegou até ele poderia estar lastreado em recursos de Valério no exterior. Esse tipo de operação é comum nos casos em que as partes interessadas desejam "esquentar" dinheiro de origem ilícita, disse.

Trade link - Segundo o depoimento, o dinheiro repassado ao PT por Valério vinha do Trade Link Bank - braço do Banco Rural que opera empresas offshore no exterior. No Brasil, a Bônus Banval entregava os valores ao PT e PP, especialmente para o líder do partido, José Janene (PR).

Barcelona ressaltou que o grande responsável pela troca de dólares por reais para o PT era Dario Messer. "Afirmo que Messer é o doleiro do PT. Posso até pegar mais 10 anos de cadeia, mas reafirmo isso." Toninho está condenado a 25 anos de prisão por sonegação fiscal, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Dos 64 presos durante a Operação Farol da Colina, da Polícia Federal, somente ele e Eduardo Chaves estão presos.

Toninho espera sair da cadeia e encontrar uma forma de repatriar legalmente o dinheiro que está no exterior. "Só na Espanha existem U$ 10 bilhões."

Dirceu - Barcelona afirmou que o deputado José Dirceu (PT-SP) teria relações próximas com os sócios da Bônus Banval. Segundo ele, o ex-ministro da Casa Civil era "amigo íntimo", principalmente de Enivaldo Quadrado, um dos donos da corretora.

Em resposta ao senador Demósthenes Torres (PFL-GO) - que insistiu em pedir esclarecimentos sobre a ligação de Dirceu com a corretora -, Barcelona disse que essa relação "era voz corrente no mercado" e que o assunto era muito comentado por Lúcio Funaro, dono da Corretora Guaranhuns. Dirceu contesta as declarações.

Funaro, de acordo com Toninho da Barcelona, é o verdadeiro dono da Guaranhuns, não José Carlos Batista, que chegou a depor na CPI do Mensalão. "Todo mundo percebeu que o Batista era um laranja", frisou o deputado Eduardo Paes (PSDB-SP).

Ao falar à CPI, Batista demonstrou desconhecer totalmente o que se passava à sua volta. A Guaranhuns recebeu dinheiro de Marcos Valério para repassar ao PL.

Contas - Toninho confirmou que tinha contas bancárias nos Estados Unidos, Uruguai e Suíça. Mencionou a conta-ônibus Beacon Hill e os bancos MTB Bank, Pine Bank, Commercial Bank e a Casa Bancária Lespan, no Uruguai. Além disso, admitiu que tinha conta na Suíça e chegou a ter uma empresa offshore nas Ilhas Virgens Britânicas.

Toninho contou que, quando operava no mercado de dólares, por meio da Barcelona Tour, tinha convênio com a Associação dos Policiais Federais e, entre seus clientes, estavam os juízes Ali Mazloum e Cássio Mazloum, processados por suspeita de envolvimento com venda de sentenças.

Wilson Dias/ABr



Toninho da Barcelona diz que ele próprio trocou US$ 2,05 milhões para o esquema de Valério

Principais trechos do depoimento

SIMULAÇÃO - "Segundo informações, Marcos Valério tem uma conta dentro do Banco Rural (Internacional) com determinada quantidade de dólares que serve para lastrear os empréstimos. O dinheiro não tem origem. Se eu tenho US$ 2 milhões aplicados lá fora, mas preciso de recursos quentes aqui, vou ao banco e faço um contrato simulado. Simula-se um contrato, todo mundo firma, o senhor me entende?"

DOLEIRO DO PT - "Dario Messer é o principal doleiro do PT. Assino embaixo, mesmo que me dê mais dez anos de condenação."

BÔNUS BANVAL - "O dinheiro da Bônus Banval se dirigia para partidos. O Delúbio Soares não pegou toda a fortuna e pôs nos bolsos. Ele distribuía."

PC FARIAS - "O Bônus Banval é o caixa, o PC Farias. Marcos Valério, Bônus Banval: tudo se dá ali."

MENTOR - "O papel do deputado José Mentor começa na minha não convocação para a CPI do Banestado. Acho que houve interferência política. O senhor José Mentor não queria que eu fosse convocado. Ele sabia que eu tinha colaborado (operado) na campanha de 2002 com a Bônus Banval. Ele estava com receio que aparecesse algum problema do PT (durante o depoimento), ele me eliminou. Depois veio a Operação Farol da Colina, eu fui preso."

MEIRELLES - "E deram status de ministro ao Henrique Meirelles, embora eu não saiba se houve irregularidade na emissão (de dólares) feita por ele."

PRÉ-ELEIÇÃO - "Nos meses que antecederam as eleições (de 2002), havia uma procura por reais em espécie. Procura intensa, diária. Sobravam dólares e faltavam reais em espécie."

CAMPANHA DO PT - "Em setembro de 2002, o mercado apresentou uma atipicidade. Entre os dias 3 de setembro e 9 de outubro de 2002, eu negociei US$ 2,050 milhões com Dario Messer. Eram R$ 7 milhões. O destino era a Bônus Banval. Sabiam que os reais iam para Marcos Valério e se destinavam à campanha do partido (PT)."

DEVANIR RIBEIRO - "Não conheço o senhor (deputado Devanir Ribeiro), não conheço seu filho. Mas sei que um funcionário meu se apresentava na Câmara Municipal e fazia entregas (de reais, resultado da compra de dólares) em seu gabinete. Entregava a um Marcão ou Marcos (nome do filho de Devanir). Salvo engano, certa vez houve um pedido para fazer o depósito na conta do partido (PT)."

FORÇAS OCULTAS - "Estou condenado a 25 anos, nem o assassino do Tim Lopes teve pena como essa. Forças ocultas me levaram ao regime diferenciado."

Doleiro não poupa elogios a Meirelles e Bastos

BRASÍLIA - Depois de revelar - em depoimento informal a integrantes da CPI dos Correios, no mês passado - que tinha informações sobre remessas de dólares feitas pelo ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e pelo presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, ontem o doleiro Toninho da Barcelona poupou e elogiou as duas autoridades.

Lembrou que Thomaz Bastos comprovou pagamento de impostos quando trouxe os recursos de volta ao Brasil, em 2003, e disse duvidar que Meirelles tenha enviado US$ 50 mil de sua conta bancária nos Estados Unidos para o Brasil por meios fraudulentos.

"Henrique Meirelles é um homem de mercado. US$ 50 mil é muito dinheiro para a população brasileira, mas, para ele, para o patrimônio dele, não é nada. Não precisaria recorrer a doleiros. Se fosse US$ 1 milhão, US$ 1,5 milhão, tudo bem. Mas, para o patrimônio dele, não acredito que precisasse fazer tudo isso por causa de US$ 50 mil. E ainda tiveram de fazer uma operação imensa, criar status de ministro", disse o doleiro, lembrando que, quando surgiram as denúncias de remessas ilegais, o governo garantiu foro privilegiado a Meirelles.

Em relação ao ministro da Justiça, Barcelona disse que o doleiro Marco Antônio Cursini lhe "confidenciou" certa vez ter atendido o escritório de Bastos, mas negou que tenha falado em remessas ilegais. "Não fiz acusação direta ao ministro Márcio Thomaz Bastos. É um ministro muito transparente. Recolheu impostos, declarou tudo em seu Imposto de Renda, disse o que tem", afirmou Toninho.

Thomaz Bastos enviou, entre 1993 e 1995, US$ 2,8 milhões para duas contas no exterior. Em fevereiro de 2003, repatriou o dinheiro e pagou R$ 1 milhão em imposto à Receita.

A assessoria de Meirelles esclareceu que o presidente do BC acredita que o dinheiro foi trazido para pagamento de um fornecedor brasileiro que trabalhou na reforma do apartamento de Meirelles em Nova York. Meirelles argumenta que, como a remessa é operação normal nos EUA, não tem recibo do pagamento. A assessoria lembrou ainda que Meirelles, quando se transferiu dos EUA para o Brasil, em 2002, trouxe pelos meios legais US$ 2,5 milhões de lá para cá. O argumento do presidente do BC é que não haveria motivos para repatriar US$ 50 mil ilegalmente.

Sócio de corretora diz que Barcelona mentiu

SÃO PAULO - "Uma mentira atrás da outra." Foi assim que Enivaldo Quadrado, sócio da corretora Bônus Banval, classificou o depoimento do doleiro Antonio Oliveira Claramunt. Quadrado reiterou, por meio de sua assessoria de imprensa, que não conhece o deputado José Dirceu (PT-SP), apontado como seu "amigo íntimo". E disse também não ter tido qualquer relação com Toninho da Barcelona.

"Ele tem de provar", reagiu Quadrado, referindo-se ao doleiro como "presidiário". O elo mais palpável que surgiu até agora entre Dirceu e a corretora foi o nome de Roberto Marques numa lista enviada pelo empresário Marcos Valério para sacar R$ 50 mil. O nome, que foi depois substituído pelo de um funcionário da corretora, coincide com o de um assessor de Dirceu. O deputado nega que se trate da mesma pessoa.

Em depoimento à Polícia Federal, no dia 6, Marcos Valério confirmou que Marques, assim como outros que aparecem nas listas, teve o nome indicado pelo ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares.

A corretora negou que tenha feito retirada física de ouro. Segundo ela, isso é tecnicamente impossível: quando um cliente pede, a corretora informa a Bolsa de Mercadorias & Futuros, que comunica o Banco do Brasil, no qual o cliente tem de se identificar e fazer a retirada.

No total, estão sendo investigadas transferências de Marcos Valério para a Bônus Banval de R$ 7,105 milhões. Desses, R$ 6,5 milhões foram depositados por duas empresas que têm Marcos Valério como sócio - a 2S Participações e a Tolentino & Mello Assessoria - na conta que a empresa catarinense Natimar mantinha na Bônus Banval.

Por orientação de sua cliente Natimar, alega a Bônus, o dinheiro foi transferido eletronicamente para uma série de pessoas, entre elas a filha do deputado José Janene (PP-PR), Michele, que teria estagiado na corretora, sua secretária, bandas de música, gráficas e a mulher e um filho do doleiro Najun Turner.

Os outros R$ 605 mil foram enviados diretamente de Belo Horizonte pelas duas empresas ligadas a Marcos Valério para a corretora, em três transferências. E repassados em dinheiro para o próprio Marcos Valério e para uma funcionária dele, em São Paulo. Laudo pericial contábil encomendado pela Bônus à Bordin Consultores afirma que as operações foram legais.

Partidos admitem negociar cargo de vice-presidente da Câmara com o PMDB de Temer

PSDB e PFL fecham com Nonô

BRASÍLIA - PSDB e PFL consolidaram ontem uma aliança em torno da candidatura do primeiro vice-presidente da Câmara, José Thomaz Nonô (PFL-AL), para suceder o presidente Severino Cavalcanti (PP-PE), que deverá renunciar ao mandato hoje. Na noite de segunda-feira, parlamentares do PFL reuniram-se na casa do senador José Jorge (PFL-PE) e fecharam o apoio ao nome de Nonô. Ontem, o acordo com o PSDB foi selado num almoço reunindo líderes dos dois partidos.

Por conta disso, a legenda aceitou abrir mão da pré-candidatura do deputado Jutahy Magalhães Júnior (BA), aceitando centrar as forças na opção por Nonô. "Será difícil para o PSDB e para o PT terem o presidente da Câmara porque os dois partidos têm, nitidamente, um projeto de poder", afirmou Magalhães Júnior, reconhecendo ser difícil a eleição de um tucano ou de um petista para o cargo.

"PFL e PSDB terão um candidato comum. Se as duas bancadas votarem fechadas nesse nome, o que deve acontecer, já são 110 votos", confirmou o líder do PFL, Rodrigo Maia (RJ).

Nonô ganhou ontem também o apoio do PPS para suceder Severino. O presidente nacional do PPS, deputado Roberto Freire (PE), defendeu, ao manifestar o apoio ao pefelista, a destinação do cargo de vice-presidente, ocupado, atualmente, por Nonô, a um deputado do PT, uma vez que esta sigla está fora da atual composição da Mesa Diretora da Câmara desde quando o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) foi derrotado por Severino na disputa pelo cargo.

Os pefelistas avaliam que Nonô tem plenas condições de comandar a Câmara e revitalizar a imagem, depois da crise institucional provocada pelas denúncias de que Severino, supostamente, teria cobrado propina para permitir que o empresário Sebastião Buani tivesse renovado o contrato de funcionamento do restaurante na Casa.

"Vai ser um novo Nonô na presidência e não um líder da oposição", argumentou Jorge, referindo-se ao fato de Nonô ter sido líder da oposição em 2004 e ensaiar um discurso para diminuir as resistências ao nome do deputado entre os aliados do governo.

PFL e PSDB admitem negociar o cargo de vice de Nonô com o PMDB, ou pelo menos com a parte da sigla ligada ao presidente nacional do partido, Michel Temer (SP), que tem o nome na disputa. O PMDB ocupa a presidência do Senado com o senador Renan Calheiros (AL). No xadrez dos cargos, a negociação da vice-presidência será uma boa moeda de troca para o PFL, que quer eleger Nonô.

Liberado - Nonô poderá disputar no cargo a cadeira do titular, que ocupará, interinamente, a partir da renúncia de Severino. Consulta feita pelo PFL à assessoria jurídica da Casa dá conta de que não existe impedimento para que Nonô participe da corrida sucessória sem ter de se afastar da vice-presidência. Dizem os assessores que, no caso de ele sair vitorioso da disputa, só teria de renunciar ao cargo que ocupa hoje antes da posse.

Para responder à consulta dos pefelistas, a assessoria da Câmara tomou por base disputas anteriores e considerou haver jurisprudência firmada pelo então presidente, Temer. Candidato à reeleição em 1999, Temer permaneceu no exercício do cargo, praticando até mesmo todos os atos preparatórios do pleito. Ele não só recebeu o registro de candidaturas, como esclareceu questões de ordem e fixou o calendário da disputa, ouvidos os líderes e candidatos. Absteve-se apenas de presidir a sessão em que concorreu à reeleição.

Arquivo



Candidatura de José Thomaz Nonô ganhou também o apoio do PPS, de Roberto Freire

Sucessão tira reforma eleitoral da pauta

A crise que precipitou a sucessão na Câmara tirou a reforma eleitoral da pauta do Congresso, mas o tema já está de volta à agenda política, no topo da lista de prioridades de todos os candidatos à sucessão do presidente da Casa, Severino Cavalcanti (PP-PE). Cotados para substituir o pepista, líderes e presidentes de partidos aliados e de oposição ao governo apostam, agora, na aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que prorroga de 30 de setembro para dezembro o prazo de definição das regras eleitorais das eleições de 2006.

"Se depender do presidente do PMDB, esticaremos esse prazo até dezembro para que possamos fazer a reforma política", diz o deputado Michel Temer (SP), certo de que a grande maioria do partido que preside apoiará a idéia. Temer recusa-se a assumir sua candidatura antes de a cadeira de presidente da Câmara ficar vaga, mas aposta desde já que duas PECs entrarão em pauta imediatamente após a sucessão, seja o eleito quem for: a que dilata os prazos trata das regras eleitorais e a que derruba a verticalização, desobrigando os partidos de reproduzir nos Estados a aliança nacional criada para eleger o presidente da República.

Primeiro candidato a lançar sua plataforma eleitoral, o vice-líder do governo Beto Albuquerque (PSB-RS) é outro que defende a PEC que dilata os prazos como uma saída para driblar a falta de tempo para promover mudanças já nas próximas eleições. "A reforma política e eleitoral e a desverticalização são temas que devem constar da agenda mínima da próxima gestão da Câmara, para que esse ano não acabe melancolicamente", pondera Albuquerque, que consumiu boa parte da tarde de ontem distribuindo sua plataforma eleitoral aos eleitores deputados.

"Fui eu quem pediu a inversão de pauta e a aprovação da PEC que dilata os prazos na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) na semana passada", lembra o vice-presidente do PTB, deputado Luiz Antonio Fleury Filho (SP), recém lançado na corrida sucessória da Câmara. A CCJ aprovou apenas a admissibilidade da PEC que o petebista considera fundamental para que o Congresso tenha tempo de fazer ao menos uma mini-reforma política. Fleury também considera fundamental derrubar a verticalização porque, do contrário, diz ele, o PTB não apoiará nenhum candidato a presidente. "É inevitável que esses dois temas entrem na ordem do dia porque é isto que a Casa quer", completa Michel Temer.

Boa parte dos tucanos, em que se inclui o candidato a presidente da Casa, Jutahy Júnior (BA), também defende mudanças urgentes no sistema eleitoral, para moralizar e baratear as campanhas, e uma reforma mais profunda no sistema político, adotando-se o voto distrital misto. "Acho importante abrir um espaço para algumas mudanças na legislação eleitoral em tempo de alcançar as disputas de 2006 porque a resposta da Câmara a essa crise toda até agora foi zero", resume o líder do PSDB, deputado Alberto Goldman (SP).

Forte candidato à sucessão de Severino, o primeiro vice-presidente da Câmara, José Thomaz Nonô (AL) diz que, em tese, acha "interessante" a idéia da PEC que dilata os prazos. Mas não é o que diz boa parte do PFL. "Acho isso um casuísmo e um risco muito grande", critica o vice-presidente nacional do PFL, senador José Jorge (PE).

"Sou contra esse casuísmo e estou muito cético quanto à aprovação de uma reforma política este ano", emenda o deputado ACM Neto (PFL-BA). "Pode até ser um casuísmo, mas talvez seja algo imperioso nesse momento, rebate Beto Albuquerque, para concluir: "Não podemos ir para as eleições de 2006 com as mesmas regras que permitiram toda a crise que está aí".

Severino passa dia aliviado e sorridente

BRASÍLIA - Depois da decisão, o alívio. Ontem, depois de ter dito ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que vai renunciar ao mandato - e conseguir manter seus parentes e amigos em cargos federais - o por enquanto presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), mostrou-se aliviado e sorridente. Passou o dia em casa, onde recebeu mais visitas de deputados, e chegou a acenar para os fotógrafos que há dias cercavam sua casa.

Severino renuncia hoje, em um discurso a ser feito no plenário da Casa. Antes, entrega a renúncia à Mesa da Câmara em uma reunião rápida. De acordo com seus assessores, Severino chega pela última vez ao Congresso na tarde de hoje, pouco antes da hora do discurso, que deve ser entre 16h e 17h.

Na tarde de ontem, Severino chegou a conversar com vários deputados. Simão Sessim (PP-RJ), Pedro Corrêa (PP-PE) e Eduardo Gomes (PSDB-TO), entre outros, estiveram na sua casa. "O achei bastante sereno e aliviado", disse Sessim. "Ele recebeu muitos apelos para que permanecesse no cargo, mas não quis correr o risco porque quer ser candidato no próximo ano", afirmou Corrêa.

A decisão de Severino trouxe alívio também para a família. A mulher do presidente da Câmara, dona Amélia, e a filha Ana, deputada estadual, defendiam desde o início que Severino renunciasse. Ontem dona Amélia chegou a chorar na frente de parlamentares ao dizer que estavam destruindo a reputação de seu marido e a renúncia seria a melhor coisa.

Arquivo



ACM Neto não acredita na aprovação da reforma em 2005

Enquanto cresce a miséria do mundo, aprenda

"Economês" em apenas uma lição

A revista Newsweek publicou recentemente uma brincadeira que, pela sua carga de humor, vale a pena ser reproduzida. Consiste em ensinar as pessoas, por meio de um método simples mas eficiente, a falar economês sem entender coisa alguma de Economia.

* * *

Explicado isto, a revista enumerava, agrupadas em três colunas, as seguintes palavras:

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3
0 - Programação	0 - Funcional	0 - Sistemática
1 - Estratégia	1 - Operacional	1 - Integrada
2 - Mobilidade	2 - Dimensional	2 - Equilibrada
3 - Planificação	3 - Transacional	3 - Totalizada
4 - Dinâmica	4 - Estrutural	4 - Insumida
5 - Flexibilidade	5 - Global	5 - Balanceada
6 - Implementação	6 - Direcional	6 - Coordenada
7 - Instrumentação	7 - Opcional	7 - Combinada
8 - Retroação	8 - Central	8 - Estabilizada
9 - Projeção	9 - Logística	9 - Paralela

* * *

De posse dessa tabela, bastava ao interessado em fazer carreira falando empolado escolher ao acaso combinações de três algarismos das três colunas, juntar as palavras correspondentes e seguir em frente.

* * *

Escolhendo-se, por exemplo, o número 341, chega-se à expressão Planificação Estrutural Integrada, que não quer dizer rigorosamente nada, uma rematada tolice, mas impressiona profundamente os bobocas que ainda acreditam no pernosticismo dos tecnocratas.

* * *

O cidadão-contribuinte-eleitor pode fazer as combinações que quiser e concluirá como é facilmente enganado. Digamos que escolha o número 9 de cada tabela, 999. Encontrará a seguinte combinação: Projeção Logística Paralela. Pode se divertir com a sua própria desgraça, como se fosse um vídeo-game. Se escolher 111 (o 1 de cada tabela), encontrará Programação Funcional Sistemática. Ha! Ha! Ha!

* * *

É por isso que há anos venho defendendo: 85% dos economistas oficiais deveriam ser condenados à prisão perpétua, terminada a pena, fuzilados.

* * *

Depois de experimentar as várias fórmulas e combinações aqui expostas, na certa o leitor sentirá vontade de aumentar a minha proporção. Achará que 85% é muito pouco.

* * *

PS - O presidente Lula, que não teve tempo de aprender economia e não tem tempo para se atualizar no "economês", ontem acertou em cheio: "Um país só cresce por causa do mercado consumidor interno".

PS 2 - Bravo, presidente, este é o lugar-comum mais difundido no mundo. Só que o senhor não tem mais espaço para transformar a OMISSÃO em AÇÃO. Ainda sente saudade do Dirceu, e não pretende se divorciar de Palocci-Meirelles. Assim fica difícil, presidente.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Roberto Campos admite fracasso na missão URSS


Costa Cavalcanti

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 21/9/1965:

■ **Campos confessa fiasco e Marinha condena a missão**

O ministro Roberto Campos, de regresso da União Soviética, confessou o fiasco de sua viagem. "Nenhum acordo específico foi firmado", disse o ministro do Planejamento, acusando os soviéticos de "falta de compreensão". Revelou que as conversações foram suspensas "em tom cordial". O comandante Reis Pereira, porta-voz dos revolucionários da Marinha, declarou que "a viagem do ministro Roberto Campos à União Soviética comprovou a inépcia e corrupção que continua a dirigir a economia brasileira, pois muito dinheiro foi gasto com este "passeio".

■ **Eleições nos Estados**

As eleições estaduais de 3 de outubro, pela falta de conteúdo de seus candidatos, nada virão representar como esclarecimento para os rumos que devem ser seguidos no pleito presidencial de 1966. Os que forem vitoriosos o serão por razões meramente ocasionais e fortuitas. Assim é que o País chega às vésperas das eleições com candidaturas desalentadoras que, sem representar quaisquer tendências apenas indicam, como na GB, por exemplo, contradições de tal ordem que até os mais lúcidos erram espantosamente.

■ **Sussekind ilude Castelo**

Não tem cobertura das massas assalariadas o documento firmado pelas seis confederações nacionais de trabalhadores (dando "integral apoio" à política do governo), entregue pelo ministro Arnaldo Sussekind ao presidente Castelo Branco, na tarde de ontem. Os subscritores do manifesto foram surpreendidos pelo ministro do Trabalho, que lhes apresentou, em reunião realizada pela manhã (convocada para outro fim), o memorial já redigido, pressionando-os a assinar o documento.

■ **Festival de amor em 3 tempos**

Paralelamente ao Festival Internacional do Filme, que ora se realiza no Rio, artistas de renome mundial e "starlets", sempre presentes em acontecimentos do gênero, estão oferecendo um espetáculo à parte, ou seja: um verdadeiro festival de amor. Seqüência fotográfica retrata, em três tempos, aspectos desse "show" suplementar, de que tem participado, com certo destaque, o ator norte-americano Troy Donahue, cuja "performance" é digna de nota. Quanto ao FIF propriamente dito, foi pautado ontem em dois acontecimentos: a partida repentina de Ivete Mimieux, que ninguém explica e para a qual três versões são apresentadas; e o telegrama ofensivo do diretor francês Jean-Luc Godard.

■ **Negrão é contra a revolução**

O deputado Costa Cavalcanti, porta-voz da linha-dura no Congresso, após conversar com o marechal Castelo Branco nas Larnjeiras, disse que "ninguém desconhece que em torno da candidatura Negrão de Lima ao governo da Guanabara se atrelaram grupos e intesses identificados com o regime que a revolução baniu do País". Depois de salientar que nada tem contra o senador Aurélio Viana, "mas que naturalmente ele não seria seu candidato", disse que Negrão de Lima, "pessoalmente, pode até não ser revanchista, como ele apregoa, mas não há quem duvide da posição em que foi colocada sua candiatura, que representa o retorno do estado de coisas encerrado em 31 de março".

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Visão de Daniel e os 4 impérios

Leonel Diniz

Aprendi com meu velho mestre e historiador, coronel Plínio Rolim de Moura "pai", garimpar cientificamente nas linhas das profecias do passado, as narrativas que possam me levar a refletir sobre fatos contemporâneos. Eis o que observei nos relatos do profeta Daniel.

Daniel cap. 7 - vers. 1 a 9. Via os quatro impérios do passado - Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma - representados por quatro impérios do futuro, na figura de quatro animais. Águia (EUA), Urso (Rússia), Tigre (China), e um animal desconhecido com enormes dentes de ferro, o Brasil.

O Brasil tem um subsolo rico em ferro, é um País que ainda não se transformou em potência, enquanto que as três outras nações já o são. Na realidade, o que se percebe é que a simetria dos quatros impérios da antiguidade foi projetada nos quatro impérios do futuro, e Daniel, em seus sonhos, tem a clarividência.

Daniel cap. 7. vers. 7 a 11. - O quarto animal era terrivelmente grande, espantoso, e muito forte, tinha enormes dentes de ferro e com ele despedaçava e devorava suas vítimas; o que sobrava ele esmagava com suas patas. "Esse animal era diferente dos outros três e tinha dez chifres. "Chifre para os povos da antiguidade era símbolo de poder, como o unicorne ou unicórnio, que era tido como a representação do sagrado". Aqui, dez chifres são o símbolo de poderes ou dez governos.

De Castelo Branco a FHC, o Brasil teve dez presidentes, a saber, Castelo Branco, Costa e Silva, Médice, Geisel, Figueiredo, Tancredo, Sarney, Collor, Itamar, Fernando Henrique. A ditadura militar fez inúmeras vítimas como o descrito logo acima."

E prossegue Daniel no seu relato. "Eu estava olhando os dez chifres com atenção e notei outro chifre menor, que nasceu entre eles. Três chifres foram retirados de cena (governos, Collor - Itamar e FHC), para dar lugar a esse chifre menor, (governo de Luiz Inacio Lula da Silva), que tinha olhos como os de gente, e uma boca que falava com muito orgulho. Continuei olhando, pois o chifre pequeno ainda estava dizendo palavras orgulhosas. E vi quando o quarto animal foi morto; e o seu corpo foi despedaçado e jogado no fogo.

O presidente Luiz Inácio fala nos parlamentos e fóruns de todas as nações aquilo que o povo gostaria de dizer, a respeito do "holocausto provocado pela fome no mundo" e por se tratar da mais cristalina verdade, não pode jamais ser confundido com populismo, só que com isso ele está contrariando poderes milenares que governam o mundo.

Esta profecia é uma clara advertência de que, apesar da manutenção da estabilidade econômica, no aspecto social seu governo é devedor. "Segundo esta profecia, Lula ou o Brasil, estaria correndo sério perigo, o seu governo pode vir a ser desmantelado por forças contrárias incontroláveis como a ausência de ética, a fogueira da omissão ou da corrupção existente na política".

Quanto aos outros animais, prossegue o profeta, a Águia, o Urso, e o Tigre, o poder que tinham foi tirado deles, mas não foram mortos; foi dado a eles mais um tempo para viverem. A rigor, a URSS acabou mas a Rússia continua sobrevivendo com muitos stalinistas saudosistas desejando a volta ao passado.

A URSS de Wladimir Ulionov Ilinoch acabou mas a Rússia de Wladimir Putin continua sobrevivendo em meio às sucatas do seu passado, esperando um novo Pedro o Grande que venha libertá-la de suas contradições. George Bush vem desmantelando o carisma dos EUA outrora rotulado de a maior democracia do mundo criada por George Washington. A China vem fazendo grandes progressos na sua economia querendo ser a terceira potência do mundo, mantendo uma política de Estado lastreada em forte viés de autoritarismo.

Se eu não estiver cometendo um equívoco de interpretação, afirmo que assim como o atual Wladimir e o George vieram encerrar de forma melancólica o ciclo iniciado pelos seus xarás, a profecia acima me autoriza a dizer que no que tange ao Brasil governo Lula nem deve perder tempo tentando a reeleição pois o seu ciclo político terminou.

Este texto foi extraído do projeto de um livro que escrevi em 25 de março de 2004, cujo título é O Grande Megido.

Leonel Diniz é presidente da ONG Projeto Teocosmico, escritor e historiador leon.diniz@ig.com.br

Maluf e PT juntos

Antonio Avellar

Como dizem os sonhadores: "estava escrito nas estrelas". A aproximação de Paulo Salim Maluf, preso dias atrás, acusado pelo Ministério Público de desviar cerca de US$ 250 milhões dos cofres públicos, em contratos superfaturados com a empreiteira Mendes Junior, e o Partido dos Trabalhadores, começou no segundo turno das eleições de 2002, quando José Genoino e o deputado José Dirceu viam com bons olhos o apoio de Maluf ao então candidato petista, Luís Inacio Lula da Silva.

Em 2004, novamente continuaram de mãos dadas, com ele apoiando Marta Suplicy à prefeitura de São Paulo, e, em troca, José Mentor (PT-SP), relator da CPI do Banestado, no seu confuso relatório final, tirou o nome de Paulo Maluf do envio das remessas ilegais para o exterior.

PhD em saquear o Erário, e por isso foi parar atrás das grades, é provável que Salim tenha aproveitado essa relação para dar algumas aulas aos "novatos" e deslumbrados com o poder que, como se veria mais tarde, logo se revelaram "bons alunos". Além disso, uma coisa em comum eles tinham, o mesmo marqueteiro, Duda Mendonça, que por coincidência, e a exemplo do "patrão-gato" se especializou em mandar volumosas quantias de dinheiro do caixa dois para os paraísos fiscais. Essa amizade entre ambos é anterior a outro marqueteiro endinheirado, que também chafurdou no lamaçal da República lulista, Marcos Valério que, pelo menos, nesta estória de abertura de contas lá fora por Duda, acredita-se que esteja falando a verdade.

Hoje, diante da veracidade dos fatos, que a cada dia são mais reveladores, a ligação entre Maluf e o PT não surpreende tanto, mas, se fosse tempos atrás, seria como queimar vivos numa fogueira em plena Cinelândia Giordano Bruno e Galleleu, juntos. Não pelo ex-prefeito paulista, que já era velho conhecido da Polícia, mas pelo segundo que, durante mais de duas décadas nos fez acreditar que era a última das vestais da política nacional. Mas o próprio tempo e a tempo se encarregou de desmentir mais essa farsa, que a história certamente registrará nos seus anais. E como diz em uma de suas canções do seu novo CD o profético e sábio cantor, Alceu Valença: "Você quer parar o tempo, o tempo não tem parada". É irreversível e implacável, principalmente com os farsantes.

Mas o pior da constatação os "extremos se atraem" estava para acontecer. Paulo Maluf, naturalmente incentivado pelo Palácio do Planalto, já tinha marcado dia (19/09), hora, local, e show de pirotecnia para ingressar no sujo e desgastado PTB de Roberto Jefferson. Dizia já com ar de vitorioso, que ia se candidatar a deputado federal em 2006, arrastar uma grande bancada, e livrar o partido do risco de rebaixamento, ou seja, da cláusula de barreira. Agora com sua prisão é possível que essa verdadeira heresia não concretize mais, e a velha sigla partidária, que em outros tempos encarnou os anseios populares e as conquistas sociais, não venha a servir a mais uma exploração, de um passado que já foi de glória.

Independentemente de qualquer coisa, a prisão de Paulo Salim Maluf já foi um marco divisório da Justiça brasileira, que de agora em diante passará a ser conhecida como antes e depois dele. Antes, só ladrão de galinha e punguistas iam para a cadeia. Depois, bem, até as poderosas quadrilhas do colarinho branco. Que continue assim, esse exemplo servirá para arrefecer à gana de outros Malufs nos cofres públicos. O País agradece, respira aliviado e, sem dúvida, começará a escrever outra página de sua história.

Antonio Avellar é jornalista

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Solanas

Prezado Helio Fernandes. Incansável jornalista. Sei do seu amor pela arte e pelo cinema. Ir além da realidade, com eles, é uma necessidade. Não deixe de ver o filme de Solanas. Sentido e doloroso inventário da tragédia Argentina/Brasil. Impossível não nos vermos lá, com o povo nas ruas lutando e morrendo contra uma violência inominável da política.

Do tudo por dinheiro e corrupção e entrega. Como aqui. Muito de sua arte jornalística está no filme de Solanas. O nome do filme é "Saque", e não tinha como ser outro. Mas é muito duro quando isso é feito pela ordem/desregulamentação/institucional/política. É o apocalipse, sem a beleza do texto de João. Porque nenhuma tragédia pode ser bela com aquela verdade/realidade/nossa também.

Cada país precisa descobrir a sua saída. O modelo neoliberal/imposto é incompatível conosco. A América não se contenta com sua fronteira e a expande com o dólar e as armas que fabricam e com a política de fachada e preventiva para as guerras e outras intervenções. Nossas fronteiras e riquezas estão definidas e possui o que o nosso povo quer e precisa.

Mas está faltando o resto: ética, cultura, solidariedade e cidadania. Não sei porque, vi no filme de Solanas algo de Simão no deserto, de Buñuel. Num corte genial, o mestre espanhol deixa o deserto milenar e mitológico para descer em Nova York numa aeronave/míssil que só a América que nos intimida pode representar. É o apocalipse de João. Que Copola tentou representar, no dele, em Apocalypse Now.

Sindoval Aguiar (cineasta) - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Já disse aqui muitas vezes que no mundo do futuro, o cinema será das raras áreas da comunicação, que não só resistirá, como terá voz ainda mais alta do que hoje. E o cinema tem que se voltar, como está fazendo, mas que terá que ainda mais fundo, na exibição da desigualdade do mundo e contribuindo para a sua libertação. Vou ver o Saque, título síntese magnífico para o que sofrem países como o Brasil (e toda a América do Sul e Central), escravizado pelo dólar papel pintado, pelo domínio daquele que pretende ser o mais forte e assalta os outros fingindo que "implanta a democracia". Democracia que os Fundadores dos EUA colocavam acima de tudo, e que os pigmeus que vieram depois, violentaram.

O apocalipse do João está em tudo, Sindoval, pode ser visto diariamente. E foi muito bom você lembrar e comparar com o Apocalipse Now, grande momento do Copola.

Está difícil

Jornalista. Reconheço e proclamo: o senhor é um otimista, acreditou que 18 deputados iriam ser cassados? Tudo indica que tudo irá se resumir a Roberto Jefferson. E este só foi cassado porque confessou ter recebido R$ 4 milhões. Ainda acredita em 18 cassações, jornalista?

Wladimir Monteiro junior - Sorocaba (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Sempre disse que o jogo de pressões seria terrível. E quando a imprensa amestrada afirmou que "Jefferson foi cassado com grande margem de votos", expliquei: 313 é muito pouco, trabalharam para que fosse assim. Com essa "tendência", não cassam Dirceu, João Paulo Cunha, Mentor. Nem mesmo o insignificante Sandro Mabel.

De onde?

Helio. De onde surgiu essa figura de Daniel Dantas? Quando comecei a ouvir falar nele, era sempre ligado a negócios de dezenas ou centenas de milhões. Será punido?

Roberto Amaral Antunes - Curitiba (PA)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Você deve ficar mesmo espantado, Roberto, mas Daniel Dantas tem as chaves do reino, perdão, do cofre. E ninguém mais do que ele, pode exibir falta de caráter, de escrúpulos, de constrangimento. Essas "qualidades" encantam a muita gente, satisfazem o ego, superdimensionam as contas bancárias. Vai depor (vai mesmo?) hoje na CPI, nada lhe acontecerá. Passou o fim de semana festejando.

Pelos fundos

Enquanto pelas mãos do Roberto Jefferson escorregaram milhões de reais que ele nem se dá o trabalho de contar ou indicar quem são os receptores além dele, na certeza de que, nesse aspecto, a impunidade cobrirá a todos com seu manto de silêncio e corporativismo, o Severino, com cara de bobo e com suas ações estabanadas de coronel do interior pernambucano, expondo ao ridículo a casa que chegou a presidir, por acaso e toda a Nação brasileira, é certamente de outra estirpe.

Sempre gostou de dinheiro, o que provou desde seu primeiro ato quando, para agradar os compadres, quis distribuir grana do povo com aumento de salários e benesses.

Mas sempre foi um gatuno miúdo cujo golpe maior foi o de pressionar um dono de restaurante a lhe dar uns trocados, de vez em quando e provavelmente filando um ou outro jantar com dona Amélia, a santa. O ladrão de galinhas que usou o nepotismo para emplacar bom cargo para o filho para dele fazer jus a um patético beijo na careca e que chegou a se achar um sábio cheio de vaidades, vai sair pela porta dos fundos para não ser escorraçado pela porta da frente.

Jorge Amitrano Gaia - Niterói (RJ)



Mais CPIs

Como esse nosso Congresso não tem mais nada para fazer mesmo e lá se tomou o gostinho pelos holofotes, foram aprovadas mais três CPIs. Enquanto o País vai escorregando ladeira abaixo, lá no Congresso praticam-se atividades mais lúcidas e inocentes: o jogo da CPI.

Mas ainda está faltando uma CPI: a do prostíbulo da Mary Córner que poderia ser muito mais divertida e reveladora que todas as outras juntos.

Difícil vai ser obter quórum para ser aprovado o requerimento pelos nossos alegres Senadores e Deputados que podem ter sido felizes clientes da jocosa senhora e suas formosas meninas.

Samir Borges Vieira - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Chefe de Gabinete de deputado promete revelar esquema de corrupção na Loterj

Bomba na CPI dos Bingos hoje

O funcionário da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) Jorge Luiz Dias prometeu apresentar hoje à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Bingos, em Brasília, cópias de cheques e documentos que, segundo ele, comprovam a participação do ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil Waldomiro Diniz e do ex-deputado Carlos Rodrigues (RJ) no esquema de corrupção montado na Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj). Dias afirmou que entregou diretamente a Rodrigues "cheques e dinheiro vivo" recolhidos numa agência de publicidade que atuava a serviço do esquema. "Vou contar em detalhes como era o esquema de corrupção montado na Loterj", disse, pouco antes de embarcar para a capital federal.

Atual chefe de Gabinete do deputado Marcos Abrahão (PRTB), que ganhou o mandato após o assassinato do deputado e pastor da Igreja Universal, Valdeci de Paiva, em janeiro de 2003, o funcionário da Alerj afirmou ter movimentado a mando do ex-deputado sem partido do Rio "entre R$ 150 mil e R$ 200 mil" em menos de um ano. "Eu fazia o que ele mandava, mas, na época, não sabia que o dinheiro era de corrupção", disse.

Dias disse que o caixa dois montado por Rodrigues e Diniz tinha dois braços financeiros - as agências de publicidade e os bingos. No primeiro caso, o dinheiro era liberado pelo ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil para uma agência, que repassava parte dos valores a empresas subcontratadas.

Uma delas, a JOB Niterói, recebeu R$ 134 mil por mês durante um ano, supostamente, para colar cartazes da raspadinha nas ruas do estado. Era o chefe de Gabinete de Abrahão que apanhava o dinheiro na JOB e repassava para o ex-deputado sem partido ou indicados por ele. "Eu pegava os cheques, sacava e entregava o dinheiro na mão dele", revelou. "Uma vez paguei, diretamente, a uma apresentadora de programa evangélico", revelou.

Levantamento realizado pela CPI da Loterj/Fundo de Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro (Rioprevidência) na Alerj constatou que, durante o período em que Diniz, indicado por Rodrigues, dirigiu a Loterj, os "gasto" com propaganda passaram de R$ 7,5 milhões para R$ 17,1 milhões. Apesar do investimento, a arrecadação com a venda de bilhetes de raspadinhas subiu pouco mais de R$ 1 milhão. De acordo com o relator da CPI, deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSDB), o ex-subchefe de Assuntos Parlamentares comprometeu 34% da arrecadação da Loterj com publicidade, sem qualquer comprovação de que os serviços tenham sido prestados.

Rocha se disse convencido de que os contratos publicitários representavam parte importante no abastecimento do caixa dois montado em torno da Loterj. O outro braço da arrecadação, segundo a deputada Cidinha Campos (PDT), seriam os bingos. Na semana passada, Cidinha Campos disse à CPI dos Bingos, em Brasília, que o esquema comandado por Diniz e Rodrigues movimentou R$ 1 milhão por mês em dinheiro repassado pela Associação dos Bingos do Estado. O dinheiro, segundo ela, seria fruto de um acerto que começou com a autorização dada pelo ex-subchefe de Assuntos Parlamentares para a abertura de 13 casas de bingos no estado.

Arquivo



Documentos comprovariam participação de Waldomiro Diniz no esquema montado na Loterj

Carlos Chagas

Destinos idênticos

BRASÍLIA - Sancionada pelo então vice-presidente da República, Marco Maciel, no exercício da presidência, em 19 de setembro de 1995, a nova Lei dos Partidos Políticos dispõe no artigo 16 que só pode filiar-se a partido político o eleitor que estiver no pleno gozo de seus direitos políticos. Pouco adiante, no artigo 22, lê-se que o cancelamento imediato da filiação partidária verifica-se nos casos de morte, perda dos direitos políticos e expulsão.

Sendo assim, Roberto Jefferson, por exemplo, não pertence mais ao PTB, do qual foi presidente. Está cassado. O mesmo acontecerá com outro ex-presidente de partido, no caso, do PT: quando José Dirceu perder o mandato e os direitos políticos, deixará de ser petista. Os pivôs maiores da crise que assola o Congresso dão sinais de pretenderem continuar controlando seus partidos. Podem desistir. Tivessem renunciado, como fez Waldemar Costa Neto, presidente do PL, e disporiam ao menos do espaço partidário. Sob esse aspecto, erraram. Além de perderem o direito de disputar novas cadeiras na Câmara, ano que vem.

No caso de Jefferson, ainda se encontram argumentos para ter ido até o fim. Afinal, foi quem deflagrou o processo, inaugurando o festival de denúncias de corrupção no governo em sua base partidária. Já com Dirceu, agora impossibilitado de renunciar por ter sido iniciado processo contra ele no Conselho de Ética, a situação foi diferente. Por orgulho e arrogância, talvez também por ilusão, insistiu em permanecer. Ironicamente, os destinos de ambos são idênticos.

Engavetadores

Começará oficialmente na Câmara, amanhã, a campanha pela escolha de seu novo presidente. Assim que terminar seu discurso, marcado para as 18h30 de hoje, Severino Cavalcanti deverá renunciar ao mandato de deputado. Desaparecerão quaisquer constrangimentos porventura existentes até lá, enquanto a Câmara ainda possuía um presidente.

Está superada a hipótese de o PT designar o sucessor de Severino. Além de posto em frangalhos, o partido continua desunido. Lançar um candidato no plenário equivalerá a nova desmoralização e derrota.

Os ventos sopram no sentido de dois candidatos: Michel Temer, do PMDB, e José Thomaz Nonô, do PFL. Um já foi presidente, outro é o atual vice. Ambos são independentes, para dizer o mínimo, já que Nonô integra um partido de oposição e Temer rompeu com o Palácio do Planalto faz algum tempo.

A busca de votos une os dois candidatos num denominador comum: não são engavetadores, como Severino Cavalcanti. Qualquer pedido de impeachment do presidente Lula merecerá deles análise isenta e afeta aos fatos, não a compromissos. É isso que apavora o governo, porque do jeito que as coisas vão ninguém garante um dia seguinte melhor do que a véspera. Ao contrário.

Sem desânimo

Mesmo sem poder telefonar, Paulo Maluf encontrou uma forma de, da cadeia, informar à direção paulista do PTB sua disposição de entrar no partido. Tem até o dia 30 para isso e, se continuar enjaulado, enviará a ficha de inscrição por portador. Maluf está longe de desanimar, mesmo sabendo que ainda poderá permanecer muitos dias numa cela da Polícia Federal. Seus planos incluem candidatar-se a deputado federal por São Paulo, e ninguém se iluda: elegerá com ele mais quatro ou cinco deputados. Tem seu eleitorado cativo e, mesmo diante do desgaste, calcula-se que receba uns 500 mil votos.

Houve tempo, nos idos da ditadura militar, que Maluf emergiu como o único político capaz de peitar o todo-poderoso general Ernesto Geisel. A singular sucessão presidencial castrense tinha se realizado e João Figueiredo, escolhido general de plantão, indicara Laudo Natel para governador de São Paulo. As eleições ocorreriam pela Assembléia Legislativa e penduricalhos. Tendo amealhado a maioria dos votos através de seus métodos peculiares, Maluf sentou-se ao lado de Geisel num banquete qualquer e indagou se as leis do regime eram para valer. Diante da resposta positiva e agressiva, participou-lhe que disputaria o Palácio dos Bandeirantes. O general tomou um susto, mas não pôde voltar atrás. Qualquer filiado da então Arena tinha esse direito. Maluf disputou e ganhou.

Essa história se conta a propósito da filiação do ex-governador ao PTB: "Está na lei que posso filiar-me?", indagou Maluf. "Então, vou me filiar..."

carloschagas@hotmail.com

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

PT é denunciado por uso indevido de fundo

BRASÍLIA - O senador Álvaro Dias (PSDB-PR) protocolou ontem uma denúncia no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o PT pelo uso irregular de recursos do fundo partidário. O partido usou dinheiro do fundo para pagar passagens aéreas de parentes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro da Fazenda, Antonio Palocci.

Dias pede que o TSE condene a legenda à perda do fundo por aplicação irregular dos recursos. Na denúncia, ele afirma que a legislação eleitoral prevê que os recursos do fundo serão aplicados na manutenção das sedes e serviços da sigla, no pagamento de pessoal, na publicidade doutrinária e política, no alistamento e campanhas eleitorais e na criação e manutenção de instituto ou fundação de pesquisa e de doutrinação e educação política.

"Não poderia o Partido dos Trabalhadores, como o fez, pagar passagens aéreas e outras despesas de parentes de seus dirigentes ou filiados, inclusive do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e do ministro da Fazenda, Antonio Palocci", sustenta.

Dias afirma que a legislação estabelece a suspensão do fundo como pena para a falta de prestação de contas ou a desaprovação total ou parcial. Ele cita na denúncia opinião do ex-ministro do TSE Torquato Jardim segundo a qual, além dessa punição, a agremiação pode, "em situação extrema, ter cancelado, pela Justiça Eleitoral, seu registro civil e do estatuto".

As despesas com a compra das passagens aéreas para parentes de Lula e Palocci estão na prestação de contas do PT de 2003. O TSE ainda não julgou essas contas. Diante da revelação do uso indevido de dinheiro do fundo, o presidente do TSE, ministro Carlos Velloso, pediu ao presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Adylson Motta, que empreste dois auditores para ajudar na análise das contas da legenda.

Velloso tomou a iniciativa depois que recebeu um pedido do relator do processo no TSE, ministro Gilmar Mendes. O relator alegou que é urgente a conclusão da análise das contas, mas que o número de servidores especializados do TSE que trabalha no setor é insuficiente.

Promotor busca documentos da Leão Leão

RIBEIRÃO PRETO (SP) - O promotor Daniel José de Angelis, do Grupo de Atuação Especial Regional para Prevenção e Repressão ao Crime Organizado (Gaerco), chegou ontem em Brasília para buscar documentos relativos à quebra de sigilo bancário da empresa Leão Leão, que estão em poder da CPI dos Bingos. De Angelis vai separar os documentos que interessam para o inquérito de Ribeirão Preto, que apura a corrupção de agentes públicos e políticos. O delegado seccional de Ribeirão Preto, Benedito Antonio Valencise, confirmou ontem que deverá concluir o inquérito que apura fraudes em licitações do lixo em cidades paulistas e mineiras entre terça e quarta-feira da próxima semana.

"Esses documentos serão fundamentais, pois com as informações da quebra do sigilo saberemos quem sacava os cheques da empresa na boca do caixa dos dois postos bancários do Banespa e do Bradesco instalados dentro da Leão Leão", disse o promotor Aroldo Costa Filho. Sobre os depoimentos que serão marcados ainda por Valencise, ele comentou: "Espero que eles (depoentes) falem a verdade."

Os principais depoentes, inicialmente, deverão ser Juscelino Dourado, Donizeti Rosa e Vilibaldo Faustino Júnior, além do ex-prefeito Gilberto Maggioni e seu assessor Nelson Collela.

Funcionária admite fraude na folha da prefeitura de Santos

SANTOS (SP) - Sônia Maria Precioso de Moura, uma das servidoras responsáveis pela folha de pagamento da prefeitura de Santos, confirmou o esquema de desvio de recursos da prefeitura mediante a inclusão fraudulenta de nomes de ex-funcionários na folha de pagamento e acusou Joana Prates, ex-alta funcionária das duas gestões anteriores de comandar a fraude. De 1998 até julho último, foi desviado R$ 1,7 milhão dos cofres municipais.

Ela depôs ontem pela manhã na Comissão Especial de Inquérito da Câmara de Santos e, junto com Gláucia Fragoso Gonçalves da Conceição, responde pelo desvio do dinheiro. Sônia alegou que concordou em cometer a fraude sob pressão de Joana Prates e indicava sua conta pessoal e a de parentes para receber os salários fraudulentos.

No depoimento, Sônia confirmou que sacava o dinheiro no banco e algumas vezes recebeu instrução para colocá-lo num saco preto e deixar numa lixeira ao lado da agência do Banespa, perto da prefeitura. Em outras, uma pessoa identificada apenas por um retrato falado passava na seção para receber os valores desviados.

Em sua defesa, Sônia Maria Precioso de Moura revelou que outras pessoas tinham a senha para acessar a folha de pagamento. Ela não respondeu as perguntas feitas pelos jornalistas, mas seu advogado, Paulo César Coelho, comentou que o "depoimento foi igual aos outros e esclareceu tudo o que se quer esclarecido". Para ele, as provas surgirão com as denúncias e com o retrato falado da pessoa que intermediava o recebimento. "Vamos procurar essa pessoa, que é o elo para demonstrar o que estamos dizendo".

O presidente da Comissão Especial de Vereadores, Marcelo Del Bosco (PPS) revelou que uma série de sugestões será discutida, entre elas a convocação de Joana Prates e a quebra de sigilo telefônico de Sônia Maria para verificar contatos telefônicos entre as duas. Hoje Gláucia Fragoso Gonçalves da Conceição, a outra servidora acusada, irá depor na comissão.

Polícia resgata corpo de mulher que havia denunciado traficantes

Dona de casa é morta e queimada

A polícia do Rio de Janeiro resgatou segunda-feira à noite o corpo da dona de casa Maria de Lourdes Azevedo Barbosa, de 48 anos, do Morro do Castro, em Niterói, no Grande Rio. Ela foi assassinada por traficantes de drogas que dominam a favela, que a sentenciaram de morte por desconfiarem que ela passava informações sobre a ação da quadrilha à polícia. O cadáver foi retirado do alto do morro por policiais, que tiveram de montar uma operação envolvendo agentes da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core); da delegacia do Fonseca (bairro onde fica a favela) e do Grupamento Especial Tático-Móvel (Getam). Não houve confrontos com os traficantes.

Maria de Lourdes morava havia mais de 20 anos no Morro do Castro. Na tarde de segunda-feira, ela foi seqüestrada de sua casa por traficantes, que a acusavam de ser informante da polícia. Maria de Lourdes foi então levada para a parte mais alta da favela e morta a tiros. Os bandidos atearam fogo ao corpo, colocado entre pneus. O cadáver tinha ainda sinais de tortura, segundo a polícia.

Os criminosos haviam jurado a moradora de morte no último fim de semana. Parentes contaram que eles chegaram a fazer disparos contra a residência dela, mas não a levaram de lá porque não a encontraram em casa. A execução teria sido comandada por um bandido conhecido como Chucky. Segundo policiais, Maria de Lourdes denunciou traficantes que, no ano passado, mataram um de seus filhos. Agora, familiares dela que continuam no morro temem também ser alvos da quadrilha.

Recompensa - O Clube de Cabos e Soldados da Polícia Militar está oferecendo uma recompensa de mil reais para quem fornecer qualquer informação que leve ao soldado Alessandro Vieira, de 32 anos. Ele está desaparecido desde o dia 16 de agosto, quando foi seqüestrado, junto com um amigo, por traficantes da favela da Coréia, ao passar por uma falsa blitz montada em Bangu, na Zona Oeste. A mãe do PM recebeu informações de que o policial e o amigo foram queimados vivo.

Policial é assassinado na frente dos filhos

Um policial militar foi morto e uma mulher ficou ferida ontem de manhã, vítimas de um assalto em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Valmir de Araújo Silva, de 37 anos, levava seus dois filhos de carro para a escola quando foi abordado por três homens que estavam a pé, e o mandaram dirigir para outro local. Durante o assalto e com o carro em movimento, a dona de casa Sônia Agripi, de 44 anos, foi atropelada. Ela sofreu ferimentos leves.

Segundo a polícia, os bandidos atiraram em Silva na cabeça quando descobriram que ele era policial. Seus dois filhos, uma menina de 13 anos e um menino de 5, que estavam no banco de trás, presenciaram o crime.

A polícia informou que os assaltantes fugiram abandonando o carro e levando alguns pertences. Silva morreu no momento em que era socorrido no Hospital Municipal de Caxias.

Três horas depois, o assaltante Fábio Magalhães, de 22 anos, dava entrada no mesmo hospital, após tentar assaltar um outro policial militar, Benedito José dos Santos, de 31 anos. Magalhães e mais um comparsa abordaram Santos quando este saía de casa para o trabalho. Após troca de tiros, o ladrão foi ferido, mas não resistiu ao chegar ao hospital.

Sebastião Nery

Três histórias de Jânio, Lacerda e Café

SALVADOR - "Jânio já não fazia mais nenhum segredo do seu horror ao Congresso. Encontrando-se no Rio com o governador Carlos Lacerda, perguntou-lhe se estava conseguindo governar 'com aquela Assembléia'. E acrescentou que Juracy Magalhães, Carvalho Pinto, Ney Braga, Magalhães Pinto, Mauro Borges e Aluisio Alves estavam igualmente enfrentando sérias dificuldades para governar os estados com suas Assembléias. E arrematava:

- Eu também estou achando praticamente impossível governar o Brasil com este Congresso.

Viam-se, aí, os primeiros sintomas do inconformismo de Jânio com o Senado e a Câmara. Uma conversa entre Jânio e Carvalho Pinto, durante almoço no Horto Florestal, em São Paulo, foi gravada pelo II Exército e nela existe a seguinte declaração do presidente Jânio:

- Podemos até fazer uma economia com o fechamento da Câmara e do Senado, poupando o dinheirão que é gasto todos os meses com esses parlamentares vagabundos. Precisamos de uns 15 anos para implantarmos um regime forte, no modelo preconizado pelo general De Gaulle. Ao fim desse período, o Brasil será uma grande potência".

Carlos Lacerda

Esta é mais uma das "reais e verazes" histórias que o jornalista Murilo Mello Filho, testemunha de mais de meio século da política brasileira, conta em seu excelente livro "Tempo diferente" (editora Topbooks). Há outras.

"Lacerda voltava da missa, dia 14, num domingo de maio de 1950, quando, ao abrir a porta do elevador, no 10º andar do seu apartamento, foi agredido, socado e chutado no rosto, por dois homens que depois se provou estarem agindo a mando do coronel Guilherme Felix Ribeiro, assessor de Artur Pires, presidente do Sesc e alvo de graves acusações do jornalista.

No dia seguinte à agressão, estávamos reunidos, no apartamento de Lacerda, Adauto Cardoso, Amaral Neto, o general Juarez Távora, Aliomar Baleeiro, Prado Kelly e eu, quando bateram à porta. Era justamente o brigadeiro Eduardo Gomes que chegava.

Afinal de contas, o candidato da UDN ali comparecia para solidarizar-se com o seu companheiro, que jazia em cima de um sofá, com o rosto inchado das pancadas recebidas. Ele chegou, sentou-se numa cadeira e, durante quinze minutos, ficou calado. Com aquele silêncio, o nervosismo era geral. Até que enfim, batendo com as duas mãos nos braços da cadeira, o brigadeiro falou:

- Doutor Carlos, devo retirar-me. Mas, antes, devo dar-lhe um conselho.

A expectativa, que já era grande, chegou ao auge. O candidato ia finalmente dar o apoio ansiosamente esperado ao correligionário, vítima de covarde agressão. E ele disse, passando a mão direita sobre seu rosto:

- Meu conselho é o seguinte. Por experiência própria, sei que, nestes casos de rosto inchado, é muito bom passar um bife cru.

Lacerda, muito sem jeito, limitou-se a agradecer:

- Está bem, brigadeiro, muito obrigado pelo seu conselho.

Depois, quando o brigadeiro já havia saído, virou-se e comentou:

- Foi o tipo do conselho carnívoro e sanguinolento".

Café Filho

"Impulsionado pelos inescrutáveis desígnios do destino (logo depois do suicídio de Getulio), Café Filho (o vice) encontrava-se engarrafado naquele trânsito caótico, rumo ao poder, que acabara de cair-lhe nas mãos.

No carro de Elmano Cardim, jornalista e amigo, e na companhia do senador Artur Bernardes e de Ozeas Martins, secretário particular, ele saiu do apartamento em Copacabana, com destino ao Palácio das Laranjeiras, porque o do Catete estava simplesmente inacessível. Fez o trajeto ao lado do motorista, meio abaixado para não ser reconhecido pelos populares que se amontoavam nas ruas, revoltados com o suicídio de Vargas.

Eu dirigia o terceiro e último carro daquele pequeno cortejo, seguindo o automovel presidencial à meia distância. Driblando os grupos reunidos aqui e ali, o motorista conseguiu finalmente deixar o novo presidente no palácio do Parque Guinle. Aí, ocorreram cenas incríveis, hilariantes e surpreendentes.

Dois soldados não queriam permitir a entrada do carro presidencial:

- Quem é o senhor?

- Eu sou o novo presidente da República. Deixe-me entrar.

- Identifique-se!

Café, na afobação de vestir-se em casa, não trouxera consigo nenhum documento de identidade. E nem dinheiro. Após alguns momentos de desagradáveis diálogos, o carro pôde finalmente cruzar o portão.

Lá dentro, outras surpresas aguardavam os novos hóspedes, que eram esperados apenas pelo secretário-geral do Itamaraty, embaixador Vasco Leitão da Cunha, e meia dúzia de funcionários. O zelador tinha ido ao Palácio do Catete solidarizar-se com os manifestantes getulistas.

O gabinete presidencial, no segundo andar, estava fechado, e um quarto teve de ser improvisado para os primeiros despachos do novo presidente, que assim assumia o seu cargo numa posse assaz truncada. Não havia sabonete nos lavatórios nem papel higiênico nos banheiros. Muito menos água mineral".

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

MST convoca militantes a cobrar Lula com protestos e invasões

SOROCABA (SP) - O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) vai "à luta" para cobrar as promessas feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a marcha nacional pela reforma agrária, em maio deste ano. Os militantes são chamados a "organizar os pobres do campo" e programar ações que vão de protestos a invasões de fazendas.

A mobilização do chamado "setembro vermelho", com invasões em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo, será intensificada. De acordo com a secretaria nacional, o governo assinou um documento público em que reafirmava o compromisso de assentar, até 2006, 400 mil famílias. Até agora, segundo o MST, atendeu apenas 24 mil das 140 mil famílias do movimento acampadas em todo o País.

Em nota distribuída ontem, a direção nacional avalia que a reforma agrária está com "paralisia crônica" e o governo Lula, "em dia" com as grandes empresas e os bancos, tem uma dívida social com o MST. "Só há uma forma de ouvirem a nossa voz: a mobilização social." A direção pede aos militantes que discutam em cada estado, nos acampamentos e assentamentos, a melhor maneira de mobilização para que o governo honre sua dívida. "Vamos à luta", conclama.

O MST diz que o governo enviou medida provisória que retoma os recursos para desapropriação de terras cortados pelo Ministério da Fazenda, mas na prática o dinheiro não é liberado. Os novos índices de produtividade no campo, que ajudariam as vistorias para desapropriação, também não estão em vigor.

A abertura de linhas de crédito para os assentados não resolveu a situação da maioria, segundo o movimento. "Das 580 mil famílias assentadas, menos de 60 mil receberam crédito", informa a nota. E ainda há falta de cestas básicas nos acampamentos. De acordo com avaliação do movimento, o mês de setembro marcou a retomada da mobilização pela reforma agrária, após 100 dias de trégua contados do encerramento da marcha nacional. Entre as principais ações, no Rio Grande do Sul foram ocupadas as fazendas Boqueirão, no município de Tupanciretã, e Palermo, em São Borja. Em Minas Gerais foram ocupadas as fazendas Marilândia e Belo Horizonte e, em Pernambuco, a Fazenda São Francisco, no município de Riacho das Almas.

No Estado de São Paulo, foram invadidas as fazendas Globo, em Iaras, e Zaza, em Martinópolis. No Pontal do Paranapanema vence hoje a trégua dada pelo MST nas invasões, em acordo feito com o Ministério Público Estadual (MPE), em troca da libertação do líder José Rainha Júnior e da suspensão dos mandados de prisão contra quatro coordenadores do movimento. Lideranças regionais voltam a se reunir com o MPE em Mirante do Paranapanema.

Arquivo



Movimento quer todos os integrantes nas ruas, intensificando o "setembro vermelho"

Sem-terra ocupam duas fazendas no Paraná

CURITIBA - O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) fez ontem mais duas invasões de terra em Quedas do Iguaçu, no Sudoeste do Paraná, a 440 quilômetros de Curitiba. Uma delas, a fazenda Rio Grande, também conhecida como Três Elos, de Dirceu e Marcelo de Andrade, havia sido invadida no ano passado e estava desocupada havia cerca de três meses graças à reintegração feita por determinação da Justiça.

De acordo com a Secretaria de Estado da Segurança Pública, a invasão aconteceu por volta das 2h. Entraram na fazenda, com aproximadamente 1.700 hectares, cerca de cem pessoas excedentes do novo assentamento que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) está montando na fazenda Araupel. O superintendente regional do Incra, Celso Lisboa de Lacerda, disse que vai tentar negociar para que os sem-terra deixem o local, pois a fazenda é produtiva.

Quatro horas depois, aproximadamente 500 pessoas invadiram a fazenda Dona Hilda, de 2 mil hectares, pertencente a Edson Bianchi. Na fazenda há 4.500 cabeças de gado. Até a tarde de ontem, o proprietário não havia entrado com pedido de reintegração de posse. O Incra também não tinha informações sobre essa propriedade. Na sede do MST em Curitiba, a informação da secretaria é de que não havia ninguém para dar informações sobre as invasões.

Assassino em série leva pânico a cidade mineira

SÃO PAULO - A Polícia Civil da cidade de Araguari (MG), pequeno município localizado no Triângulo Mineiro, está à procura do responsável por pelo menos seis assassinatos em menos de um ano. Por enquanto, há o retrato falado de um suspeito. Seria um homem moreno claro, com cabelos curtos e crespos e lábios grossos.

Segundo o delegado Nilson Inácio Pereira, há grande possibilidade de os homicídios terem sido praticados pelo mesmo homem, que já está sendo encarado como um assassino em série, pois as formas com as quais as vítimas foram atacadas e mortas são muito semelhantes. O que mais impressiona as autoridades policiais é a crueldade usada pelo assassino, que estupra, quebra as costelas e mata as vítimas com pedradas na cabeça. Os seis corpos localizados até o momento tinham os mesmos sinais deste tipo de violência.

Sete executados na rota do tráfico em MS

CAMPO GRANDE - A polícia localizou ontem pela manhã sete corpos de homens, executados a tiros, no município de Japorã, em Mato Grosso do Sul, a 474 quilômetros de Campo Grande, na divisa com o Paraguai. Avisada em telefonema anônimo, a polícia investiga a conexão do crime com o tráfico de drogas.

O sargento Eugênio Leite, chefe da PM em Japorã, disse que as execuções foram feitas com armas calibre 12 e 45, durante a madrugada de terça-feira. Seis corpos tinha ferimentos de tiro na cabeça e um no peito. Todos estavam só de cueca. Nenhuma das vítimas foi identificada até o fim da tarde.

A região é a maior produtora de maconha paraguaia e porta de entrada da cocaína boliviana que passa pelo Brasil, segundo a Polícia Federal. As chacinas são comuns tanto do lado brasileiro quanto no Paraguai.

Sindicato dos Fiscais de Rendas do Estado do Rio de Janeiro
SINFRERJ

O Presidente do SINDICATO DOS FISCAIS DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SINFRERJ, em obediência ao prescrito no art° 9° § 1° do Regulamento Eleitoral, anexo ao Estatuto da entidade, torna público o registro, no prazo estatutário, da chapa para concorrer às eleições de 20 de outubro de 2005.

CHAPA 1: Nós Acreditamos

DIRETORIA
PRESIDENTE
1° VICE-PRESIDENTE
2° VICE-PRESIDENTE
VICE-PRESIDENTE ADMINIST.
VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO
1° SECRETÁRIO
2° SECRETÁRIO
1° TESOUREIRO
2° TESOUREIRO
DIRETOR JURÍDICO
DIR. DE PATRIMÔNIO
DIRETOR SOCIAL
DIRETOR DE INATIVOS
DIRETOR DE COMUNIC.SOCIAL

JOÃO BOSCO DE AZEVEDO
Geraldo de Campos França
Alexandre da Cunha Ribeiro Filho
Diassis Pereira Cardoso de Souza
Juarez Rodrigues
Omar Lagas
Helcio Sant'anna Marques
Edson Pinto Margonar
Yvaldo Caramanhos Fineza
Paulo Castañar Ferreira
Dercio Costa Carvalho
Adila Thalita Porto Alegre Agne
Hipolito Luis Nuñez Domenico
Carlos Alberto Dôvolas Russo

SUPLENTES DE DIRETORIA
Newton Faro Guimarães
Jorge Augusto Trigo
Gilson D' Oliveira Rocha
Rubens Nora Chammas
Sergio Mauro Fonseca França
Amilcar Mesquita Azevedo
Norma da Cruz Franco Brigido
Hans Kepler Bezerra de Menezes
Airton Vieira de Moraes
Ricardo Brand

CONSELHO FISCAL
Cláudio César Maia de Betencourt Lobo
Carlos Henrique Silva Filho
Fernando Antonio da Fonseca Carvalho

SUPLENTE DE CONSELHO FISCAL
Wallaydes Teixeira de Paula
Luciano Soares de Oliveira
Mário Francisco Vieira dos Santos

CONSELHO CONSULTIVO
João Matos Marinho
Geraldo Miguel Vila Forte Machado
César Augusto Alves de Oliveira
Ronald Madeira Maia
Creudo Borburema de Castro
Lúcia de Azevedo Brando dos Santos
Delmar Antonio Cardoso

Fica aberto o prazo de 05 (cinco) dias, a partir desta publicação, para impugnação de candidaturas.
Rio de Janeiro, 21 de setembro de 2005
João Bosco de Azevedo
Presidente

Considerando que as irregularidades apresentadas na Chapa "Resgate" não foram devidamente sanadas no prazo regulamentar, não obstante o seu representante ter sido notificado, em face do disposto no § único do art. 8° do Regulamento Eleitoral desta Entidade, a citada chapa teve seu registro recusado, razão pela qual sua composição deixa de ser publicada.

Os R$ 2,1 milhões roubados na PF do Rio estavam em outra sala nos fundos da delegacia

Roubo na PF fica mais complicado

Os R$ 2,1 milhões apreendidos pela Operação Caravelas e furtados durante o fim de semana não estavam guardados no local informado pela Polícia Federal na segunda-feira - uma sala com porta-dupla, com grades, voltada para o saguão interno do prédio da superintendência. O dinheiro foi deixado numa sala-cofre nos fundos da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), cujo corredor termina numa porta que dá para a lateral do edifício, vizinho ao terminal rodoviário da Praça Mauá. Essa porta fica normalmente aberta.

O superintendente da PF em exercício, Roberto Prel, autor da versão inicial, argumentou que houve um mal-entendido da imprensa. A nova versão foi confirmada pela assessoria de imprensa do órgão.

Pela posição da sala onde estava o dinheiro - dólares, euros e reais - os criminosos não precisariam passar pela entrada principal da superintendência nem cruzar o corredor de 40 metros, como foi divulgado. Eles podem ter subido por uma escada lateral e saído sem necessariamente terem circulado pela superintendência.

Os criminosos tiveram que arrombar seis portas, em vez das três como divulgado inicialmente. Toda a DRE ficou lacrada até passar pela perícia. A porta da sala mais próxima ao terminal rodoviário permanecia lacrada ontem. O lacre tinha assinatura, entre outros policiais, do superintendente da PF em Brasília, Daniel Gomes Sampaio, designado pelo diretor-geral Paulo Lacerda para chefiar as investigações sobre o furto.

Investigação - Sampaio trouxe de Brasília uma equipe da força de elite da PF, o Comando de Operações Táticas (COT). Ontem eles revistaram salas e armários da superintendência. Os agentes apuravam a possibilidade de o dinheiro ter sido escondido nas dependências do órgão. "Precisamos descartar todas as possibilidades", afirmou o corregedor Victor Hugo Poubel.

Dos 59 policiais afastados de suas funções, 20 começaram a depor ontem. O escrivão-chefe, que guardou a chave da sala-cofre no seu armário, disse que era praxe e que "todo o efetivo da DRE tinha conhecimento disso". Os policiais da Delegacia de Dia disseram que o plantão em que houve o furto transcorreu na "mesmice de um fim de semana". Poubel afirmou ainda que vai apurar um suposto "churrasco comemorativo", que teria ocorrido domingo.

Depoimentos - De acordo com o corregedor, os primeiros depoimentos estão "ajudando a esclarecer o caso". "Uma coisa é certa: quem subtraiu esses valores conhecia as dependências da DRE." Segundo Poubel, passam por ali, além dos policiais, "advogados, testemunhas, jornalistas e funcionários terceirizados".

Policiais de várias delegacias ofereceram-se para trabalhar nas investigações do furto. O delegado Alfredo Dutra, afastado da DRE, está entre eles. "Não acredito no envolvimento de ninguém da minha equipe. Mas com certeza foi alguém da PF. Não acredito em motivação política, mas numa maçã podre capaz de cometer um crime como esse", afirmou.

Segurança da droga apreendida é reforçada

Segurança - Ontem foi reforçada a segurança do caixa-forte (identificado inicialmente como a sala-cofre onde estaria guardado o dinheiro). Ali está armazenada a cocaína encontrada em peças de carne apreendida na Operação Caravelas. Policiais permanecem 24 horas de plantão em frente ao local, revezando-se a cada duas horas. O acesso ao quarto andar foi interditado. Somente pessoas autorizadas puderam circular por ali.

O superintendente em exercício, Roberto Prel, informou que a caixa-forte tem trava eletrônica na porta e alarme. Ele não quis confirmar se há câmeras no local. O delegado disse também que o sistema de segurança da superintendência será modernizado.

Caravelas - Os dois últimos presos mantidos no Rio - Rocine Galdino de Souza e Márcio Junqueira de Miranda - foram transferidos ontem para Goiânia, onde estão concentradas as investigações. Os portugueses Antonio dos Santos Damaso e José de Palinhos Jorge Pereira, apontados como os chefes da quadrilha, estão em Goiânia desde a noite de segunda-feira. Os nove presos começam a ser ouvidos hoje.

No Rio, policiais fizeram diligências e prepararam o transporte dos 17 carros de luxo apreendidos, previsto para amanhã. A droga será incinerada assim que ficar concluído o laudo da perícia confirmando que o material apreendido é cocaína.

Prel refutou acusações de advogados de presos, de que parte do dinheiro apreendido teria sumido antes mesmo de chegar à superintendência. "Acho isso um absurdo. Os policiais daqui só conhecem os de outros estados no momento da operação. Eles estão se aproveitando da crise para lançar novos boatos", disse.

Prel fez um apelo a funcionários de bancos e de casas de câmbio que denunciem se pessoas tentarem trocar grandes quantias de euros.

Bahia testa células-tronco no tratamento de cirrose

SALVADOR - O Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), iniciou ontem, em parceria com médicos do Hospital São Rafael, de Salvador, tratamento de cirrose hepática crônica com células-tronco transplantadas da medula óssea do próprio paciente. A técnica havia sido usada, com êxito, em doentes de Chagas.

Um paciente com cirrose recebeu ontem transplante de células-tronco em procedimento que durou duas horas, feito pelos médicos Ricardo Ribeiro dos Santos, da Fiocruz, e Luiz Guilherme Lyra, do Hospital São Rafael.

O tratamento é voltado a pessoas com doenças graves que necessitam de transplante de fígado. A idéia é melhorar a qualidade de vida do paciente, aumentando sua sobrevida para lhe dar tempo de conseguir o transplante.

Os médicos disseram que a cirurgia correu bem, não há sinais de rejeição, e se tudo der certo o paciente começará a apresentar melhora num período entre um e dois meses.

Revoltosos de Goianésia transferidos para prisão

BELÉM - A polícia do Pará transferiu ontem para a penitenciária de Americano, a 45 quilômetros de Belém, 12 homens acusados de liderarem o protesto na cidade de Goianésia, no Sudeste do estado, no último fim de semana, que resultou na destruição e incêndio de nove prédios públicos e 18 veículos. O motivo do protesto teria sido a suposta inércia da polícia na apuração de 15 casos de estupro, ocorridos desde o começo do ano, além do desaparecimento, no sábado, da menina T.C, de 5 anos, que é surda e muda.

Acusados de participação direta nos atos de vandalismo, eles foram presos ainda dentro do período de 24 horas do flagrante, o que dispensou a decretação da preventiva pela justiça. Quatro adolescentes foram soltos e entregues a seus familiares. Contra eles nada ficou provado. O grupo foi identificado por imagens gravadas pela TV local. Eles foram indiciados por dano ao patrimônio público, formação de quadrilha, assalto, provocação de incêndio e facilitação de fuga de pessoa presa.

O ex-candidato a vereador Manoel Fernandes e seu motorista Nildo Pinto Souza estão entre os presos. Eles reforçam a tese da polícia de motivação política nos distúrbios. A dupla é acusada de ter incitado a população a invadir, quebrar e queimar os prédios.

A polícia também investiga o empresário do ramo madeireiro Ivanildo do Nascimento, conhecido como Chiclete, candidato derrotado pelo prefeito Itamar Cardoso (PL). Chiclete nega qualquer envolvimento no caso. "Estou fora disso, a campanha eleitoral, para mim, terminou no dia 3 de outubro do ano passado", afirmou.

Segundo a polícia, um dos presos, cujo nome não foi revelado, transportou em seu caminhão os manifestantes para o centro de Goianésia, onde os distúrbios começaram. Testemunhas informaram que o locutor de uma rádio clandestina vinha, desde o começo da noite de sábado, instigando os moradores a destruir os prédios.

■ **CONDENAÇÃO** - Silvânia Clarindo de Souza foi condenada ontem, mais uma vez, por subtração de menor e registro em seu nome de filhos de terceiros. Com a nova sentença, ela acumula 18 anos e quatro meses de prisão, que deverão ser cumpridos em regime fechado. E espera ainda o julgamento em outro processo, por registro irregular de menor. O juiz da 2ª Vara Criminal do Guarujá, Guilherme da Costa Manso Vasconcellos, julgou o caso do garoto Filipe Francisco Lopes Dantas, que foi levado da maternidade do Hospital Guilherme Álvaro, em Santos, quando tinha apenas um dia. Vestida de enfermeira, Silvânia retirou a criança dos braços de sua mãe, Francineide Batista Lopes, sob a alegação de que iria levá-la para um exame de raixo-X. Silvânia havia sido condenada pelos mesmos crimes praticados contra Alecxandro Vital e Daniele, com condenações de 12 anos e um mês de prisão. As três crianças foram levadas de maternidades de hospitais na Baixada Santista e Silvânia os registrou como filhos legítimos, nascidos de parto em sua casa.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Cientista: "homem do gelo" morreu em luta dramática

INNSBRUCK (Áustria) - O "homem do gelo", a múmia de 5.300 anos achada em 19 de setembro de 1991 nos Alpes do Tirol, morreu após uma "luta dramática" contra dois ou três oponentes perto do lugar onde foi descoberto.

Essa foi a informação divulgada ontem pelo especialista austríaco em pré-história Walter Leitner, que se baseou em pesquisas recentes e em novas imagens de raios X obtidas do cadáver, que está em um museu de Bozen, em território italiano ao sul dos Alpes.

A ponta da seta que foi encontrada incrustada no ombro da múmia pré-histórica deve ter provocado uma morte rápida por dessangramento, advertiu o especialista, que afirma ter reunido um grande número de indícios sobre um combate que envolveu pelo menos dois ou três adversários.

O historiador acredita que Oetzi, como foi apelidado por ter sido achado na região dos Alpes de Oetztal, se envolveu em uma luta brutal na qual também sofreu cortes na mão.

Acredita-se que vários rivais prepararam para ele uma emboscada e que ele foi surpreendido pelo disparo de um arqueiro que feriu suas costas.

O historiador afirma que testes de DNA indicaram que havia sangue de quatro pessoas diferentes nas armas do "homem do gelo".

Sobre o porquê de um fim tão dramático, os pesquisadores não só podem especular, embora se inclinem a acreditar que houve uma luta pelo poder local, já que as tatuagens e os objetos que ele carregava consigo indicam que se tratava de um homem importante e poderoso. **(EFE)**

Arquivo



Oetzi, a múmia de 5,3 mil anos, foi golpeado várias vezes pelos inimigos

Escola cria laranja capaz de resistir a doenças

RIBEIRÃO PRETO (SP) - Parceria entre a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), feita em 1999 para o desenvolvimento de variedades cítricas transgênicas resistentes às principais doenças e pragas, começa a dar resultados.

De acordo com Francisco de Assis Mourão Filho, professor do Departamento de Produção Vegetal da Esalq/USP, por meio das pesquisas foram criadas variedades das principais laranjas usadas comercialmente, com genes de resistência e tolerância a doenças como cancro cítrico, clorose variegada dos citros (CVC), morte súbita dos citros (MSC) e gomose.

"Temos em nossas estufas plantas transgênicas de laranja hamlin, pêra, valência e natal contendo genes que podem conferir tolerância ao cancro cítrico e à CVC. Plantas de limão-cravo, já regeneradas e aclimatizadas, também apresentam maior potencial para tolerância à MSC e à Gomose", informa Mourão.

De acordo com o pesquisador, os "ensaios biológicos e moleculares, já em andamento, poderão confirmar essa hipótese". Além de Mourão, as pesquisas são coordenadas pela professora Beatriz Januzzi Mendes, do Laboratório de Biotecnologia Vegetal do Cena.

De acordo com o coordenador, os estudos são desenvolvidos com o intuito de estabelecer uma estratégia de controle de doenças de grande impacto econômico na cultura dos citros. "Os trabalhos iniciais visaram ao ajuste do processo de cultura de tecidos para regeneração de plantas cítricas a partir de cultivo in vitro.

Em seguida, realizamos pesquisas para a otimização do protocolo de transformação genética de plantas cítricas para, então, concentrarmos esforços na introdução de genes de interesse agronômico", explicou.

No processo, diversos genes são identificados e investigados, permitindo que o processo de transgenia possa ser definitivamente incorporado aos sistemas tradicionais de melhoramento de plantas. No caso das plantas cítricas, as estratégias já são aplicadas com o uso de genes que possam ativar seu sistema de defesa, bem como genes derivados do próprio patógeno causador da doença e também procedentes de outros organismos com ação antimicrobiana. Desta forma, alguns destes genes podem conferir resistência às plantas cítricas.

Mesmo com a produção de plantas transgênicas longe de atingir um processo em escala, Mourão destaca que os estudos vêm evoluindo e poderão contribuir no combate das doenças dos citros. "A pesquisa constante tornará possível a associação definitiva da técnica de transgenia aos processos tradicionais de melhoramento de plantas", afirmou.

Cosmonautas consertam gerador do módulo da ISS

MOSCOU - Os cosmonautas da Estação Espacial Internacional (ISS) consertaram ontem um dos sistemas que produz o oxigênio usado no engenho, informou o Centro de Vôos Espaciais (CCVE) da Rússia.

"Serguei Krikaliov e John Philips instalaram novos aparelhos no sistema Elektron, e seu funcionamento foi reestabelecido", disse um porta-voz do CCVE à agência Interfax.

O sistema Elektron fica no módulo russo Zvezdá, o maior da ISS, que serve de casa e onde Krikaliov e Philips, integrantes da décima primeira expedição (ISS-11), passam a maior parte do tempo.

O sistema Elektron operava com problemas e, para sua reparação, era necessária uma peça de substituição que chegou à ISS na nave de Progress M-54 em 10 de setembro.

Os problemas do Elektron começaram no ano passado, quando, na ISS, estava a nona expedição integrada pelo russo Guennadi Padalka e pelo americano Michael Fincke. **(EFE)**

Encontrada cidade de 2.500 anos na Bulgária

SOFIA - Uma equipe de arqueólogos búlgaros encontrou vestígios muito bem conservados de uma urbe de trácios e da residência de um soberano desse povo da antiguidade que datam do século V a.C., informou hoje a agência búlgara de notícias BTA.

A urbe se estende sobre uma superfície de 8 mil metros quadrados e está cercada por uma grossa muralha de blocos de pedra bem formados, cada um dos quais pesando centenas de quilos, disseram à agência fontes do Museu Nacional de História.

No local, perto do pico Kozi Gramadi no monte Sredna Gora do centro sul da Bulgária, estão, em uma floresta fechada de carvalho, os muros bem conservados e entre 2,5 e 3 metros de altura. A residência do soberano, também rodeada por uma grossa muralha, tem uma superfície de 4.500 metros quadrados e, em seu centro, há um palácio de dois andares.

No edifício, os arqueólogos encontraram uma tocha de ferro de dois gumes, que é o símbolo trácio do poder régio, assim como numerosas moedas dos soberanos Teres, Kotys e Amatokos que permitem aos especialistas concluir que a fortaleza e a residência foram construídas no fim do século V a.C.

Os trácios, um povo indo-europeu, habitaram durante séculos parte da península dos Bálcãs, no que hoje é Bulgária, Romênia, noroeste da Turquia e nordeste da Grécia. **(EFE)**

■ **GRIPE** - A Indonésia pediu ajuda à comunidade internacional para prevenir uma epidemia da gripe aviária, enquanto começaram a ser aplicadas medidas extraordinárias no país para controlar a propagação da doença. O presidente da Indonésia, Susilo Bambang Yudhoyono, se reuniu ontem com seu gabinete para adotar soluções concretas diante da ameaça, depois de seis pessoas estarem em observação após apresentarem sintomas desta doença, que matou 59 pessoas na região. Yudhoyono disse ser necessária uma troca constante de informações entre os especialistas de cada país, assim como fundos comuns, para controlar e acabar com a doença. O ministro indonésio do Bem-estar Social, Alwi Shihab, disse depois da reunião do gabinete que esperavam "trabalhar junto com as agências internacionais porque esta é uma ameaça mundial". Shihab anunciou que o governo destinará "os recursos que forem necessários" à prevenção e tratamento da gripe aviária.

Petkovic pelo tricolor e El Tigre pelo rubro-negro são esperanças de gols no clássico de hoje

Fla x Flu, briga de estrangeiros

Orlando Duarte

Não se arrisquem em palpites

O Brasileirão está demonstrando que não há um favorito e que, com tantos jogos pela frente, qualquer um dos primeiros colocados e até intermediários podem chegar ao título. Internacional, dirigido por Murici Ramalho; Fluminense, comandado por Abel Braga; Corinthians, dirigido por Marcio Bittencourt; Goiás, do técnico Geninho; Santos, do treinador Gallo; Palmeiras, do Leão; Botafogo, do Celso Roth; Ponte Preta, do Estevam Soares, e Fortaleza, do Hélio dos Anjos, são os primeiros colocados. As diferenças são pequenas. Do Fortaleza, em nono lugar, para o Internacional, em primeiro, são 8 pontos. Em torneio de 3 pontos por vitória não é difícil que se altere a diferença. Os que estão mais abaixo sabem que qualquer série de escorregões pode significar "zona do rebaixamento". Lá embaixo, querendo ganhar fôlego, estão Figueirense, Paysandu, Brasiliense e Atlético Mineiro, mas Flamengo, Atlético Paranaense e Vasco da Gama querem deixar a região, assim é o mesmo desejo de São Caetano e Cruzeiro. O meu conselho é que ninguém arrisque prognóstico quanto ao possível campeão e aos possíveis rebaixados. Tudo pode acontecer, pois há muito ponto em disputa. Acredito que só em novembro é que pode ficar melhor a imagem das "bolas de cristal". Não se arrisquem...

O faro de Robgol

Robson, do Paysandu, está com 17 gols, lidera a artilharia do Brasileirão. Fez quase 50% de todos os gols do seu time. O curioso é que ele teve uma passagem apagadíssima pelo Santos F.C. Talvez tenha sentido saudades de Belém. Está fazendo gols importantes e bonitos.

Defesaça de Douglas

O Brasileirão não dá folga a ninguém. Além das viagens, só jogos difíceis pela frente. No Rio teremos o Fla-Flu, com o tricolor líder, porém nesse clássico tudo pode acontecer. Que seja um grande jogo. O assunto no Rio foi o pênalti que o goleiro do Coritiba, Douglas, defendeu na cobrança do Petkovic. Não falhou o jogador do Fluminense, sobrou categoria ao goleiro. Acertou o canto direito e defendeu com a mão esquerda. Uma defesa empolgante.

Jogo de pólo-aquático

O Brasileirão apresentou um jogo quase de pólo-aquático entre Corinthians e Figueirense, em Florianópolis. A partida ficou feia, porém o árbitro viu condições para continuar - e nada a discutir. O Figueirense estava ganhando, sofreu a virada e teve jogadores expulsos, não por culpa da chuva. Os 3 pontos eram muitos importantes para o time de Santa Catarina. Também eram para o Corinthians, hoje o vice-líder. O gol do garoto Eduardo, cobrando falta, aos 32 minutos do segundo tempo, não teve nada a ver com a chuva. Lindo gol e espetacular cobrança no dia em que o garoto comemorava 18 anos. Depois o Figueirense, mesmo valente e mesmo com 9 jogadores, tentou o empate e quase conseguiu, mas também esteve para sofrer outros gols.

O Corinthians ganhou, porém não aproveitou a vantagem numérica. Poderia ter realizado variantes táticas que seriam fatais para o Figueirense. Não soube realizá-las ou não foi orientado para isso.

O buraco no Mineirão

O Brasileirão também mostrou que em campo de futebol tudo pode acontecer. Estamos vivendo a época dos buracos (Fortaleza, São Paulo etc.) e apareceu mais um: no Mineirão. Centro do gramado, domingo, o jogo é parado. Há uma cratera que poderia contundir algum jogador. O árbitro agiu bem. O remendo foi feito e os últimos 5 minutos foram jogados. O Mineirão passou dos 40 anos, contudo é muito bem conservado e é um dos estádios mais bonitos do País. Acontece, felizmente ninguém se aproveitou do buraco e ninguém ficou ferido por causa dele.

De loucos e delinqüentes

Os loucos continuam freqüentando, lamentavelmente, o ambiente do futebol. Na Itália um jogo durou 46 segundos, isso mesmo, 46 segundos. Um torcedor invadiu o campo e a violência foi total. Era jogo da Série C, terceira divisão. Lamentável. Para não ir muito longe, em Campinas, sábado, novamente, torcedores do Guarani e da Ponte Preta envolveram-se num festival de agressões. Os bugrinos voltavam de São Paulo, onde o time jogou com a Portuguesa de Desportos, indo em direção ao seu estádio. Só que a Ponte Preta jogava com o Paraná. Foi o suficiente para que tudo acontecesse e terminasse com dois garotos feridos, um deles a bala! Onde vamos parar? Delinqüentes não deveriam sair de casa para ir a espetáculos esportivos...

O Fluminense pretende retomar a liderança do Campeonato Brasileiro e aposta no sérvio Petkovic para tentar alcançar o objetivo. O Flamengo depende dos gols do paraguaio Ramirez, conhecido como El Tigre, a fim de se afastar do fantasma do rebaixamento. O Fla x Flu de hoje, às 21h45, vai lotar o Estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda (RJ), e tem tudo para ser um jogo de muitos gols. "Derrotar o rival, em excelente fase, marcará definitivamente a ascensão da equipe no torneio", prevê o técnico do Flamengo, Andrade.

Vencer o rival no tradicional clássico carioca realmente não significará apenas mais três pontos para o Flamengo na tabela do Brasileirão. O time rubro-Negro acredita que um bom resultado representará a arrancada definitiva para escapar da ameaça do descenso e ainda entrar na briga por uma vaga na Copa Sul-Americana de 2006. "Tem todos os ingredientes de uma grande decisão", afirma o presidente do clube, Marcio Braga.

O técnico Andrade tem dúvida para definir a escalação da equipe rubro-negra. Ele ainda não sabe quem formará dupla de ataque com César Ramirez. As opções são Fellype Gabriel e Obina. Caso escolha o segundo, é provável que Fellype fique com a vaga do meia Souza. "A má fase do Obina é passageira. Faz um gol neste jogo e acaba com as críticas", aposta Andrade, invicto ainda no cargo - obteve duas vitórias e 4 empates.

O goleiro Diego completará 100 jogos com a camisa do Flamengo. Como homenagem, receberá da diretoria uma placa. Mais do que o feito, ele espera ajudar o time a vencer. "O Fluminense tem um grande time, vem bem no campeonato, mas a gente também tem qualidade. Será um grande clássico, com todo seu charme".

O técnico Abel Braga tem problemas de sobra para armar o Fluminense. Quatro titulares estão suspensos. São eles: o zagueiro Gabriel Santos, o lateral-esquerdo Juan, o volante Arouca e o atacante Beto. O treinador faz mistério. Somente definirá os substitutos momentos antes da partida. Thiago e Milton do Ó são as opções na zaga. No lugar de Arouca, Marcos Aurélio, Romeu e Radamés estão na briga. Lino será o lateral-esquerdo, enquanto Rodrigo Tiuí ou Juninho ocupa a vaga de Beto. Se Abel Braga optar por Rodrigo Tiuí, manterá o Fluminense extremamente ofensivo, com três atacantes.

Apesar dos desfalques, jogadores e comissão técnica acreditam em mais uma boa atuação do Fluminense no Brasileiro. "No clássico, as coisas acabam ficando iguais. Quem entrar vai tentar fazer o melhor para que o time vença", afirma o atacante Leandro.

Arquivo



El Tigre (E) e Petkovic farão o grande duelo do clássico desta noite em Volta Redonda

Clássico eternizado na memória do futebol

Fla x Flu é sinônimo de história há quase um século. Em 1911, nove jogadores do Fluminense deixaram o clube sob protesto para criar o futebol do Flamengo. Um ano depois, realizava-se o primeiro clássico entre os dois, com vitória dos tricolores por 3 a 2, nas Laranjeiras. De lá para cá, a rivalidade permaneceu inabalável, com muitos jogos memoráveis.

Fundadores da Liga Carioca, em 1933, Flamengo e Fluminense quase sempre faziam as finais dos torneios. O tempo passou e o retrospecto mudou. A última decisão de campeonato entre eles ocorreu em 1995, decidido no famoso gol de barriga do ex-atacante Renato Gaúcho, hoje técnico do Vasco.

Na ocasião, o Fluminense amargava um tabu de não conquistar títulos havia uma década. Levantou o troféu do Campeonato Carioca justamente no ano em que o Flamengo comemorava o centenário. A vitória por 3 a 2 eternizou Renato Gaúcho na história do clube das Laranjeiras. Ele fez o gol de barriga aos 43 minutos do segundo tempo, quando a partida estava empatada por 2 a 2 - resultado que dava o título ao Flamengo. Festa da torcida tricolor, silêncio e tristeza dos rivais.

Zico, maior ídolo do Flamengo, sempre brilhou na história do Fla-Flu, o mais charmoso clássico do futebol carioca. Fez 19 gols somente nos jogos entre as duas equipes. Em 1976, com 23 anos, marcou os quatro gols da goleada por 4 a 1. Era um carrasco do tricolor.

No ano seguinte ao que retornou da Itália, onde defendeu o Udinese de 1983 a 85, fez três na vitória por 4 a 1. Antes do clássico, como provocação, a torcida tricolor entoava o coro de "bichado" - ele se recuperava de contusão. Em sua despedida profissional, em 1989, Zico fez um bonito gol de falta na goleada por 5 a 0 sobre o Fluminense.

O escritor Nélson Rodrigues resumia o clássico com as seguintes palavras: "O Fla-Flu não tem começo. O Fla-Flu não tem fim. O Fla-Flu começou quarenta minutos antes do nada. E, então, as multidões despertaram". "Daqui a 200 anos, a cidade dirá, mordida de nostalgia: "Aquele Fla-Flu!". Ah, quem não esteve ontem no Estádio Mário Filho não viveu!".

O Flamengo leva vantagem na história do clássico. Em 354 jogos disputados, venceu 129, empatou 113 e perdeu 112.

Fluminense x Flamengo

Flamengo - Diego; Leonardo Mattos, Fernando, Renato Silva e André; Augusto Recife, Jônatas, Renato e Souza; Obina (Fellype Gabriel) e César Ramirez
Técnico - Andrade
Fluminense - Kléber; Gabriel, Milton do Ó (Thiago), Igor e Lino; Romeu (Marco Aurélio ou Radamés), Preto Casagrande, Juninho (Rodrigo Tiuí) e Petkovic; Tuta e Leandro
Técnico - Abel Braga
Árbitro - Djalma José Beltrami (RJ)
Horário - 21h45
Local - Estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda (RJ)

Parreira convoca hoje a provável seleção da Copa

O técnico Carlos Alberto Parreira vai deixar hoje uma pista clara do grupo que levará para a Copa do Mundo da Alemanha, em 2006. Ele convocará, às 14h30, os atletas para as duas últimas partidas da seleção nas Eliminatórias: contra a Bolívia, dia 9 de outubro, em La Paz, e Venezuela, dia 12, em Belém do Pará.

Embora a seleção já esteja classificada para a Copa, o treinador não abre mão de contar com seus principais jogadores. O atacante Adriano, do Inter de Milão, voltou a treinar depois de sofrer contusão na rodada do fim de semana do Campeonato Italiano e vai ser chamado.

Assim como ele, estarão na lista Ronaldo e Robinho, do Real Madrid, Kaká, do Milan, e Ronaldinho Gaúcho, do Barcelona, que volta a integrar o grupo para jogar pelas Eliminatórias depois de cumprir suspensão contra o Chile, no dia 4 deste mês. A situação é a mesma para o zagueiro Roque Júnior, outro ausente por punição no confronto com os chilenos e nome certo na relação de Parreira.

Com relação às laterais, parece não haver mais dúvida de que o técnico escolherá Cafu, Cicinho, Roberto Carlos e Gustavo Nery. Para o gol, Dida e Júlio César estariam confirmadíssimos para o Mundial. Resta uma vaga, cujo favorito ainda é Marcos, apesar das seguidas contusões nos últimos meses e de ocupar a reserva de Sérgio, no Palmeiras.

Na zaga, Juan, Lúcio, Roque Júnior e Luisão são os quatro de Parreira, embora alguns críticos ainda acreditem que Alex, do PSV, corra por fora numa disputa pouco provável com Luisão. No meio, Emerson, Gilberto Silva, Renato e Zé Roberto estão consolidados, assim como Juninho Pernambucano, Kaká e Ronaldinho Gaúcho. Ricardinho, do Santos, se convocado hoje, também deve carimbar o passaporte à Alemanha. Sobrariam quatro vagas - três delas para Ronaldo, Robinho e Adriano. E a última estaria entre Ricardo Oliveira e Júlio Baptista.

Brasil treina em Montevidéu para pegar Uruguai na Davis

MONTEVIDÉU - A equipe do Brasil está treinando em rodada dupla no Carrasco Lawn Tennis Club de Montevidéu para o confronto contra o Uruguai pela final do Zonal Americano II da Copa Davis, a partir de sexta-feira.

Comandada por Fernando Meligeni e formada pelos tenistas Ricardo Mello (88º do mundo), Flávio Saretta (108º), André Sá (148º) e Gustavo Kuerten (297º), a equipe brasileira é considerada favorita para o confronto, pois possui mais experiência internacional e tenistas melhor colocados no ranking.

Os brasileiros chegaram a Montevidéu no sábado para acostumar-se às baixas temperaturas da capital uruguaia e sentirem a quadra de saibro do Carrasco, palco do confronto. A equipe uruguaia, comandada por José Luis Damiani, terá Marcel Felder (21 anos e 488º do mundo), Pablo Cuevas (19 anos e 496º), Martín Villarrubí (21 e 668º) e Federico Sansonetti (1.497º).

Para chegar à final, a equipe uruguaia superou Cuba por 3 a 2 em Havana e a República Dominicana por 4 a 1, em Montevidéu. Meligeni afirmou que os tenistas brasileiros precisarão estar muito concentrados e jogar seu melhor tênis, e lembrou que o Uruguai será um adversário difícil de ser batido por jogar em casa.

O árbitro da eliminatória será o equatoriano Carlos Niemes, e o sorteio que define a ordem dos jogos acontece amanhã. (EFE)

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU
PARA VOAR
TAM

Ronaldo diz que ninguém é como Garrincha nas laterais

LAS ROZAS (Espanha) - Ronaldo, atacante do Real Madrid, defendeu ontem seu técnico, Vanderlei Luxemburgo, criticado por não fomentar o jogo pelas laterais, e declarou que no futebol de hoje em dia já não existem jogadores como Garrincha.

"Essa história das laterais é outra bobagem. As laterais são ocupadas por jogadores, mas não existe ninguém como Garrincha, que sempre jogava lá. Há muito não se vê jogadores fixos. É preciso se movimentar. Uma hora você está em um lugar e, depois, está em outro", declarou o atacante após o treino de ontem na Cidade do Futebol de Las Rozas.

"Não entendo as críticas a Luxemburgo. O sistema dele é o mais utilizado do futebol moderno e não há explicação. Estamos jogando assim desde que ele chegou, no ano passado, e perdemos dois jogos. Ele passou de ser alguém fantástico para ser ruim. Devemos aprender com as críticas", acrescentou o atacante.

Para Ronaldo, uma mudança de treinador não seria a melhor opção. "Sobre este clube, conheço pouco porque estou aqui há três anos, mas seria um erro mudar de treinador. Temos um dos melhores, e os jogadores confiam nele. Estamos jogando bem e, no último encontro, dominamos, mas não tivemos a sorte de marcar o gol".

Apesar das polêmicas arbitrais, Ronaldo também disse que o time deverá melhorar para que os bons resultados surjam. "Estou certo de que estamos fazendo algo de errado. Temos que melhorar, não estamos em nosso melhor momento, mas também não é tão ruim. No último jogo, chegamos muitas vezes, como seis ou sete, mas o goleiro era muito bom e o parou tudo". (EFE)

Taxas bancárias atingem maior nível desde 2003, revela pesquisa do Procon feita com dez instituições financeiras

Juros estão nas alturas

SÃO PAULO - As taxas de juros dos bancos subiram em setembro e voltaram aos níveis elevados do segundo semestre de 2003, conforme levantamento divulgado ontem pela Fundação Procon-SP. Na pesquisa, realizada entre os dias 12 e 13 deste mês com 10 instituições financeiras, a taxa média de cheque especial atingiu 8,32% ao mês, o que representou acréscimo de 0,03 ponto percentual ante agosto e o maior nível desde outubro de 2003, quando estava em 8,34%. A taxa média de empréstimo pessoal avançou 0,02 ponto percentual, para 5,46% ao mês, o que significou o maior nível desde novembro de 2003, quando foi de 5,49% ao mês. As taxas equivalentes ao ano em setembro foram de 160,83% e de 89,34%, respectivamente.

Segundo análise da Fundação Procon-SP, que é vinculada à Secretaria da Justiça e de Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, as taxas médias das duas modalidades de crédito pesquisadas registram, desde o início do ano, elevações mensais "pouco expressivas, porém contínuas". "Os acréscimos nas taxas médias mensais não chegam a 0,10 ponto percentual, no entanto, além de contínuos, eles incidem sobre taxas já bastante elevadas", observam os técnicos.

A Fundação Procon-SP acrescentou que os resultados, apesar de apurados após a reunião ordinária de setembro do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que definiu corte de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic), refletem o comportamento "cauteloso" das instituições financeiras, no contexto de manutenção da taxa básica, definida ainda na reunião de agosto.

Em setembro de 2005, a maior taxa de cheque especial foi cobrada pelo bancos Santander, Banespa e Itaú (8,50% ao mês) e a menor foi verificada na Caixa Econômica Federal (7,95% ao mês). Nenhuma queda foi constatada nesta modalidade e três instituições promoveram aumento. O Banco do Brasil alterou de 7,99% para 8,03% ao mês, o que significou um acréscimo de 0,04 ponto percentual e uma variação positiva de 0,50%, em relação à taxa de agosto. Banespa e Santander modificaram de 8,40% para 8,50% ao mês (alta de 0,10 ponto percentual e variação de 1,19%).

Quanto ao empréstimo pessoal, o Itaú foi a instituição com a taxa mais expressiva (5,95% ao mês) e a Nossa Caixa apresentou a mais baixa (4,25% ao mês). Nesta modalidade, um banco promoveu queda na taxa e dois optaram pelo aumento.

O Banespa modificou de 5,75% para 5,80% ao mês, o que representou elevação de 0,05 ponto percentual e variação positiva de 0,87% em relação a agosto deste ano. O Banco Real aumentou de 5,70% para 5,90% ao mês (0,20 ponto percentual ou 3,51%). A única queda constatada foi na taxa do HSBC, de 5,10% para 5,07% ao mês, o que significou um decréscimo de 0,03 ponto percentual e variação negativa de 0,59% em relação à taxa de maio.

Segundo avaliação do Procon-SP, o consumidor deve, por enquanto, assumir uma posição de cautela em relação à contratação de empréstimos, pois as taxas continuam muito altas. "Com a perspectiva de queda dos juros que se anuncia, vale a pena aguardar taxas mais atraentes."

Os técnicos destacam que, em virtude da possibilidade de variação da taxa do empréstimo pessoal pelo prazo do contrato, foi estipulado o período de 12 meses como base, já que todos os bancos pesquisados trabalham com este prazo. Os dados coletados referem-se a taxas máximas prefixadas para clientes não-preferenciais, sendo que, para o cheque especial, foi considerado o período de 30 dias.

As instituições pesquisadas pela Fundação Procon-SP em setembro foram o HSBC, Banespa, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Santander, Nossa Caixa, Real e Unibanco.


Para Procon, consumidor deve ser cauteloso ao contratar empréstimos, pois as taxas continuam muito altas

Crédito ao consumo sobe 340% em 10 anos

O crédito destinado ao consumo (cheque especial, empréstimo pessoal, cartão de crédito e financiamento de bens, entre outros) cresceu 340,7% na última década, passando de um saldo de R$ 31,4 bilhões em 1995 para R$ 138,4 bilhões em julho deste ano, segundo estudo da Partner Consultoria. As operações representam hoje 7,2% do Produto Interno Bruto (PIB), contra 2,4% há 10 anos. "Considerando-se a mesma taxa anual de crescimento de 14% dos empréstimos e uma evolução do PIB projetada de 4% ao ano para os próximos 10 anos, devemos atingir a marca de R$ 312 bilhões em crédito ao consumo em 2015, o que representará 12% do PIB", disse o sócio-diretor da Partner, Álvaro Musa.

Para ele, apesar do ritmo acelerado de expansão nos últimos anos, o crédito ao consumidor no Brasil ainda tem potencial para evoluir. Isso porque, mesmo em relação a outros países subdesenvolvidos, o nível de endividamento do brasileiro é baixo. No Chile, por exemplo, a relação desse empréstimo com o PIB é de 9,5%. A perspectiva de queda dos juros também ajudará no crescimento, segundo Musa.

Segundo a pesquisa da Partner, nos últimos cinco anos o perfil do mercado de crédito ao consumidor passou por grande transformação. A mudança mais recente é o avanço do crédito pessoal, que ganhou fôlego por causa de mudanças na legislação que permitiram que bancos e financeiras descontassem as parcelas dos empréstimos diretamente do salário ou benefício dos trabalhadores e aposentados.

Em 2000, a participação do crédito pessoal em relação ao total destinado ao consumo era de 34%. Em julho, a participação já estava em 41,4%. De acordo com Musa, o cheque especial foi a linha que mais perdeu terreno para o crédito pessoal, passando de 13,5% do saldo de crédito em 2000 para 8,4% neste ano.

Musa disse que outra modalidade que vem ganhando espaço nos últimos anos é o cartão de crédito, que saiu de 5,8% de participação há cinco anos para 7,3% em julho de 2005. O número de cartões bandeira avançou 106%, para 58 milhões de unidades. O private label (marca própria) teve expansão de 93%, para 81 milhões de unidades.

De acordo com Musa, apesar do forte crescimento nos últimos anos, a inadimplência no crédito ao consumo caiu. "Em maio de 2002, os créditos vencidos há mais de 90 dias atingiram pico de 13%. Hoje, o percentual está em 5,8%", afirmou. Isso se deve a vários fatores, como estabilidade econômica e criação do crédito consignado, que tem inadimplência próxima de zero e contribui para melhorar o perfil de toda a base.

Bancos oferecem só 4% de reajuste salarial

SÃO PAULO - Na quarta rodada de negociações entre banqueiros e trabalhadores, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou ontem a primeira proposta em resposta às reivindicações do Confederação Nacional dos Bancários (CNB). Segundo nota distribuída pela Fenaban, os banqueiros propuseram reajuste de 4% sobre os salários, pisos e demais verbas salariais, abono de R$ 1 mil e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) nos mesmos moldes de 2004, ou seja, 80% do salário mais valor fixo de R$ 733.

Na avaliação do presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Luiz Cláudio Marcolino, a proposta da Fenaban não atende às principais reivindicações dos bancários. "Eles ignoraram todas as nossas reivindicações. Os bancários querem aumento real de salário, PLR maior, qualificação dos pisos e uma proposta para todos os demais itens negociados nas cláusulas de saúde, condições de trabalho, emprego e isenção de tarifas", disse, em nota. "Com a proposta apresentada hoje (ontem), ficou claro que a Fenaban quer greve."

Reivindicações - Entre as principais reivindicações dos bancários, que incluem mais de 100 cláusulas econômicas e sociais, estão reajuste salarial de 11,77%, PLR maior (um salário mais valor fixo de R$ 788, acrescidos de 5% do lucro líquido distribuídos de forma linear entre os funcionários), valorização dos pisos e garantia de emprego, além de pontos como a promoção da igualdade de oportunidades e o controle de tempo de espera nas filas. A data-base da categoria, que representa mais de 400 mil bancários no País, é 1º de setembro.

Rio de Janeiro - Além de paralisações nas agências do Banco Rural para hoje, está marcada para as 19h na Galeria dos Empregados do Comércio - Av. Rio Branco, 120 - assembléia da categoria para avaliação da proposta da Fenaban. Os bancários do Rio prometem endurecer as negociações caso os banqueiros não atendam às reivindicações. Seguindo orientações da CNB, no dia 28, haverá uma paralisação de 24h em todas as agências bancárias do País, segundo informações do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

Para Wall Street, Bovespa vai liderar bolsas emergentes

NOVA YORK (EUA) - Sem arriscar projeções de novos alvos de pontuação para a Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), os estrategistas e gestores de fundos de ações dedicados a mercados emergentes em Wall Street são unânimes: a bolsa brasileira terá o melhor desempenho entre as bolsas de países emergentes em 2005, além de o potencial de alta para os próximos 12 meses ser bastante promissor.

"Os fundamentos para a bolsa brasileira ainda são muito fortes. Deveremos ver a bolsa subindo mais ainda", afirmou o estrategista-chefe de ações para mercados emergentes do banco Bear Stearns, Thierry Wizman. Ele lembrou que os investidores locais ainda não entraram com força no mercado, mas o dinheiro "dos locais" certamente virá ao longo dos próximos meses, à medida que a taxa Selic seja reduzida.

À entrada do fluxo de capital dos investidores domésticos soma-se como elemento de impulso para o preço das ações brasileiras o bom fluxo de capital estrangeiro na Bovespa. Por conta disso, Wizman, que já tem uma recomendação "overweight" (peso acima da média) para a Bovespa, acredita que a bolsa brasileira terá o melhor desempenho entre os mercados emergentes em 2005. "E para os próximos 12 meses eu projeto que o potencial de alta da Bovespa será de, pelo menos, 16% em dólar", previu Wizman. "A queda nos juros será um catalisador importante para as ações brasileiras."

Arquivo


A queda dos juros no Brasil será, de fato, um atrativo para a Bovespa, analisam investidores dos EUA

Também nas estimativas do gestor de fundos de ações para mercados emergentes da Baring Asset Management, Urban Larson, a Bovespa deverá apresentar o melhor desempenho em termos de rentabilidade entre as bolsas emergentes em 2005. Larson administra nada menos que US$ 2 bilhões aplicados apenas em bolsas de mercados emergentes. Apesar de o "grosso" desses recursos estarem investidos nas bolsas do Leste Europeu, Larson tem uma alocação "overweight" para a Bovespa na sua carteira.

Embora a bolsa brasileira tenha acumulado um bom retorno neste ano, Larson ainda está otimista quanto ao desempenho da Bovespa nos próximos 12 meses. "Espero que a Bovespa continue subindo. Isso porque o contexto internacional ainda favorece muito o Brasil, uma vez que há um grande nível de liquidez global, que está sendo destinada ao Brasil. Com a perspectiva de queda da taxa Selic nos próximos meses, o investidor doméstico deverá ser atraído, o que reforçará o movimento já em curso de entrada de capital externo na Bovespa", explicou.

A queda nos juros no Brasil, ressaltou, será, de fato, um atrativo para a Bovespa. "Daqui a um ano, vamos ver ainda entradas mais significativas dos investidores locais", afirmou.

Fechamento - O Ibovespa fechou em queda de 0,06%, em 30.058 pontos, entre a máxima de 0,98% e a mínima de -0,62%, com volume de R$ 1,77 bilhão. Contrato de Ibovespa futuro para outubro, em queda de 0,50%, em 30.150 pontos, entre a máxima de 0,99% (30.600 pontos) e mínima de -0,69% (30.090 pontos). A-Bond a 105,100 centavos de dólar, em queda de 0,14%. C-Bond estável, a 100,375 centavos de dólar. O dólar comercial fechou em R$ 2,2980 na compra e R$ 2,300 na venda, em alta de 0,17%.

Brasil é o 3º maior em taxas sobre investimentos

LONDRES - Um estudo elaborado pelo CD Howe Institute, do Canadá, concluiu que o Brasil tem a terceira carga de imposto corporativo sobre investimentos entre as 36 maiores economias do mundo, com uma tributação média de 38,5%. Apenas os impostos da China (45,8%) e do Canadá (39%) superam os do Brasil. Segundo o instituto canadense, a competitividade tributária de um país não deve ser medida apenas pela receita do governo como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), pois alguns impostos têm impactos mais negativos do que outros. "Estudos econômicos mostram que impostos pessoais e corporativos com taxas marginais altas são muito mais danosos para o crescimento do que taxas sobre o consumou ou ativos imóveis", afirmaram os autores da pesquisa.

Eles observam que, para que se avalie o impacto dos tributos sobre os investimentos, também é necessário não se limitar ao Imposto de Renda sobre os lucros das empresas porque os governos usam regras diferentes para a desvalorização, custos dos estoques e outros gastos da empresas.

Com base nessas variações o instituto calculou o imposto corporativo efetivo sobre o investimento em capital para grandes empresas dos 36 países avaliados. Segundo o instituto, a elevada carga tributária no Brasil "reflete sua taxa inflacionária relativamente alta e impostos sobre injeções de capital". Cingapura (6,2%), Turquia (6,4%) e Hong Kong (8,1%) são as economias com a menor tributação sobre os investimentos.

Supermercado abre vagas e atrai 7 mil candidatos

BAURU (SP) - Sete mil pessoas entregaram currículos ontem em busca de empregos numa rede local de supermercados de Bauru, no interior paulista. Por volta das 10 horas da manhã, a fila em frente à matriz da Rede Confiança de Supermercados, que começou a ser formada no início da noite do dia anterior, contava com mais de 5 mil participantes.

A empresa abriu 250 vagas para sua quarta loja, que será inaugurada em outubro. Ivani Bailone, responsável pela seleção, disse que as contratações deverão ser feitas até o dia 14 de outubro e a média de salários é de R$ 450,00 mensais.

Câmara - Essa é a segunda chamada para empregos a atrair número elevado de candidatos na cidade. No fim de semana, a Câmara Municipal realizou concursos para três vagas de assessor legislativo e duas de recepcionista, com salários de R$ 1.285,00 e R$ 890,00 mensais, respectivamente. Concorreram 7 mil candidatos, entre eles muitos com curso universitário, não exigido pelos editais. O grande número de candidatos é atribuído ao alto desemprego, que em Bauru é mais grave que nas demais cidades da região porque o município perdeu órgãos públicos e estatais, que foram terceirizados - ferrovias, energéticas e repartições - e sofreu o impacto do desaquecimento.

Petrobras garante que GLP, congelado desde janeiro de 2003, não será reajustado

Gás de cozinha não sobe

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, descartou ontem qualquer possibilidade de reajuste no preço do gás liquefeito de petróleo (GLP), o gás de botijão, congelado desde janeiro de 2003. Segundo ele, o produto tem uma política específica de preços, diferente dos outros combustíveis, e leva em conta a capacidade financeira dos consumidores. "Temos de avaliar bem o mercado porque, se houvesse muitos reajustes, provocaríamos restrições de demanda", alegou.

O último reajuste no preço do GLP foi promovido quando o petróleo oscilava em torno de US$ 30 o barril. Desde então, as cotações internacionais dispararam, chegando a bater em US$ 70. Todos os outros produtos vendidos pela estatal tiveram reajustes nesse período, com o objetivo de acompanhar o mercado externo - a gasolina, por exemplo, subiu 17% nas refinarias -, mas o valor do GLP foi mantido, dentro de uma política que vai ao encontro de determinações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando assumiu. Lula chegou a pedir ao Ministério de Minas e Energia uma redução de 10% no preço do botijão.

"Não é política social, mas é uma avaliação global do mercado. Está havendo retração de demanda", explicou o diretor, quando perguntado se a estratégia seguia orientação do governo. Ele lembrou recentes notícias veiculadas na imprensa sobre a substituição de GLP por lenha em regiões mais pobres do País como exemplo de que um preço alto pode reduzir as vendas do produto. "Acho que hoje o preço é acessível à população", afirmou.

O executivo acredita, porém, que os aumentos nos preços da gasolina e do diesel, promovidos há duas semanas, não devem provocar queda de demanda. Segundo ele, dos 10% de aumento concedidos pela estatal no preço da gasolina nas refinarias, apenas 3% deveriam chegar ao consumidor final, caso não houvesse aumentos de margens e do álcool anidro. "Mas o preço é livre e a Petrobras não tem ingerência sobre o que acontece nos postos", destacou.

Refinaria - Costa informou que a Petrobras deve anunciar nas próximas semanas a localização da refinaria do Nordeste e da unidade petroquímica do Rio. No primeiro caso, ele garante que cinco estados permanecem na disputa - Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe e Pernambuco -, apesar de a PDVSA já ter anunciado sua preferência pelo último. No segundo caso, a cidade de Itaguaí e a Região Norte-Fluminense estão no páreo.

A refinaria do Nordeste vai processar óleo venezuelano, em um mix com petróleo do Campo de Marlim, o maior do País, cuja produção hoje é, em sua maior parte, exportada. Segundo o diretor da Petrobras, a unidade vai mesclar os dois tipos de óleo em uma razão de 50% cada. As empresas ainda não definiram, porém, qual será o percentual de cada parceiro no projeto nem como será feito o rateio da produção.

"É possível que a Petrobras compre tudo, mas isso ainda não foi definido", afirmou, ressaltando que o empreendimento tem de começar a ser tocado ainda este ano para ficar pronto até 2011.

Arquivo



Lula quando assumiu chegou a pedir ao ministério uma redução de 10% no preço do botijão

Preço do álcool sobe 10% no interior paulista

ARAÇATUBA (SP) - O reajuste no preço do álcool já chegou às bombas de regiões produtoras do combustível no interior de São Paulo. O litro subiu em média 10% nesta semana em postos de São José do Rio Preto, Catanduva e Araçatuba. A elevação ocorre em plena safra da cana-de-açúcar e duas semanas depois do reajuste de 10% no preço da gasolina cobrado nas refinarias. O interior de São Paulo é responsável por 70% da produção de álcool do País.

Em Catanduva, região que concentra 11 destilarias de álcool, o litro chegou a subir R$ 0,26 nos postos desde o aumento da gasolina, segundo pesquisa da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Em São José do Rio Preto, os postos amanheceram ontem com um reajuste de 9,5% em média. Em Araçatuba, região com 32 destilarias, o reajuste vem sendo repassado desde a semana passada e o aumento varia de 7% a 15% nos postos.

Representantes dos postos dizem que estão repassando aumento dado pelas distribuidoras, que na semana passada reajustaram o preço em 10%. As distribuidoras alegam que o repasse é conseqüência de aumento do preço do álcool vendido pelas usinas, que reajustaram os valores em até 15% desde o início do mês.

"O mercado enfrenta forte demanda interna e externa e o reajuste da gasolina forçou um aumento de preços do álcool anidro, que passou a ser muito procurado para formação de estoque de gasolina pouco antes do reajuste do governo. Essa pressão forçou o reajuste", declara Fernando Perri, diretor da União das Destilarias do Oeste Paulista (Udop).

Segundo ele, o preço do álcool anidro, usado na mistura da gasolina, passou de R$ 0,82 no início do mês para R$ 0,95 em usinas do interior. Já o preço do álcool hidratado, usado para abastecer diretamente os veículos, saltou de R$ 0,89 para R$ 0,93 e R$ 0,95 no final da semana passada nas usinas do interior. "Além disso, o preço do álcool nas usinas deve acompanhar os preços do mercado de açúcar para evitar um excesso de produção pelas usinas", disse Perri.

A variação encontrada ontem nos postos, de R$ 1,09 a R$ 1,37, demonstra que o mercado ainda não encontrou um novo nível de preços, o que, segundo Perri deve ocorrer dentro de duas semanas, quando depois de o mercado assimilar os reajustes e a oferta aumentar o litro deverá custar entre R$ 1,25 e R$ 1,29.

IGP-M tem deflação pela 5ª vez consecutiva

Pela quinta vez consecutiva, a segunda prévia do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) apresentou deflação. A queda dos preços foi de 0,54% em setembro, ante 0,49% em agosto. Foi a menor taxa nesse tipo de indicador em mais de dois anos, influenciada por reduções fortes de preços, no atacado, de alimentos in natura (-9,9%) e alimentos processados (-1,3%). Além disso, houve continuidade na deflação de preços do varejo.

O resultado, anunciado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), abre espaço para uma quinta deflação consecutiva mensal no IGP-M este mês, cuja primeira prévia também apresentou taxa negativa, de 0,56%. "Com a segunda prévia de -0,54%, não há espaço mesmo para uma variação positiva no fim do mês. A não ser que ocorra algum acidente", afirmou o coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros.

Ao falar sobre a segunda prévia desse mês, que abrange o período de 21 de agosto a 10 de setembro, o economista informou que os preços no atacado caíram 0,73%, ante -0,64% na segunda prévia do mesmo indicador em agosto. Esse resultado é reflexo da boa oferta de itens, que ocorre atualmente no setor agrícola. Houve deflações em produtos importantes, como soja (-3,76%); arroz (-6,38%) e bovinos (-2,31%). Isso derrubou os preços dos itens agrícolas no atacado (-3,02%).

Mas o cenário não é o mesmo no setor industrial, no atacado. Os preços dos itens industriais passaram de deflação de 0,44% para alta de 0,02%, da prévia de agosto para a de setembro. Esse setor foi afetado por três fatores: perda de força da influência benéfica da valorização cambial; queda mais fraca nos preços do setor siderúrgico; e aumento nos preços dos combustíveis no atacado (de 0,18% para 1,14%).

No caso dos combustíveis, houve altas nos preços de querosene para motores (5,33%) e óleos combustíveis (3,87%). Esses produtos são mais influenciados pela flutuação de preços do petróleo, no mercado internacional. "Nessa segunda prévia do IGP-M não houve tempo para absorver o impacto do aumento nos preços da gasolina e do diesel, anunciados pela Petrobras", explicou Quadros, lembrando que os reajustes desses dois produtos entraram em vigor em 10 de setembro.

No varejo, os preços caíram 0,27% na prévia de setembro, ante queda de 0,28% em agosto. O economista da FGV considerou o resultado praticamente uma "estabilidade" entre um mês e outro. "Essa pequena diferença entre os dois resultados foi causada por fatores pontuais", disse o técnico. Ele disse que, dos sete grupos pesquisados para análise dos preços do varejo pela FGV, cinco apresentaram recuo de preços entre a prévia de agosto e a de setembro, com destaque para os alimentos (de -1,19% para -1,37%).

Mas nos dois grupos restantes houve aumento nos preços de habitação (de 0,09% para 0,25%) e deflação mais fraca em vestuário (de -1,66% para -0,59%), graças ao aumento na taxa de água, e ao término do auge das liquidações relacionadas à coleção outono/inverno, respectivamente. "Podemos dizer que a queda de preços no varejo continua praticamente generalizada", afirmou Quadros.

A FGV informou ainda que os preços na construção civil registraram variação zero na prévia de setembro, ante alta de 0,03% em agosto. Até a segunda prévia desse mês o IGP-M acumula elevação de 0,20% no ano e de 2,16% em 12 meses.

Produção deve crescer 68% até 2013

O setor sucroalcooleiro do Brasil vai ter de correr contra o tempo para conseguir ajustar a oferta de cana-de-açúcar à crescente demanda por açúcar e álcool tanto no mercado interno como no internacional. Este é o principal desafio que foi debatido ontem na 5ª Conferência Internacional de Açúcar, Álcool e Energia, promovida pela consultoria Datagro. Plínio Nastari, presidente da Datagro, estima que o Brasil precisará produzir 672 milhões de toneladas de cana até 2013, ante os atuais 400 milhões de toneladas, uma expansão de 68%. "O setor tem de ser rápido porque esta cana deverá ser plantada nos próximos 2 a 3 anos", disse.

O lado bom é que esta maior demanda deve deixar os preços sustentados por um bom período. "Os fundos já estão vendo este fundamento e por isso continuam aumentando seu saldo comprado na bolsa de Nova York para níveis recordes", disse.

Apesar do dólar mais baixo ante o real ter anulado parte das margens do setor, Nastari disse que dinheiro não é problema no momento para investir no crescimento da produção. "O setor está financiando seus novos projetos com operações estruturadas sobre recebíveis de contratos de exportação", disse. O consultor explica que as usinas estão utilizando seus contratos de longo prazo, de vários anos, para financiar projetos e dão os recebíveis de suas exportações como garantia no mercado financeiro.

Cerca de 41 projetos estão previstos para os próximos anos no Centro-Sul dos quais 28 localizados no Estado de São Paulo. Segundo ele, o problema das garantias pedidos pelo setor financeiro para realizar financiamentos ainda é um obstáculo para a concretização destes projetos. "Se os preços continuarem remuneradores no médio prazo, novos projetos deverão surgir, mas mesmo com os novos projetos será difícil atingir a meta de produção para os próximos 5 safras, que pressupõe um crescimento anual em torno de 8%", acrescenta.

Os 41 projetos de usinas que estão em gestação no Centro-Sul deverão produzir um adicional de 70 milhões de toneladas de cana nos próximos 5 anos. Ao lado de outros 35 milhões de toneladas conseguidos por meio da expansão da produção de unidades já existentes, o Centro-Sul deverá estar com uma produção superior em 105 milhões de toneladas em 2010/11. "Mas este crescimento estimado ainda é insuficiente", disse o diretor da Única, Antonio de Pádua Rodrigues.

Segundo ele, considerando que o Norte/Nordeste manterá sua produção de cana praticamente estável nos próximo 5 anos - em torno de 55 milhões de toneladas -, basicamente por motivos geográficos que impossibilitam a expansão de área, a produção de cana total do Brasil deverá atingir 2010/11 em torno de 510 milhões de toneladas. "O ideal seria 560 milhões de toneladas", disse.

A estimativa é de que toda a expansão necessária será feita no Centro-Sul, principalmente em São Paulo, Goiás, Triângulo Mineiro, Paraná e Mato Grosso do Sul. Em São Paulo, este crescimento deverá estar concentrado na região de Araçatuba, Barretos e Presidente Prudente, áreas hoje ocupadas predominantemente com pastagens.

O consultor Plínio Nastari, da Datagro, lembra que hoje, dos 20,4 milhões de hectares agricultáveis, pouco mais de 2 milhões são ocupados com cana, enquanto 10,2 milhões de hectares são utilizados hoje como pastagens. "Muitas vezes estes pastos estão degradados e não totalmente utilizados e poderiam ser plantados com cana e o pecuarista ainda poderia utilizar a palha de cana para silagem de engorda intensiva de bois, feita em espaços menores", disse.

Petróleo permanece acima de US$ 66

NOVA YORK (EUA) - Os contratos futuros de petróleo caíram mais de US$ 1,00 o barril na New York Mercantile Exchange (Nymex), mas mantiveram grande parte dos acentuados ganhos de segunda-feira, fechando em US$ 66,23, enquanto o furacão Rita se movia em direção à Costa do Golfo do México, disseram operadores. Ontem pela manhã, as projeções indicando que Rita não atingiria as áreas de refino em Houston (Texas) desencadearam uma queda de mais de US$ 2,00 o barril nos futuros de petróleo. Contudo, os contratos de petróleo recuperaram grande parte dessas perdas mais tarde quando Rita se fortaleceu para furacão de categoria 2, com ventos máximos sustentados de mais de 160 km/h.

"O complexo (de energia) ainda está demandando pelo menos algum prêmio tempestade", disse Jim Ritterbusch, presidente da consultoria Ritterbusch & Associates. "Ainda há alguma preocupação lá fora. De outra forma, teríamos devolvido mais da metade dos ganhos de ontem", acrescentou.

As previsões de segunda-feira, de que Rita estaria mirando Houston levou os futuros de petróleo a uma alta recorde de US$ 4,39 o barril, para fechar acima de US$ 67,00 o barril. Essa alta foi gerada pelas preocupações dos operadores sobre uma possível perda na capacidade de refino, num momento em que as refinarias estão lutando para se recuperarem da devastação provocada pelo furacão Katrina há apenas três semanas.

Contudo, apesar desses temores terem diminuído um pouco, meteorologistas e analistas alertam que a trajetória e o vigor de Rita podem mudar conforme a tormenta se move em direção ao Oeste. "Vai ser um mercado muito emocional nos próximos vários dias", disse Phil Flynn, analista da Alaron Trading Corp em Chicago. "Ainda é um pouco cedo, mas você tem de levar a ameaça a sério. Não sabemos se via haver qualquer dano", acrescentou.

Na Nymex, os contratos de petróleo para outubro - que venceram no encerramento da sessão - fecharam em US$ 66,23 o barril, em queda de US$ 1,16 (-1,72%); a mínima foi de US$ 64,80 e a máxima de US$ 66,60. Os contratos de petróleo para novembro fecharam em US$ 66,20 o barril, em queda de US$ 1,31 (-1,94%). Em Londres, no sistema eletrônico da International Petroleum Exchange (IPE), os contratos de petróleo Brent para novembro fecharam em US$ 64,20 o barril, em queda de US$ 1,41. A mínima foi de US$ 63,18 e a máxima de US$ 65,72.

Sul terá o maior parque eólico do País

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou ontem a liberação de R$ 465 milhões para a construção no Rio Grande do Sul do maior parque eólico do País, com capacidade para gerar 150 megawatts (mW) e investimentos totais de R$ 670 milhões. O projeto faz parte do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia (Proinfa), do governo federal, e deve entrar em operação até dezembro de 2006. Segundo o vice-presidente do BNDES, Demian Fiocca, trata-se do segundo maior parque eólico do mundo.

O projeto apoiado pelo BNDES pertence a Ventos do Sul Energia S.A., empresa controlada pela espanhola Elecnor, com participação do fabricante de aerogeradores alemão Wobben Windpower. Segundo as regras do Proinfa, a companhia terá um contrato de 20 anos de venda de energia para a Eletrobrás. "É um projeto de governo importante para diversificar a matriz energética e garantir a geração de energia em áreas isoladas da rede elétrica", apontou Fiocca, destacando que o financiamento ao setor energético está entre as prioridades do banco de fomento.

Só do Proinfa são 17 projetos em análise: cinco pequenas centrais hidrelétricas, seis usinas a biomassa e seis pequenos parques eólicos. O BNDES criou uma linha especial para o programa, com prazo maior para amortização (de até 12 anos) e participação em até 80% dos equipamentos financiados. A remuneração é corrigida pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) mais spread de até 3,5% ao ano. Na opinião de Fiocca, tais condições permitirão uma redução no preço das tarifas, já que o investidor terá um serviço de dívida anual menor do que se pegasse dinheiro em condições normais, com prazo de amortização entre 5 e 7 anos.

O banco desenvolve ainda uma linha específica para o leilão de energia nova, que será promovido pelo Ministério de Minas e Energia no final do ano. O vice-presidente da instituição, porém, não quis adiantar detalhes sobre a modelagem em estudo. Outra linha está sendo trabalhada para o leilão de linhas de transmissão já anunciado pelo governo.

No financiamento a Ventos do Sul, empreendedores e BNDES atraíram um consórcio de cinco bancos, com o objetivo de reduzir os riscos da operação. A chefe do Departamento de Gás, Petróleo, Co-Geração e Outras Fontes de Energia do banco, Cláudia Prates, explicou que trata-se de um negócio novo para o banco e com o qual a área técnica "ainda está aprendendo" a lidar. Para avaliar o potencial gerador do parque eólico, o banco contratou a consultoria alemã Dewi, especializada no assunto.

Fotos: Arquivo





Enquanto Itamaraty não age, diplomatas avaliam que debate é, de fato, entre a pasta de Palocci e Furlan

Proposta da Fazenda exige corte de 5,4 mil tarifas de importação

GENEBRA (Suiça) - O Brasil terá de cortar 5,4 mil linhas tarifárias para a entrada de produtos estrangeiros caso o governo decida adotar a proposta do Ministério da Fazenda como base para as negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre a redução de tarifas de importação de bens industriais. A avaliação é da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que, pela primeira vez, fez o levantamento do impacto da liberalização para o Brasil.

A entidade critica o governo por não ter feito até hoje um estudo de quais são as barreiras técnicas e fitossanitárias que os produtos nacionais enfrentam no mercado internacional. "O debate começou errado", afirmou Carlos Cavalcanti, diretor adjunto do Departamento de Relações Internacionais da Fiesp.

A partir de hoje, os 148 países da OMC voltarão a debater como farão para avançar as negociações sobre o setor industrial. Os governos têm até dezembro para fechar um entendimento sobre o ritmo e a profundidade dos cortes de tarifas. Mas países emergentes, como o Brasil, e as economias ricas não se entendem quanto à fórmula que será utilizada para regulamentar como ocorrerá a redução.

De um lado, países ricos indicam que pressionarão por cortes e preferem usar um modelo conhecido como Fórmula Suíça para a redução profunda das tarifas. Já o Brasil pede maior flexibilidade para os países emergentes e apresentou sua própria idéia. A proposta acabou ficando conhecida como ABI, já que inclui também a Argentina e Índia. No entanto, pelo levantamento da Fiesp, que já foi apresentado ao governo, ambas fórmulas podem ter efeitos similares, dependendo do coeficiente que se utilizará para cortar a tarifa. O objetivo do setor privado, portanto, é que se deixe de debater politicamente qual fórmula será usada, mas sim qual coeficiente que será colocado em cada uma delas e ditará o ritmo dos cortes.

Para se preparar para o debate, o Ministério da Fazenda apresentou um primeiro documento há poucas semanas que identificava uma queda das tarifas nacionais com um coeficiente que gerava o corte dos impostos aduaneiros de 35% para pouco mais de 10%. Na avaliação da Fiesp, o modelo usado pelo Ministério da Fazenda obrigaria um corte real de mais de 60% das linhas tarifárias aplicadas, o que representa uma redução real das taxas aplicadas sobre os produtos.

3,3mil tarifas seriam preservadas

Pelo modelo de negociações do Ministério da Fazenda, 3,3 mil tarifas seriam preservadas. Um modelo menos ambicioso, porém, exigiria um corte de apenas 2,4 mil tarifas, ou seja, menos de 30% das linhas tarifárias. Mas para a Fiesp, antes de um debate sobre as tarifas que o País aceitará nas negociações da OMC, o governo e os setores precisam sentar e identificar quais são as áreas sensíveis e onde o Brasil poderá ceder. "Temos que ver quem sairá perdendo ou estará confortável com um determinado corte ", afirmou Carlos Cavalcanti, diretor adjunto do Departamento de Relações Internacionais da Fiesp.

Um exemplo é o setor químico. Caso a proposta da Fazenda seja utilizada, produtos como sabões, óleos e plásticos teriam maior facilidade para entrar no mercado nacional. Já a adoção do modelo menos ambicioso preservaria certos setores. Os representantes da indústria ainda fizeram um levantamento de quais são os setores mais preparados para enfrentar um corte.

Os responsáveis na Fiesp ainda alertam que o País, até agora, não preparou uma lista de todas as barreira técnicas e fitossanitárias que os produtos nacionais enfrentam no exterior. "Não adianta apenas falar em cortes de tarifas se as barreiras também existem em outros formatos ", afirmou Cavalcanti, que inicia uma consulta com cada setor produtivo para fazer esse trabalho de identificação. A consulta somente está ocorrendo quatro anos após o início das negociações da Rodada de Doha da OMC.

O Itamaraty ainda tenta se eximir de uma responsabilidade pela proposta do Ministério da Fazenda e diplomatas alegam que o debate é, de fato, entre a pasta do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan. Para analistas, o modelo final que será adotado pelo Brasil dependerá principalmente do que o País conseguirá conquistar na liberalização do setor agrícola na Europa e Estados Unidos.

Por enquanto, o debate nesse capítulo estará paralisado, mas a OMC espera destravar a negociação na próxima sexta-feira, quando ministros do Brasil, Índia, Estados Unidos e União Européia (UE) se reunirem em Paris para dialogar. Os quatro governos são considerados fundamentais nas negociações e um eventual acordo entre eles pode permitir uma relançamento do processo. O Brasil será representado pelo chanceler Celso Amorim.

Áustria quer ser meio de acesso ao Leste Europeu para Mercosul

SÃO PAULO - O diretor de Comércio Exterior da Câmara Federal de Economia da Áustria, Walter Koren, disse ontem a um grupo de empresários reunidos no Fórum Econômico Brasil-Áustria que o país quer intensificar as relações com o Brasil e o Mercosul, e se tornar o principal meio de acesso dos produtos da região para os países do Leste Europeu.

A Áustria presidirá a União Européia no primeiro semestre de 2006 e sediará, em 12 de maio, a quarta cúpula União Européia - América Latina. Para reforçar as relações entre os blocos, o governo austríaco promove em 11 de maio o "Dia Comemorativo do Brasil em Viena". Segundo o diretor, a idéia é mostrar ao setor privado que o Brasil não é apenas um país tropical, mas um produtor de alta tecnologia e um excelente parceiro comercial. "Mas não deixaremos de lado os aspectos culturais do Brasil nessa comemoração", afirmou.

Os principais investimentos estrangeiros da Áustria têm como destino Romênia, Croácia, Eslovênia e Bulgária. Enquanto o comércio bilateral América Latina - União Européia responde por 5% do fluxo comercial dos europeus, o comércio da região com a Áustria ocupa apenas 1% do fluxo austríaco. "As duas partes têm muito o que crescer em termos de comércio", afirmou o representante austríaco.

No ano passado o comércio bilateral entre Brasil e Áustria somou US$436 milhões. O Brasil importou basicamente máquinas e veículos (58%), produtos químicos e farmacêuticos (18%) e manufaturados (14%). As exportações brasileiras concentraram-se em máquinas e veículos (33%), matérias-primas (30%) e alimentos, bebidas e tabaco (22%). A comitiva que está no Brasil, liderada pelo presidente Heinz Fischer, é formada por empresários dos setores de tecnologia da informação, energia, meio ambiente, alimentos, artigos esportivos, construção e serviços financeiros. Fischer é o primeiro presidente austríaco a visitar um país da América do Sul.

Kirchner faz terceira emissão de bônus desde o fim da moratória

BUENOS AIRES - O governo do presidente Néstor Kirchner realiza hoje o terceiro leilão de bônus em dólares desde o encerramento da moratória da dívida pública com os credores privados, ocorrido no primeiro semestre deste ano. A Secretaria da Fazenda pretende leiloar US$ 1 bilhão em bônus Boden 2015. Embora o leilão ocorra hoje, os títulos somente serão emitidos no dia 3 de outubro.

Os fundos obtidos com a licitação dos Boden 2015 serão utilizados para pagar os vencimentos das dívidas que o governo argentino possui com os organismos financeiros internacionais ao longo dos próximos três meses.

O governo não pretende aceitar que as taxas de juros sejam superiores a 8,4%. Se ao longo da jornada ficar evidente que a taxa será maior, o governo licitará uma quantia inferior à prevista. O economista Miguel Bein calcula que o governo conseguirá um volume entre US$ 700 milhões e US$ 800 milhões.

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, declarou-se um entusiasta dos títulos argentinos. Segundo declarou, há um mês, esses papéis são "muito mais confiáveis" que os bônus do Tesouro dos EUA. Chávez, que tem uma política de permanente "flerte" com o governo Kirchner, anunciou na ocasião que pretendia adquirir nos próximos tempos um total de US$ 500 milhões em Boden, aos quais denomina de "Bônus Kirchner". Mas, na semana passada, quando encontrou Kirchner durante a Assembléia-Geral da ONU em Nova York, Chávez duplicou sua aposta, e disse que pretendia comprar US$ 1 bilhão em títulos argentinos. Hoje, o governo venezuelano deve adquirir US$ 120 milhões em Boden 2015.

A moratória (default) argentina havia sido declarada no dia 23 de dezembro de 2001. Durante três anos o país não emitiu títulos no mercado voluntário.

Helio Fernandes

O doleiro conhecido como Toninho Barcelona declarou ontem nas CPIs conjuntas: "Quando a Polícia Federal chegou a personagens importantes, houve vazamento e criou-se uma animosidade muito grande contra mim". Perguntado quem eram esses personagens, respondeu textualmente: "O hoje presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, o ex-prefeito Celso Pitta". E parou por aí. Senti que também não havia muito interesse em ir adiante.



João Paulo Cunha
Tem dito, "se eu tivesse sido reeleito na Câmara, não teria acontecido nada". E ele acha que não será cassado.

Ninguém conseguiu explicar a razão do doleiro ter sido condenado a 25 anos de reclusão. O próprio senador Cesar Borges achou "que é uma pena exagerada". O doleiro acusou José Mentor.

•

E o senador Tião Viana, diante dos holofotes, não resistiu: pediu a "quebra de todos os sigilos de Barcelona". Ora, tudo isso já foi "quebrado".

•

O doleiro Toninho Barcelona disse categoricamente: "A ligação Marcos Valério com o Partido dos Trabalhadores (textual) era total e pública".

•

Quem diria, a sócia da Capricciosa acabou em pizza. E ela mesma se encarregou de comprovar que o produto que vendia era uma droga. Pior do que isso, só o dinheiro ser roubado na polícia.

•

O presidente do Tribunal de Contas da União decidiu fazer exposição da jovem artista plástica Joana Limongi, no Espaço Cultural Marcontonio Vilaça. Foram muitos elogios por isso. Ontem recebeu este telegrama de Bernardo Cabral.

•

"Cumprimento estimado amigo idéia sediar espaço cultural Marcantonio Vilaça, exposição artista plástica Joana Limongi, de 23 setembro a 13 de outubro, por se tratar uma das mais vigorosas pintoras nova geração. Cordial abraço seu velho companheiro Bernardo Cabral".

•

O que me dizem do Planalto: o encontro Lula-Severino foi um constrangimento só. Culpa de Lula, que deveria ter recebido Severino na sexta-feira, acabado com tudo. Erro de Severino, podia ter evitado a humilhação.

•

Logo depois, tentando dar "algum ânimo", Lula voltava a falar no alto astral da economia que só ele vê. Perdão, "Palocci e o FMI exibem, Lula acredita". Palavras de Lula: "A economia do Brasil vive seu melhor momento". Lula é um desperdício de ação, um perdulário de omissão.

•

Além de todas as contradições, a Câmara tem outro problema: convocar Antonio ou Ademar Palocci? A CPI quer convocar Ademar para depois massacrar Antonio. Este, que não tem nada de trouxa, já sentiu o drama.

•

E quer ir direto, tem certeza que o irmão vai comprometê-lo, e não por vontade própria. É a lógica do passado comprometendo o presente. Palocci, que se recusava a ir, agora quer substituir o irmão. Faz sentido.

•

O ex-ministro Olívio Dutra sumiu completamente. Uma vez, Lula disse na televisão: "Foi o primeiro a entrar no PT, fui à casa dele convidar". Se Lula trata com descaso um "companheiro" como esse, o que fará com outros?

•

No referendo sobre armamento, em outubro, vote N-Ã-O. Por que desarmar o cidadão-contribuinte-eleitor, se os bandidos continuarem armados?

•

Hoje é dia de Daniel Dantas na CPI. Será a "opportunity" que terá para explicar tanto dinheiro. Que ganhou (mais de 1 bilhão na operação da Itália-Telecom) e que doou ao PT-PT. (Quase 300 milhões).

•

Daniel Dantas passou os últimos 15 dias conversando com advogados e economistas. No final de semana estava satisfeitíssimo, almoçou com amigos, deu e recebeu muitos telefonemas. Garantiu: "Não me atingem".

•

Hoje, Severino renuncia à presidência da Câmara. Assume o vice, Thomaz Nonô. Pergunta corriqueira: por que ele não é efetivado?

•

Está atormentando os EUA o furacão Rita, que atinge principalmente a Califórnia. É o 17º que atinge os EUA este ano. Sem contar a existência de Bush. Que fica até 2008. É difícil de agüentar.

•

Ontem contei aqui que se ficar no PMDB Anthony Mateus pode vir a ser vice numa chapa do PMDB. José Alencar, que deve assinar a ficha do partido nos próximos dias, seria o presidenciável.

•

Diante dessa revelação, perguntaram aos "três grandes" do PMDB: "E o ex-governador do Estado do Rio aceitaria ser o segundo". E os três, quase se atropelando: "Aceita, ora se aceita".

•

É só contar, excluídos os militares, quantos vice assumiram a presidência. Pode ser dito, sem reservas: no Brasil, vice é a véspera do paraíso.

•

Existem hoje no Brasil amestrados de todos os tipos. Esportivos, políticos, econômicos, financeiras. Ontem, a jogatina da Bovespa-Las Vegas foi pra cima, explicaram: "Os investidores receberam muito bem a declaração da Coréia, abandonando armas nucleares". Ha! Ha! Ha!

•

E nem jogaram tanto assim. Só o normal. Não existem INVESTIDORES e sim JOGADORES. Ganham na alta e na baixa, sem risco. Ontem, até 3 horas da tarde, subia 0,8%.

•

Nos últimos 40 minutos entraram vendendo fortemente. E a alta de 0,8% se transformou em queda de 0,2%. O volume passou de 1 bilhão e 700 milhões.

Ur-gente

Nessa questão de foro privilegiado, que FHC determinou para si mesmo no fim de 8 anos de mandatos, existem poucas divergências. A Lei 10.628/2002 é inconstitucional, imoral, fundamental apenas para FHC com medo.

•

É preciso destacar, na questão, o voto magistral e elucidativo do desembargador Raul Lins e Silva. Diz ele, até com ironia visível: "Essa lei de dezembro de 2002 (fim do mandato de FHC) é um presente natalino aos ocupantes de cargos públicos, concedendo-lhes a outorga de foro especial, no limiar do oitavo ano do mandato presidencial que se findava".

•

O voto do jovem, corajoso e competente desembargador é conclusivo e lúcido do princípio ao fim. Diz Raul Lins e Silva: "Na realidade, a norma premia e recompensa o suposto improbo, estimula e destaca a impunidade, o que INEQUIVOCAMENTE fere a democracia e viola o princípio constitucional da igualdade". É o que queria FHC.

•

É um voto substancial, fulminante para todos os que pretendem manter a imunidade eterna. E com essa imunidade, vem o que se apresenta e se representa com uma palavra gêmea, a impunidade. Raul Lins e Silva deixou perplexos e assustados os que assinaram o decreto.

Hoje, quarta-feira, Patricia Secco expõe na Laura Alvim. Cada vez mais dedicada e mergulhada no trabalho, Patricia vai fazer excelente exposição. XXX Já disse aqui há tempos: É o Campeonato Brasileiro mais equilibrado por baixo, o que não agrada aos torcedores, 6 ou 7 times já estiveram na ponta, nenhum jogo sensacional. XXX Também, já estão vendendo jogadores de 16 e 17 anos, não vai sobrar ninguém. O mata-mata final traria pelo menos algum interesse. Com o campeão aparecendo inesperadamente, nesse estranho "pontos corridos", perda de tempo. XXX Impressionante: os jornalistas esportivos, no mundo inteiro, se julgam invencíveis e insuperáveis. Agora na Espanha, querem derrubar Luxemburgo, alegando "que o Real não ataca pelas pontas". Ha! Ha! Ha! XXX No Brasil a diferença não é muito grande. Perguntinha ingênua, inócua, inútil: por que os melhores comentaristas esportivos estão em São Paulo, apesar da capital cultural continuar no Rio? XXX O defeito é que continua a "panelinha", muito comum nos anos 50, uns citando os outros, diariamente. Nessa mesma época, o grande poeta Paulo Mendes Campos escreveu na Manchete: "A crônica esportiva está precisando de uma Semana de Arte Moderna". Deu impressão de que haveria, caímos no retrocesso. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

A guerra à ONU, pela política unilateralista

Numa análise posterior ao fracasso da cúpula dos 60 anos das Nações Unidas, críticos do atual governo americano perguntam-se se terá valido a pena para o presidente George W. Bush sabotar o evento, que terminou com uma declaração inócua para disfarçar o fracasso - forçado através do embaixador John R. Bolton, ativo agente dos ideólogos neoconservadores.

A conclusão foi de que os EUA perderam boa oportunidade de obter vários dos objetivos que diziam defender - o que gera a suspeita de que só o faziam da boca para fora. Como foi explicado antes nesta coluna, o governo Bush participou seis meses da negociação dos 191 países, mas quando faltavam uns 15 dias para a cúpula Bolton exigiu 750 emendas no texto já negociado da declaração final.

Ficou, então, o dito pelo não dito. Deixou de valer o que fora conseguido e fez-se o tal texto que pouco ou nada representa - encarado como fracasso histórico. Na cúpula, os chefes de governo e de Estado, inclusive Bush, fizeram discursos formais. Vários referiram-se à oportunidade perdida. Prevaleceu a suspeita de que só o que os EUA querem é enfraquecer a ONU e reforçar seu próprio rumo unilateral.

O rumo perigoso de Bolton

Durante a cúpula, o público americano, com a atenção voltada para o furacão Katrina e as audiências no Congresso para a confirmação do juiz John Roberts para a Suprema Corte, mal notou a reunião da ONU, à qual compareceu número recorde (170) de governantes. Até por ser a ONU alvo na mídia de campanha sistemática de difamação do governo Bush e seus adeptos no Congresso.

Mesmo alguns que preferem não ver o governo Bush sob ângulo negativo já mostram perplexidade. Afinal Bush alegava que queria introduzir mudanças críticas em organismos da ONU, definir o terrorismo, rever as falhas dos órgãos dedicados aos direitos humanos e implementar reformas internas importantes - para as quais havia amplo apoio internacional e até da oposição democrata dentro do país.

O que acabou acontecendo permitiu confirmar os piores temores de senadores americanos sobre os efeitos da indicação de Bolton (que foi nomeado sem a confirmação do Senado, aproveitando o recesso do Congresso). Ele era condenado como simplista demais no seu enfoque diplomático, além de deformado pelas posições ideológicas equivocadas dos neocons.

"Nós estávamos ganhando"

O pacote de emendas apresentado à última hora por Bolton (claro que não apenas de iniciativa própria, mas discutido previamente num setor do governo Bush, e na certa imposto pela facção neocon do vice Dick Cheney) fez ruir o que se construíra com dificuldade - e que sofria obstrução, ironicamente, dos países mais determinados na obstrução (alguns deles, duros críticos de Washington).

"Nós estávamos ganhando", disseram alguns analistas americanos, ao comentar o desfecho negativo causado pelo pacotão de Bolton. As exigências da delegação liderada por Bolton deixaram ultrajados os países em desenvolvimento - em especial pela tentativa de extirpar qualquer referência às Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDM).

Teoricamente, o governo Bush não era contra as MDM, como não era inimigo do dispositivo reafirmando o compromisso dos países ricos de destinar 0,7% do Produto Interno Bruto para ajudar os países pobres a reduzir a pobreza. Os dispositivos sobre uma coisa e outra tinham sido apoiados no passado recente, numerosas vezes, pelos representantes dos EUA.

Impondo o rumo unilateral

Curiosamente, a própria secretária de Estado Condoleezza Rice chegara a dizer antes, quando a nomeação de Bolton era discutida no Senado, que não havia motivo para a preocupação manifestada até por senadores republicanos, pois como chefe da missão na ONU ele não tomaria decisões - só caberia a ele cumprir as que fossem tomadas pela alta hieraquia do Departamento de Estado.

Não é que Bolton tenha superpoder dentro do governo. O problema é que a fonte da sua força é o grupo neocon de Cheney, que impõe o rumo unilateral. Já era assim com o secretário Colin Powell, quando Bolton era subsecretário para armas e segurança internacional (e parecia cumprir as ordens de seu padrinho Cheney, não do chefe da diplomacia).

Agora, a sabotagem explícita da cúpula da ONU deixa bem claro não haver fundamento na alegação de que Bolton era a pessoa certa para o cargo, a pretexto de que seria "enérgico" para reformar a organização. Ao contrário disso, ele fez fracassar a reforma da ONU - bem encaminhada antes por uma delegação americana de nível intermediário, que se limitava a cumprir as ordens recebidas de cima.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

ONU acusa o Vaticano de esconder criminoso de guerra

LONDRES - Uma das mais conhecidas promotoras a serviço da Organização das Nações Unidas (ONU) acusou o Vaticano de ajudar a esconder o suspeito de crimes de guerra mais procurado da Croácia. Carla Del Ponte, promotora-chefe do Tribunal Criminal Internacional para a Antiga Iugoslávia, com sede na cidade holandesa de Haia, disse acreditar que o general Ante Gotovina está escondido em um mosteiro croata.

A porta-voz de Del Ponte disse que o Vaticano tem se recusado a colaborar na busca por Gotovina. A porta-voz, Florence Hartmann, também disse que o Vaticano se recusou a advertir um bispo croata, que teria dito que Gotovina era um herói por expulsar forças sérvias da Croácia em 1995.

Ontem, o porta-voz do Vaticano, Joaquín Navarro-Valls, declarou que a Santa Sé ainda espera por esclarecimentos da promotora. "No encontro que o arcebispo Giovanni Lajolo, chanceler do Vaticano, teve com Carla Del Ponte (...) ele declarou que a Secretaria de Estado não é um órgão da Santa Sé que pode colaborar institucionalmente com a Justiça", explicou Navarro-Valls. Já um representante da Conferência dos Bispos da Croácia rejeitou a alegação, dizendo que os líderes da igreja não têm idéia de quem é Gotovina.

Gotovina é acusado da morte de 150 civis sérvios em 1995. Homens armados sob o comando de Gotovina são acusados de matar e de expulsar de até 200 mil sérvios da região de Krajina, que agora pertence à Croácia. Muitos na Croácia o consideram um herói nacional.

Papa recebe imunidade dos EUA

ROMA - O governo dos EUA disse a um tribunal do Texas que o papa Bento XVI deve receber imunidade em um processo que o acusa de conspirar para encobrir o abuso sexual contra três menores, cometido por um seminarista colombiano. O subsecretário de Justiça dos EUA, Peter Keisler, disse em um parecer apresentado na segunda-feira que, como chefe de Estado do Vaticano, Bento XVI desfruta de imunidade. Indicou que permitir a continuidade da demanda seria "incompatível com os interesses de política externa dos EUA".

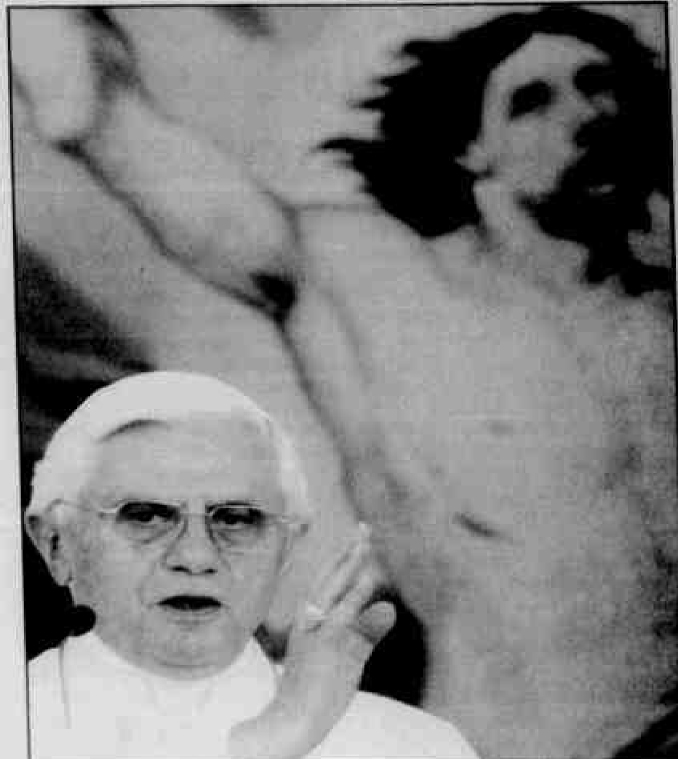
O ex-cardeal Joseph Ratzinger foi citado em um processo apresentado por três jovens que acusam Juan Carlos Patiño Arango, um seminarista de origem colombiana, de ter abusado sexualmente deles durante sessões de orientação psicopedagógica na igreja, em meados dos anos 90.

O juiz encarregado do caso - Lee Rosenthal, do tribunal do distrito sul do Texas - ainda não se pronunciou a respeito.

No entanto, a Suprema Corte indicou que os tribunais dos EUA estão obrigados a acatar "sugestões de imunidade" apresentadas pelo governo, de acordo com o documento assinado por Keisler.

Um processo apresentado em 1994 contra o papa João Paulo II, também no Texas, foi desconsiderado após o governo federal apresentar uma moção similar. No processo atual se alega que Ratzinger, que chefiava a Congregação para a Doutrina da Fé antes de ser designado papa, esteve envolvido em uma conspiração para ocultar os crimes de Patiño Arango e ajudá-lo a evitar a ação da Justiça. O processo cita uma carta de Ratzinger, de 18 de maio de 2001, escrita em latim para os bispos de todo o mundo, explicando que crimes "graves" tais como o abuso sexual de menores devem ser analisados por sua congregação e que as atas dos tribunais especiais da Igreja que se encarregam desses casos devem ser submetidas ao "segredo pontifício"..

EFE



Papa está sendo acusado de conspirar para encobrir abuso sexual

Coréia do Norte impõe condições para desmantelar arsenal nuclear

SEUL - A Coréia do Norte esfriou ontem as expectativas geradas pelo acordo multilateral assinado na véspera em Pequim, ao se negar a desmantelar seu arsenal atômico sem antes obter um reator nuclear civil que garanta sua independência energética.

O regime norte-coreano deu razão aos que tinham expressado suspeitas diante da aparente excessiva boa vontade mostrada por Pyongyang ao assinar em Pequim a declaração conjunta das conversas multilaterais sobre seu programa nuclear. Após os acordos alcançados na segunda com as delegações sul-coreana, norte-americana, chinesa, russa e japonesa em Pequim, a Coréia do Norte impôs ontem novamente suas condições, que voltam quase ao ponto de partida de uma difícil negociação que se arrasta desde agosto de 2003.

"Os EUA não deveriam nem sequer sonhar que a Coréia do Norte iria desmantelar sua força de contenção nuclear antes que lhe sejam fornecidos reatores de água leve, que é uma garantia de boa vontade", afirmou o Ministério de Exteriores norte-coreano em mensagem divulgada à Agência Central de Notícias do Norte.

No acordo de segunda-feira na quarta rodada das conversas multilaterais, a Coréia do Norte comprometeu-se a se desfazer de suas armas atômicas, retornar ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP) e permitir as inspeções da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea). No entanto, o acordo não precisou a data do retorno norte-coreano ao TNP, nem quando seriam realizadas as inspeções da Aiea. Quanto à hipotética construção de um reator de água leve na Coréia do Norte, a declaração conjunta indicava que o assunto seria abordado "no momento oportuno".

Ontem, a Coréia do Norte deu sua resposta a estas dúvidas: "Voltaremos ao TNP e assinaremos o acordo de salvaguarda da Aiea assim que os Estados Unidos nos fornecerem os reatores de água leve, como mostra de confiança".

Segundo o Ministério de Exteriores norte-coreano, esta sempre foi "a firme posição" da Coréia do Norte, "tão sólida como uma rocha profundamente arraigada".

A Coréia do Norte teme que, caso seja abastecida de petróleo e eletricidade pelos EUA e seus aliados, a Casa Branca poderia usar essa dependência para pressionar o regime comunista no futuro. Por sua vez, EUA e Japão suspeitam que, como já ocorreu no passado, a Coréia do Norte poderia reconverter suas instalações nucleares de uso civil em fábricas de urânio e plutônio para bombas atômicas.

Na segunda-feira, em Pequim, o chefe da delegação oficial norte-americana, Christopher Hill, afirmou que o assunto da construção de um reator de água na Coréia do Norte será estudado assim que Pyongyang renunciar a suas armas e programas nucleares, e após acatar a norma do TNP e da Aiea.

Ontem também, a Coréia do Sul (que apoiou o direito norte-coreano de ter reatores nucleares de uso pacífico) pediu a Pyongyang que cumpra seus compromissos de Pequim. O vice-ministro de Exteriores sul-coreano, Lee Tae-shik, confirmou diante de um comitê parlamentar que a Coréia do Norte terá seu direito ao uso civil da energia nuclear apenas após ter retornado ao TNP.

Por sua vez, o ministro sul-coreano da Unificação, Chung Dong-young, disse que a Coréia do Sul e outros países envolvidos discutirão a data da eventual entrega de um reator de água leve a Pyongyang antes da quinta rodada de conversas multilaterais, prevista para novembro. Chung mostrou-se confiante que este tema possa ser negociado, afirmando que é irreversível o acordo alcançado em Pequim na segunda-feira, apesar das diferenças existentes entre Coréia do Norte e EUA. (EFE)

Irã ameaça abandonar tratado sobre armas nucleares

TEERÃ - Teerã advertiu ontem que poderá se ver obrigado a abandonar o Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP) se for utilizada contra o Irã "a linguagem da força", declarou Ali Larijani, o dirigente iraniano encarregado das negociações sobre a questão nuclear.

"Não queremos que o caminho seja difícil, mas se quiserem utilizar a linguagem da força, o Irã não terá outra alternativa a não ser abandonar o TNP e o protocolo adicional e reiniciar o enriquecimento (de urânio para preservar seus sucessos técnicos", explicou Larijani numa coletiva em Teerã.

Grã-Bretanha, França e Alemanha se esforçam por convencer o conselho de diretores da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), reunido desde segunda-feira, de que a questão do programa nuclear iraniano deve ser levada ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), onde o Irã poderá ser submetido a sanções internacionais.

"Clinton" e "Lewinsky" viram marca de camisinha

PEQUIM - Um fabricante de camisinhas na província de Guangdong (sul da China) [...]sou a vender seus produtos [...]o as marcas "Clinton" e "Lewinsky" e já registrou os [n]omes, informou o governo chinês. A Guangzhou Haojian Bio-science Co. está vendendo seus artigos sob os nomes "Kelintun" e "Laiwensiji", segundo a pronúncia chinesa para o nome do ex-presidente norte-americano, Bill Clinton, e da ex-estagiária da Casa Branca, Monica Lewinsky, com quem ele teve um caso, informou o jornal "New Express".

A marca Clinton foi criada para ser o principal produto da empresa, com preço equivalente a US$ 3,7 (R$ 8,50) o pacote de 12 unidades, enquanto a marca Lewinsky tem valor sugerido de US$ 2,2 (R$ 5). A companhia lançou o produto na segunda-feira. O gerente-geral Liu Wenhua expressou confiança de que os nomes não lhe causarão problemas, já que são apenas "marcas baseadas em dois nomes estrangeiros e não podem ser vistas como violação dos direitos", de acordo com o jornal chinês..

Karzai pede fim de operação militar no País

CABUL - O presidente afegão, Hamid Karzai, pediu um enfoque diferente para a luta contra as milícias rebeldes em seu país, assinalando que a necessidade de grandes operações militares protagonizadas pela coalizão internacional liderada pelos EUA é menor, e que os ataques aéreos deixaram de ser eficazes.

Karzai pediu que as forças estrangeiras deixem de invadir residências sem autorização do governo. "Não creio que ainda exista necessidade de atividades militares no Afeganistão", declarou à imprensa em Cabul. "A natureza da guerra contra o terrorismo no país mudou", disse. "As forças coligadas não devem entrar em lares afegãos sem autorização do meu governo... O uso da força aérea talvez não seja muito eficaz agora."

No novo enfoque que deu à questão, Karzai disse que os governos estrangeiros devem "concentrar-se nos lugares onde os terroristas são treinados, em suas bases, em seus provedores, no dinheiro que recebem", numa alusão velada ao apoio que recebem do vizinho Paquistão. Funcionários afegãos têm acusado o Paquistão de ajudar os milicianos do Talibã, acusação que o governo de Islamabad rejeita energicamente.

Os comentários de Karzai foram feitos em meio à maior onda de violência do Talibã desde que o regime foi tirado do poder em 2001. Horas antes da fala de Karzai, o comandante da coalizão, general Karl Eikenberry, advertira que esperava "mais combates nas próximas semanas".

Paquistão quer muro na fronteira com Afeganistão

ISLAMABAD - O Paquistão iniciou negociações oficiais com o Afeganistão sobre a possível construção de um muro na fronteira entre os dois países, informou ontem o ministro de Exteriores paquistanês, Mohamad Naeem Khan. O ministro disse em coletiva que "o Paquistão está esperando uma resposta de Cabul sobre a proposta de cercar a fronteira, feita pelo presidente Pervez Musharraf em sua viagem a Nova York".

Em diversas ocasiões, Musharraf propôs a construção do muro para aumentar a segurança e impedir que rebeldes talibãs, terroristas e traficantes de drogas cruzassem com impunidade a fronteira. No entanto, autoridades afegãs rejeitaram a proposta e afirmaram que era inaceitável enquanto não houvesse uma clara demarcação da fronteira, de acordo com a legislação internacional.

Khan afirmou que ainda não foram decididos os detalhes sobre a localização e o custo do muro, mas reconheceu que não seria possível uma construção que abrangesse os 2.400 quilômetros da fronteira. Segundo ele, haveria prioridade para as regiões onde ocorrem atividades ilegais.

Mohamad Naeem Khan também fez referência aos três milhões de refugiados afegãos que ainda vivem em território paquistanês e disse que o Paquistão quer que eles retornem a seu país "com dignidade e honra".

Ele acrescentou que Islamabad, junto com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), está se esforçando para facilitar sua repatriação. Khan felicitou o país vizinho pela realização das primeiras eleições legislativas em 30 anos, algo que classificou como um "grande passo adiante", e mostrou sua esperança de que o pleito sirva para restaurar a paz e a estabilidade que o país necessita.

Pesquisa indica que presidente norte-americano já não é considerado um líder forte

Katrina derruba Bush

WASHINGTON - O furacão Katrina e a lenta reação do governo à tragédia debilitaram ainda mais a popularidade do presidente George W. Bush, a quem muitos eleitores deixaram de considerar um líder forte e decidido.

Várias pesquisam sugerem que os eleitores esperavam que Bush atuasse com mais rapidez depois da passagem do Katrina. E, diferentemente da campanha presidencial de 2004, Bush agora não foi considerado por muitos potenciais votantes como um líder decidido, um fator que contribuiu em grande parte para a vitória do presidente sobre o candidato democrata John Kerry.

Uma sondagem realizada pela empresa Ipsos indicou que quase 6 em cada 10 pessoas desaprovam o desempenho de Bush. É praticamente a mesma opinião que tinha o público antes do pronunciamento à nação feito por Bush na semana passada em Nova Orleans. Os índices indicam que o presidente mantém seu nível mis baixo de popularidade desde que iniciou o mandato em 2001.

Essa queda de popularidade levanta o temor entre os republicanos de que Bush se converta em um empecilho aos candidatos de seu partido nas eleições parlamentares do próximo ano.

Muitos entrevistados pela Ipsos expressaram também seu temor de que o Katrina e suas conseqüências causem uma queda na atividade econômica. Menos da metade dos ouvidos aprovou a forma como Bush lidou com a tragédia causada pelo furacão. Menos de uma terça parte considerou que o presidente atuou com eficácia para frear a vertiginosa alta dos preços da gasolina.

Quando apresentados a opções na pesquisa, 42% dos entrevistados se mostraram a favor de cortes nos gastos no Iraque para financiar a ajuda aos atingidos pelo Katrina na costa do Golfo do México. Outros 29% disseram que queriam adiar ou simplesmente cancelar os cortes de impostos, sendo que alguns dos quais favorecem apenas os ricos.

Dois terços dos entrevistados disseram que Bush estava gastando dinheiro em demasia no Iraque. E uma percentagem similar afirmou temer que o dinheiro não fosse gasto de maneira apropriada.

A pesquisa AP-Ipsos, com 1.000 adultos, foi realizada três dias depois do pronunciamento de Bush à nação em decorrência do furacão Katrina, na semana passada.

EFE



Tropas dos EUA são alvo constante de ataques de rebeldes iraquianos

Norte-americanos mortos no Iraque já passam de 1.900

BAGDÁ - Militares norte-americanos informaram que mais quatro soldados dos EUA morreram, vítimas de uma bomba de beira de estrada nas proximidades da cidade de Ramadi, e um quinto numa explosão ao norte de Bagdá, elevando o total de membros das Forças Armadas norte-americanas mortos no Iraque acima de 1.900. Até ontem, eram 1.904 os militares norte-americanos mortos desde o início da guerra, em 2003. Pelo menos 1.483 morreram em ataques, de acordo com as Forças Armadas. O número inclui cinco civis mortos prestando serviços para os militares.

Ramadi é cenário de lutas intensas, mas esporádicas, desde que os rebeldes ganharam força e começaram sua campanha contra os militares norte-americanos, em meados de 2003. A cidade, sobre o rio Eufrates, é capital da Província de Anbar, uma região que se estende até as fronteiras com Arábia Saudita, Jordânia e Síria. Muitas cidades ao longo do Eufrates são redutos rebeldes.

Furacão Rita causa estragos em Cuba

EFE



O furacão Rita chegou com muita intensidade a Cuba e muitas pessoas estão desabrigadas

HAVANA - O furacão Rita se desloca em direção ao oeste após atingir o litoral norte de Cuba deixando milhares de desabrigados e ventos, chuvas e fortes ressacas que ameaçam provocar enchentes em regiões baixas da ilha. As autoridades cubanas evacuaram mais de 58 mil pessoas nas províncias centrais pela ameaça do Rita, que se transformou ontem em furacão de categoria dois na escala de intensidade Saffir-Simpson (de cinco graus).

A retirada de moradores se deu em zonas de risco das províncias de Ciego de Ávila, Villa Clara, Sancti Spíritus, Matanzas, Havana e Cidade de Havana. A Defesa Civil declarou alerta de furacão em Matanzas, Havana e Cidade de Havana. As autoridades insistiam em pedir à população que mantivesse as medidas de segurança, evitando andar pelas ruas e se encaminhando a albergues e zonas seguras em caso de enchentes.

José Rubiera, chefe do Centro de Prognósticos do Instituto de Meteorologia, explicou que o Rita tende a ganhar força durante sua passagem pela Flórida e pode aumentar de categoria em breve. O especialista previu fortes chuvas sobre Havana e a região ocidental, e não descartou enchentes no sul de ambas as províncias devido às ressacas.

Nas zonas turísticas do litoral norte cubano, como em Varadero, por exemplo, milhares foram levados a instalações mais seguras. Em Havana, onde as autoridades tinham se preparado para a evacuação de 126 mil pessoas caso fosse necessário, o Rita trouxe fortes chuvas durante boa parte do dia e rajadas de vento, embora a cidade tenha mantido praticamente inalterável sua rotina diária.

A chuva obrigou os organizadores a suspenderem a programação do XII Festival Internacional de Teatro de Havana, que poderia ser retomado hoje. A Força Aérea suspendeu os vôos nacionais a partir das 16h (13h de Brasília), mas manteve abertos os aeroportos de Havana e Varadero. As companhias aéreas internacionais mantiveram, em sua maioria, os vôos programados, embora várias conexões tenham sofrido atrasos devido às condições meteorológicas. Os atrasos no aeroporto internacional José Martí, de Havana, atingiram vôos da Air Canadá, da venezuelana Aeropostal, da Air France e da Cubana de Aviação.

Meios de comunicação oficiais cubanos não informaram sobre danos graves ou vítimas do Rita durante a passagem do fenômeno pela ilha. Em julho deste ano, Cuba sofreu com o furacão Dennis, de categoria quatro na escala Saffir-Simpson. O fenômeno atingiu a partir do oeste 11 províncias da ilha, provocando a morte de 16 pessoas e prejuízos de mais de US$ 1,4 bilhão.

Iraque investiga caso de britânicos

O Iraque denunciou ontem a violenta operação de resgate de dois soldados pelo Exército britânico em Basra e anunciou a abertura de uma investigação para esclarecer o incidente. Haider Ebadi, porta-voz do primeiro-ministro iraquiano, Ibrahim al-Jaafari, advertiu que ações deste tipo só fazem propagar a hostilidade entre o povo iraquiano e minar a imagem da democracia.

"É uma decisão infeliz o uso desse tipo de métodos na tentativa de resgate de seus homens", disse Ebadi numa coletiva em Bagdá. Na segunda-feira, vários tanques britânicos destruíram uma delegacia em Basra na qual tinham sido detidos dois membros dos serviços secretos, acusados pela polícia iraquiana de disparar contra vários agentes locais. O comandante britânico das tropas do Reino Unido se justificou alegando que tinha sido informado que ambos os soldados tinham sido entregues a uma milícia.

"Desde o primeiro momento, tinha boas razões para crer que os dois estavam em perigo", explicou num comunicado o general John Lorimer, do 12º batalhão da Brigada Mecanizada e comandante-em-chefe das forças britânicas em Basra.

Ebadi ressaltou ontem, no entanto, que a detenção dos dois soldados era procedente porque ambos "atuaram de forma suspeita, vigiando e recolhendo informação à paisana nestes momentos de tensão".

Ontem, o ministro da Defesa do Reino Unido, John Reid, respondeu que os militares foram libertados depois que fracassaram as negociações com este objetivo e que das mesmas o Ministério iraquiano do Interior tinha conhecimento. "O que ocorreu foi que dois de nossos homens foram detidos pela polícia iraquiana e, de acordo com a lei, deveriam ter sido entregues às autoridades militares", declarou o ministro. "Mas, ao longo do dia, cresceu o temor que as negociações não fossem bem-sucedidas e não fossem servir para a libertação de nossos homens", disse.

Porém, o porta-voz do governo iraquiano negou ontem que o governo central estivesse a par dos acontecimentos. "O comando britânico não se coordenou com as autoridades de segurança iraquianas. Atuou de forma individual", assegurou o funcionário iraquiano, para quem o incidente demonstra "o descontrole do Exército" do Reino Unido, que tem cerca de 8.500 soldados posicionados no sul do Iraque.

A maioria deles fica na cidade de Basra e em seus arredores, área de maioria xiita onde nos últimos meses cresceu a influência do clérigo radical Moqtada al-Sadr.

Disfarce - Os dois soldados britânicos libertados em Basra pertencem ao corpo de elite das SAS, informou ontem a BBC. A emissora estatal também acrescentou que os dois, quando foram capturados, estavam disfarçados de árabes, com túnicas e turbantes, e levavam armas e explosivos.

Durante a operação de resgate, grupos de iraquianos furiosos responderam à agressão com o lançamento de pedras e coquetéis molotov. As relações entre as tropas britânicas e a população de Basra pioraram desde que, no domingo, o Exército do Reino Unido deteve três líderes do Exército Mehdi (milícia comandada por al-Sadr), acusados de incitarem os distúrbios e as manifestações na cidade, a segunda mais populosa do país. (EFE)

Rita também ameaça o Golfo do México

MIAMI - O furacão Rita, o nono da temporada de furacões no Atlântico norte, atingiu ontem Florida Keys e o sul do estado, e deve avançar para o Golfo do México em direção ao Texas e à Louisiana, Estado que teve seu litoral destruído pelo furacão Katrina.

O Centro Nacional de Furacões (NHC, em inglês) dos Estados Unidos, com sede em Miami, informou que "dados de um avião de reconhecimento indicam que os ventos do Rita alcançaram os 160 km/h". O sistema havia se tornado um furacão de categoria um ontem de manhã, disse Michael Tichacek, meteorologista do NHC.

Tichacek advertiu que o Rita pode continuar se ganhando força quando chegar ao centro do Golfo do México, onde "correntes de águas mais quentes o fortalecerão ainda mais". Depois de atingir Florida Keys e se alimentar das águas quentes do Golfo do México, o furacão dirigirá sua fúria em direção a algum lugar entre o Texas e a Louisiana no fim desta semana.

Centenas de pessoas estão refugiadas no Texas após a passagem do Katrina pela Louisiana, onde o fenômeno deixou um rastro de destruição e morte em 29 de agosto. "É possível que o Rita se movimente para o Texas ou alguma parte da Louisiana. Vários fatores da atmosfera determinarão sua trajetória futura", disse o meteorologista.

Os efeitos do furacão foram sentidos desde o início do dia em Florida Keys, um conjunto de ilhas ligadas apenas por uma estrada à península norte-americana da Flórida. Rita já provocou intensas chuvas, ondas de três metros de altura e redemoinhos de areia nas praias.

Furacão pode atingir Nova Orleans

NOVA ORLEANS (EUA) - A cidade de Nova Orleans e a região do Golfo do México em geral observam com nervosismo o rumo do furacão Rita e se preparam para uma eventual segunda evacuação. "Peço a todos (...) que se preparem para uma evacuação até quarta-feira", declarou o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, após ordenar o adiamento do retorno paulatino dos habitantes à cidade.

O prefeito assegurou ontem, em declarações dadas a várias redes de televisão, que, nesta ocasião, os planos de evacuação são muito mais precisos, já estão sendo aplicados e, de fato, 200 ônibus já estão preparados para esvaziar novamente a cidade.

Além disso, disse Nagin, a população que seria evacuada agora é mais "móvel" porque é menos numerosa e, na maioria dos casos, tem meios de transporte.

As autoridades federais tinham questionado seu plano de retorno dos residentes de Nova Orleans por considerá-lo muito precipitado, tendo em conta que parte da cidade continua inundada e que ainda não foi restabelecido todo fornecimento elétrico e de água potável.

Nagin rebateu ontem as críticas, lembrando que ele foi eleito pelos cidadãos para tomar decisões e não os representantes de Washington e afirmando que os responsáveis pelo Governo federal "não entendem o que significa perder a casa, perder tudo". "Considero importante que as pessoas retornem para, pelo menos, dar uma olhada" em seus pertences, acrescentou. (EFE)

Intervalo

Carlos Alberto Vizeu

Memória da propaganda

Marketing e propaganda nos anos 60

Após as incertezas do início da década, já relatadas, o progresso econômico retomou sua força a partir de 1967 e o marketing beneficiou-se desse novo clima de prosperidade. Novas empresas estrangeiras instalaram-se entre nós e grandes investimentos foram feitos nas áreas das comunicações e dos transportes, beneficiando diretamente as atividades produtoras e comerciais.

Nos campos, novas fronteiras agrícolas foram abertas e surgiram centros regionais de grande peso econômico, principalmente no Centro e no Sul do País. Nas cidades, surgia uma grande classe média urbana, que consumia avidamente os bens de conforto (automóveis, eletrodomésticos), antes restritos à classe rica. Tudo, enfim, contribuía para que os conceitos modernos de marketing fossem efetivamente aplicados pelas empresas. As estruturas de comercialização passaram a orientar-se em função do marketing e não das vendas. Os métodos e estruturas de vendas e distribuição também passaram pelas primeiras mudanças sérias, refletindo o rápido crescimento das redes de supermercados e das cadeias especializadas. Finalmente, inaugurou-se no Brasil a era dos shopping centers, com abertura em 1967 do Shopping Center Iguatemi, em São Paulo. Pouca gente, naquela ocasião, poderia imaginar a imensa importância que os shopping centers assumiriam no Brasil, em menos de 20 anos, como centros de compra e lazer.

Foi também em meados dos anos 60 que o sistema de distribuição através de grandes atacadistas começou a perder fôlego, sendo as vendas feitas, cada vez mais, pelas próprias empresas produtoras. Isto obrigou estas últimas a reverem os sistemas de apoio logístico, com a descentralização dos estoques e (muitas vezes) até mesmo da produção.

A propaganda passou por um período de grande crescimento e profissionalização. Multiplicaram-se as agências de propriedade nacional e começaram a despontar aquelas (entre as nacionais) que se destacariam na década seguinte: Mauro Salles, 1966; MPM, 1957; DPZ, 1968; Norton, 1946; Denison, 1957; Alcântara Machado, 1956; etc.

A promoção de vendas também se desenvolveu, graças ao ambiente mais propício oferecido pelos supermercados e pelas grandes lojas de departamentos. Por outro lado, a área das informações de marketing (estudos, auditoria de varejo, pesquisas de audiência, pesquisas de mercado e do consumidor, etc.) desenvolveu-se enormemente. Além do veterano Ibope, foi grande a contribuição dada pela Marplan, pertencente ao Grupo Interpublic, onde despontava a figura do mestre Alfredo Carmo. Outros grandes profissionais dessa época foram (e ainda são): Carlos Matheus (Gallup) e Máxime Castelnau (Ipom). No fim da década, já estavam também disponíveis os serviços Nielsen de auditoria de varejo, que revolucionaram os métodos e estratégias de marketing na época.

Merece ainda menção especial a fundação da DIL, em 1965, por Antônio Muniz Simas e Jean Udry. A DIL foi a nossa primeira empresa especializada na criação de embalagens, tendo evoluído posteriormente para o design industrial.

Anos depois, começava a carreira de um outro pioneiro deste setor, Lincoln Seragini, hoje à testa da maior organização do ramo no Brasil.

Estes três homens - Muniz, Udry e Seragini - ajudaram a escrever a história do nosso marketing, participando da grande maioria dos projetos de novos produtos lançados entre nós.

Os grandes temas da revista "Realidade" (1996/1976)

Em número especial distribuído pela Editora Abril, a antiga revista "Realidade" (que deixou de circular em 1976) reuniu os principais temas de interesse social e político tratados pela revista ao longo dos 10 anos de existência, entre 1966 e 1976. No seu conjunto, estes temas nos dão uma preciosa radiografia da vida brasileira nessas duas décadas. O clima revelado por estes temas refletiu-se também na propaganda feita nessa época.

Os grandes temas sociais (1996/1976)

01 - Jango e Brizola tentam implantar no Brasil a República Sindicalista. E precipitam o golpe militar.

02 - Juscelino Kubitscheck morre prematuramente, mas a sua memória sobrevive na nova capital, que ele construiu e inaugurou, e na indústria automobilística que ele estimulou.

03 - São feitas as primeiras descobertas de grandes reservas de petróleo no Brasil.

04 - O País começa a tomar consciência concreta da miséria do Nordeste.

05 - A Amazônia deixa de ser apenas uma grande mancha verde nos mapas.

06 - Começam a tomar forma as grandes megalópolis brasileiras com o seu cortejo de problemas.

07 - Uma nova geração de economistas, personificada por Roberto Campos, tenta aplicar os fundamentos da economia à nossa vida pública, pela primeira vez.

08 - Os homens iniciam a saga da conquista espacial, com Yuri Gagarin e a descida do homem na Lua. Em São Paulo, Emil Farhat (então presidente da McCann-Erickson) registra em cartório uma carta endereçada à TV Tupi, pedindo prioridade para o patrocínio da primeira viagem comercial no espaço.

09 - Explode a revolta dos padres contra o celibato, no contexto de outras polêmicas que agitam a Igreja Católica no Brasil e no mundo inteiro. O Diabo é desmoralizado e o controle da natalidade é admitido. Enquanto isso, começa o avanço das novas seitas pentecostais.

10 - Pela primeira vez, discute-se a possibilidade do divórcio entre casais, além do antigo desquite. A verdade é que as velhas leis que regiam a vida familiar já não correspondiam às novas necessidades da sociedade e à rápida transformação do papel das mulheres.

11 - O fenômeno chamado Pelé empolga o mundo. Plasmava-se o mito que resiste até hoje.

12 - E o mundo assiste à ascensão e glória dos Beatles.

Na próxima semana a gente continua.

Intervalo volta 4ª feira na TRIBUNA DA IMPRENSA. Para participar, mande seu e-mail para cvizeu@uol.com.br

Morre o caçador de nazistas Simon Wiesenthal, que viveu sob o lema "Justiça, não vingança"

O fim de uma missão

VIENA - Simon Wiesenthal, austríaco de origem judaica que dedicou toda sua vida à busca e captura de criminosos de guerra do nazismo, morreu ontem em sua casa, em Viena, aos 96 anos de idade. "Os assassinos de massas que persegui, encontrei todos e sobrevivi a todos", afirmou Wiesenthal após dar por concluída a missão de sua vida. Embora restassem criminosos de guerra nazistas com vida considerou que seriam tão velhos que dificilmente poderiam ser levados perante um tribunal.

Wiesenthal conseguiu desde o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945 e sob o lema central de sua vida "Justiça, não vingança" levar aos Tribunais mais de 1.100 criminosos nazistas refugiados no mundo todo.

O implacável perseguidor de criminosos de guerra nazistas nasceu em 31 de dezembro de 1908 em Buczacz, na região de Galizia, que então pertencia à monarquia dos Habsburgo e que hoje faz parte da Ucrânia.

Wiesenthal estudou e se instalou como arquiteto em Praga em 1932 e exerceu sua profissão até 1941 quando, durante a ocupação alemã de Tchecoslováquia, foi detido. Ele sobreviveu a 12 campos de concentração até ser libertado pelas tropas norte-americanas no campo de extermínio de Mauthausen.

Durante sua permanência nos campos da morte, Wiesenthal conseguiu tomar nota dos nomes de cada um dos criminosos nazistas que participavam do genocídio e uma vez libertado se dedicou exclusivamente a buscá-los.

Em 1947 fundou o Centro de Documentação Judeu, fechado em 1954 devido aos interesses criados na "Guerra Fria" que não eram muito favoráveis ao esclarecimento de todos os crimes da Segunda Guerra Mundial.

Mas em 1954, Wiesenthal conseguiu localizar em Buenos Aires o criminoso nazista Adolf Eichmann e informou isso ao Centro de Investigação do Holocausto Yad Vashem, em Israel, cujas autoridades eram inicialmente muito céticas a respeito, mas finalmente o foragido foi capturado.

Eichmann, o homem que planejou a deportação e morte em massa de milhões de judeus na Europa, foi detido em 1960 na capital argentina, levado clandestinamente a Israel e finalmente condenado à morte em 1961 após a realização de um julgamento transmitido pela televisão. Esse mesmo ano, Wiesenthal reabriu seu Centro de Documentação com o apoio de doações de todo o mundo.

Um dos casos descobertos por Wiesenthal mais conhecidos junto ao de Eichmann é o de Karl Silberbauer, que levou a um campo de concentração Anne Frank e que foi descoberto em 1963 quando trabalhava como inspetor de Polícia em Viena.

Outros criminosos foragidos tiveram a mesma sorte: o austríaco Franz Stangl, temido comandante do campo da morte de Treblinka, capturado em 1967 no Brasil, e o alemão Josef Schwammberger, comandante do "gueto" de Przemysl, detido em 1987 na Argentina.

Em 1977 foi fundado na Universidade Jeshiva de Los Angeles o "Simon Wiesenthal Holocaust Center", que depois teria sedes em Toronto, Buenos Aires, Jerusalém e Paris. Mais adiante, em 1979, o Escritório Especial de Investigação nos EUA (OIS) compartilhou com Wiesenthal informação sobre pessoas suspeitas de participar do genocídio.

Em 1989 causou comoção a declaração da OIS segundo a qual o presidente austríaco e ex-secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, tinha colaborado com os nazistas durante a guerra. Wiesenthal reagiu de acordo com seus princípios e estabeleceu que o presidente austríaco sempre esteve inteirado das atividades dos criminosos nazistas, mas que não se podia provar sua participação direta em seus crimes.

Após 58 anos de trabalho, Wiesenthal anunciou em abril de 2003 sua retirada da vida ativa com as seguintes palavras: "os assassinos de massas que persegui, os encontrei e sobrevivi a todos". "Se houvesse algum criminoso ainda não descoberto, este seria muito velho para levá-lo aos tribunais", disse, dando o trabalho de sua vida por terminado.

Um dos grandes problemas de Wiesenthal, segundo disse, foi explicar à opinião pública os crimes dos nazistas, já que segue havendo numerosas associações e grupos que negam a existência do Holocausto.

Nos dois últimos anos, Wiesenthal desapareceu paulatinamente da vida pública na capital austríaca. Nem após a morte de sua mulher Cyla, que morreu em 10 de novembro de 2003 aos 95 anos após estar casada com Simon durante 60 anos, Wiesenthal saiu de seu apartamento no centro de Viena para o enterro.

EFE



Em 95, Wiesenthal participou da comemoração dos 50 anos da ONU como convidado especial

Chirac: um "lutador incansável"

PARIS - O presidente francês, Jacques Chirac, prestou ontem um tributo ao falecido Simon Wiesenthal, classificando-o como um "lutador infatigável pela Justiça e pelo direito".

Em um comunicado divulgado pelo Palácio do Palácio do Eliseu, Chirac lembrou que o falecido passou pela experiência dos campos de concentração e extermínio nazistas, um "horror que traçou para ele um caminho claro e reto ao que se ateve ao longo de sua vida, triunfando em todos os obstáculos com energia incansável".

Sua vida foi "perseguir, no mundo todo, os criminosos nazistas para entregá-los à Justiça" ressaltou Chirac. O presidente francês insistiu em dizer que o "cazanazis" nunca deixou de ressaltar o horror do extermínio judeu para que a humanidade não esqueça jamais desse massacre.

A morte de Wiesenthal suscitou numerosas reações na França, onde o secretário-geral do Conselho da Europa, Terry Davis, assinalou de Estrasburgo que o falecido atuou sempre "não por vingança, mas por Justiça. O que fez foi de grande importância para a lembrança e a dignidade das vítimas, mas também para a segurança e o bem-estar dos que sobreviveram".

Sem o esforço do falecido, "a Europa nunca teria tido êxito para curar suas feridas e conseguir a reconciliação. Foi um soldado da Justiça, indispensável a nossa liberdade, estabilidade e paz". **(EFE)**

Judeus alemães lamentam morte

O Conselho Central dos Judeus da Alemanha lamentou a morte do "caçador de nazistas" austríaco Simon Wiesenthal, e a quem a instituição definiu como "a consciência do Holocausto".

Com sua morte, o mundo perdeu um lutador da justiça, da tolerância e do amor humano", que não buscou "vingança, mas justiça" com seu compromisso de perseguir os criminais nazistas, diz o Conselho em comunicado.

Além dessa instituição, expressou condolências o presidente da comunidade judaica de Berlim, Albert Meyer, que elogiou o trabalho desempenhado por Wiesenthal e pediu que seja levado adiante.

Wiesenthal consagrou sua vida à "perseguição veemente dos criminosos nazistas" após a II Guerra Mundial, em tempos em que "o Governo tinha pouco interesse nisso", afirmou Meyer, para quem "existe, no entanto, o perigo de que o tema fique arquivado agora".

Para as vítimas do Holocausto, é importante que seu trabalho seja levado adiante, declarou o representante da comunidade judaica berlinense.

EFE



Wiesenthal levou mais de mil nazistas a julgamento após Holocausto

Os mais famosos alvos

De todos os nazistas capturados graças aos esforços de Wiesenthal os mais famosos foram Adolf Eichmann, alto oficial SS e responsável por organizar o transporte para os campos de extermínio de milhões de judeus de toda a Europa, e Karl Silberbauer, o policial responsável pela prisão da menina Anne Frank.

Eichmann vivia na Argentina com o nome falso de Ricardo Clement. Em 1960, foi seqüestrado por membros do serviço secreto israelense, que o transferiram para Israel, onde foi processado, condenado a morte e executado na forca em 31 de maio de 1962. A captura foi viabilizada por informações prestadas por Wiesenthal, que disse saber onde Eichmann estava desde 1954.

Wiesenthal disse ter decidido perseguir Silberbauer em 1958, depois que um jovem lhe disse que não acreditava que Anne Frank teria existido, mas que passaria a crer se o responsável pela prisão da menina fosse capturado. Uma caçada de cinco anos levou à prisão de Silberbauer em 1963.

No Brasil, Wiesenthal localizou Franz Stangl, oficial da SS que comandou os campos de extermínio de Sobibór e Treblinka, na Polônia. Extraditado para a então Alemanha Ocidental, Stangl foi julgado e condenado pela morte de 900 mil pessoas. Ele morreu na prisão em 1971.

Ariel Sharon é acusado de financiamento ilegal de eleição

JERUSALÉM - O procurador-geral do Estado de Israel, Menahem Mazuz, anunciou ontem que estudará as ações movidas contra o primeiro-ministro Ariel Sharon, por financiamento ilegal para as eleições primárias de seu partido, o Likud. Segundo o Canal 10 da televisão israelense, Sharon participou no domingo de um jantar de seu partido no qual foram arrecadados US$ 150 mil para sua campanha pelas primárias do Likud.

A emissora informou que houve irregularidades e violações da Lei de Partidos em Israel, já que cada casal que participou do jantar pagou US$ 10 mil, enquanto a legislação israelense só admite uma quantia limitada de US$ 7.800 por casal. Após esta informação, Mazuz recebeu queixas contra o primeiro-ministro que exigiam da Procuradoria Geral uma investigação sobre o caso.

Entre os que constestam se incluem muitos advogados, assim como o Movimento para a Qualidade do Governo em Israel. Esse movimento também entrou em contato com o interventor do Estado, Michael Lindenstrauss, para exigir que investigue o caso. A Lei de Partidos em Israel determina que cada candidato que concorre nas eleições primárias deve mostrar que tomou todas as medidas necessárias para garantir o respeito à lei. Em caso de irregularidades, os candidatos precisam provar que não tinham conhecimento delas.

O futuro político do premier depende da decisão a ser tomada pelo Conselho Central do Likud no próximo dia 26, quando o órgão anunciar se as eleições internas do partido serão ou não antecipadas para novembro.



Militantes do Hamas comemoram a saída dos colonos israelenses

Qorei pensa em renunciar

RAMALLA (Cisjordânia) - O primeiro-ministro da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Ahmed Qorei, declarou ontem que pretende apresentar sua renúncia devido ao crescente estado de insegurança e anarquia nos territórios palestinos. O premier fez a declaração seis dias antes de se votar no Conselho Legislativo Palestino (Parlamento) uma moção de confiança a seu governo.

Dezesseis membros do Parlamento e representantes da direção do movimento do Fatah solicitaram uma sessão especial na Câmara na próxima segunda-feira. "Estou disposto a aceitar qualquer decisão do Parlamento e assumo toda responsabilidade pela situação", afirmou o premier.

Qorei acrescentou que ele é o primeiro-ministro, mas não o único responsável pela atual situação, já que, segundo o dirigente, também têm responsabilidade o presidente da ANP, Mahumd Abbas, os chefes das forças de segurança e as facções armadas.

Sharon se mostra otimista

O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, disse ontem aos 150 membros do Comitê Central do Likud que está confiante em sua vitória nas próximas eleições primárias do partido. Sharon se reuniu com os membros desse órgão do Likud em sua residência oficial de Jerusalém. No encontro, não comentou se deixará o partido e formará um novo caso saia derrotado das primárias.

"Estive fora alguns dias. Ouvi que há alguns dizem que penso em vencer no Likud e depois abandonar o partido. Penso de fato em vencer e dirigir o Likud nas próximas eleições internas para que o partido possa continuar no poder", declarou. O futuro político do primeiro-ministro depende da decisão a ser anunciada pelo Conselho Central do Likud no próximo dia 26, quando o órgão determinará se serão ou não antecipadas para novembro as eleições internas do partido.

Quarteto pede desarticulação

NOVA YORK (EUA) - O Quarteto de Madri (EUA, Nações Unidas, União Européia e Rússia) pediu ontem à Autoridade Nacional Palestina (ANP) que "desarticule as infra-estruturas e a capacidade terrorista" das milícias; e a Israel, que impeça a expansão de assentamentos não autorizados. "Os líderes palestinos têm condenado a violência e pedido aos grupos envolvidos em atividades terroristas que as abandonem... O Quarteto pede à ANP que mantenha a lei e a ordem e desmantele as capacidades terroristas e as infra-estruturas" desses grupos, disse em comunicado.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, reuniu-se ontem com o representante de Política Externa e de Segurança Comum da União Européia, Javier Solana; com a secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice; e os ministros de Exteriores britânico, Jack Straw, e russo, Serguei Lavrov, para abordar a situação posterior à retirada israelense de Gaza.

"Os que quiserem ser parte do processo político não devem se envolver em grupos armados ou em atividades de milícias, pois há uma contradição básica entre essas atividades e a construção de um Estado democrático", acrescentou o Quarteto. O comentário fazia referência ao movimento radical Hamas, que planeja ter candidatos próprios nas eleições legislativas palestinas de janeiro e que em seus estatutos declara a meta de destruir o Estado de Israel. As autoridades israelenses advertiram que essa participação violaria os acordos de paz de 1994.

Homens "ensaiaram" atentados em Londres

LONDRES - Os supostos homens-bomba que atacaram o sistema de transporte de Londres no dia 7 de julho teriam realizado uma missão de reconhecimento no metrô da capital nove dias antes dos atentados, sugerindo que as ações terroristas foram cuidadosamente planejadas, informou ontem a polícia.

Imagens gravadas por câmaras do circuito interno de televisão em 28 de junho mostram três dos quatro supostos suicidas seguindo a mesma rota que eles tomaram no dia dos atentados.

A Scotland Yard já estudou milhares de horas de imagens gravadas, como parte da investigação dos ataques que deixaram 52 pessoas mortas, além dos próprios homens-bomba, e mais de 700 feridos. Evidências de uma missão de reconhecimento sustentam a teoria de que os quatro militantes planejavam com muito cuidado detonar as bombas no metrô londrino.

"É muito típico dos métodos dos terroristas... reconhecer o local, os horários, checar a segurança e checar todas as coisas que eles achavam em suas mentes que deveriam checar para que (os atentados) dessem certo", afirmou Peter Clarke, chefe da divisão antiterrorismo da polícia britânica.

Acredita-se que o homem que explodiu a bomba em um ônibus em Tavistock Square, Hasib Hussain, não conseguiu entrar no metrô porque os serviços já haviam sido interrompidos. Os outros autores dos ataques - Shehzad Tanweed, Germaine Lindsay e Mohammad Sidique Khan - detonaram as bombas quase simultaneamente.

■ **DIÁLOGO** - O chanceler social-democrata alemão, Gerhard Schröder, disse ontem que está preparado para conversações sobre a formação de uma coalizão com os democratas-cristãos de Angela Merkel sem precondições. Ele se disse empenhado em pôr fim ao impasse político provocado pelo empate técnico entre as duas agremiações nas eleições gerais de domingo. E não mencionou exigência feita no dia seguinte, quando se disse disposto a aceitar uma grande aliança desde que fosse mantido no cargo de chanceler. Nas eleições de domingo, os eleitores alemães deram claro sinal de que não querem mais os sociais-democratas no poder. Mas, em contrapartida, não deram aos democratas-cristãos a maioria parlamentar necessária para constituir um governo. Segundo Schröder, as conversações com os democratas-cristãos começarão esta semana. "Serão contatos exploratórios, fase em que vamos discutir o que é preciso fazer para se obter o governo estável necessário neste momento", ressaltou. "Qualquer forma de precondição seria inapropriada", disse.

Cena inquieta e contundente

Elogiada montagem de "Ovo frito" ganha debates com artistas renomados ao final de cada apresentação

Divulgação/Gabi Carrera



Luciana Borghi, Julia Carrera e Alessandra Colasanti se esforçaram para viabilizar a volta de "Ovo frito"

Daniel Schenker Wajnberg

O Projeto Brasil - 8 Visões, coordenado pelo dramaturgo e diretor Roberto Alvim, proporcionou ao espectador contato com autores representativos das últimas quatro décadas do panorama teatral brasileiro. Possivelmente a cena mais destacada por público e crítica, "Ovo frito", texto de Fernando Bonassi que chegou ao palco sob a direção de Moacir Chaves, retoma temporada, a partir de hoje, no Porão da Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Rogério Cardoso), onde será apresentada durante as quartas-feiras dos próximos meses.

Mas a encenação ganhou desenvolvimento. Integrando o formato de bolso do 8 Visões, "Ovo frito" não ultrapassava a meia hora de duração. Mantendo a concisão, o espetáculo chega agora com o complemento de mais três textos curtos de Bonassi. E contará com debates com um atraente e consistente time de artistas ao final de cada apresentação (ver box), retomando um precioso espaço para discussões característico de priscas eras. Os esforços devem ser creditados às três atrizes - Alessandra Colasanti, Julia Carrera e Luciana Borghi - que não mediram esforços na revitalização da montagem.

Um desdobramento surpreendente para um trabalho que começou por acaso. Convidado por Roberto Alvim para o 8 Visões, projeto que tomou conta do Teatro Ziembinski, Moacir Chaves trazia a referência de Fernando Bonassi como dramaturgo da Cia. Teatro da Vertigem, de Antonio Araujo, em espetáculos como o contundente "Apocalipse 1,11". O vigor se manteve em "Ovo frito", que, através de um jorro incessante de palavras, chama a atenção para a saturação dos dias de hoje. Os debates foram criados com o intuito de iluminar questões propostas pelo texto, entre elas o paradoxo de um mundo no qual todos se comunicam a qualquer hora mas acabam irremediavelmente afetados pela incomunicabilidade.

Procurando despertar o espectador de uma espécie de torpor, "Ovo frito" coloca parte da platéia literalmente no centro da cena. "Não temos uma pretensão do tipo 'gente, vamos fazer alguma coisa' porque estaríamos partindo do princípio de que sabemos algo, de que somos superiores. Trata-se, isto sim, de uma percepção e de uma crítica, um modo de ver e rever", afirma Moacir, que percebe uma estreita ligação entre "Ovo frito" e "Utopia", de Thomas Morus, espetáculo recente que acaba de ser apresentado no festival Porto Alegre em Cena. "São trabalhos que proporcionam uma reflexão a respeito do nosso tempo, da nossa sociedade. Apesar de 'Utopia' pertencer ao século XVI, toca em pontos determinantes sem mediação", observa. Passada a reestréia carioca, os esforços em relação a "Ovo frito" serão deslocados para a viabilização de uma possível temporada paulistana.

OVO FRITO - Texto de Fernando Bonassi. Direção de Moacir Chaves. Com Alessandra Colasanti, Julia Carrera e Luciana Borghi. Casa de Cultura Laura Alvim - Espaço Rogério Cardoso (Av. Vieira Souto, 176). Qua. às 20h. Ingressos: R$ 20,00 e R$ 10,00 (estudante).

Debates

Hoje - Fernando Bonassi + Moacir Chaves
28/09 - Marcelo Madureira + Arthur Dapieve
05/10 - Geraldo Carneiro + Isidoro Eduardo Americano do Brasil
12/10 - Excepcionalmente não haverá espetáculo
19/10 - Zelito Vianna + Affonso Romano de Sant'Anna
26/10 - Bosco Brasil + Joel Birman
02/11 - Ziraldo + Fernando de Castro
09/11 - Silvio Tendler + Marina Colasanti
16/11 - Giulia Gam + Olivia Byngton
23/11 - Renato Borghi + Viviane Mosé
30/11 - Fernanda Montenegro + Paulo Betti

marcio.g

"À mesa com Georgette", sucesso total

O maior sucesso editorial de anteontem foi o lançamento do livro "À mesa com Georgette". Editado pelo Senac, é o segundo da série. O primeiro foi "À mesa com Gilberto Freire". Apresentação magnífica de Doc Comparato, com preparação de sua filha, **Belita Tamoio**, que fez seleção rigorosíssima.

BELITA - Foi um sucesso espetacular. Marquinhos Gasparian, diretor da Argumento, confessou que errou na avaliação. mandou levar 200 livros que Belita autografou até as oito e meia, quando acabaram. Na Argumento, o recorde de vendas era dos livros de **Zico** e **Paulinho Niemeyer**. **Belita Tamoio** ultrapassou as vendas do **Zico**, **Marquinhos** não sabe se chegará ao mesmo número do famoso cirurgião.

KRAJCBERG - Se você já tem o livro recém-lançado "A natureza de Krajcberg", não pode perder a exposição de relevos aberta na **Galeria Marcia** Barrozo do Amaral, em Copacabana. **Franz** é um homem que faz e ainda tem mostra em São Paulo, com 20 desenhos sobre madeira e 20 fotos feita no Pico Itabirito, em Minas, e em Nova Viçosa, na Bahia onde, sábio, vive. Polonês naturalizado brasileiro, **Krajcberg** também acaba de abrir mostra no Parque Bagatelle, em Paris.

BRIGADEIRO - O arquiteto carioca **Chico Vartulli** comemora níver terça que vem em plena Casa Cor, onde assina ambientes deslumbrantes. Vai ter champã com parabéns.

LARIRI - O projeto Unirio Musical, hoje e quarta que vem, apresenta lariri especial na Sala Villa-Lobos da universidade, sempre às 18h30. O violonista **Ricardo Amado** e o pianista **Flávio Augusto** apresentam um repertório com obras de Guerra Peixe, **Mozart** e **Villa-Lobos**. Dia 28, será a vez da violonista Mariana Salles e a pianista **Kátia Balloussier**, que tocam **Beethoven, Ridout** e **Marcos Salles**.

Marcelo Borgongino/divulgação



Quando as chiques se encontram: Miriam Cabral, Maria Helena Chermont de Brito e Belita Tamoyo - esta última acaba de lançar livro reunindo o que sua mãe ensinava e produzia na cozinha

HISTÓRIA - "Natal e as escolas de samba" é o tema do debate que acontecerá hoje na ABI, em homenagem ao centenário de nascimento de **Natalino José do Nascimento**, o famoso patrono da Portela. Será no Auditório Oscar Guanabarino, no 9º andar da sede da instituição. Vários artistas da Portela farão show. A professora e escritora **Marília Trindade Barboza** fará palestra, o escritor **Hiram Araújo**, também. O evento, com entrada franca, seá filmado para o acervo do Centro de Memória da escola.

CABECEIRA - A arquiteta **Eliane Canedo** lançou o livro "Baía de Guanabara - biografia de uma paisagem", ilustrado com fotos de Custódio Coimbra.

ARTE - O Museu da República inaugurou a Galeria do Lago, novo espaço para arte contemporânea. A mostra de inauguração é de **Carlos Vergara**.

AS PASTORAS - A série musical Chorando e Sambando apresenta hoje no Teatro João Caetano, dona **Doca, Tia Surica e Sapoti da Mangueira**. Conhecidas como as "tias do samba", elas trazem no corpo e na alma a essência do samba, a que se devotam há muitos anos. Samba tocado na palma das mãos e cantado com o timbre típico das pastoras.

■ ■ ■ **Doca** (que há 30 anos comanda uma das mais famosas rodas de samba da cidade), **Surica** (que ano passado lançou seu primeiro CD) e **Sapoti** (pastora da Velha Guarda da Mangueira) cantarão composições de **Picolino, Jair do Cavaquinho, Cartola, Nelson Sargento, Nelson Cavaquinho, Aniceto do Império, Dona Ivone e Herminio Bello de Carvalho.**

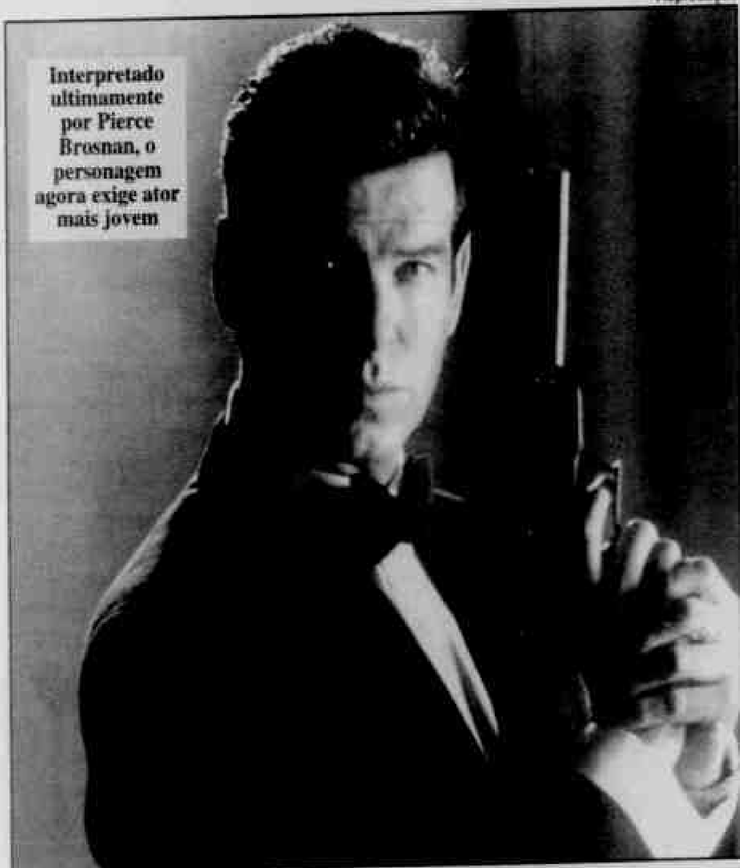
PAPO-CABEÇA - A Academia para Ciência Futura promoverá, sábado e domingo, no Hotel Glória, o seminário "Abrindo o projeto das chaves de Enoch para nosso futuro". **J. J. Hurtak**, presidente-fundador da Academia, falará sobre temas que vão da parapsicologia e arqueologia até astronomia e física nuclear.

SAÚDE - Paralisia ou dormência num membro, cegueira temporária e dor de cabeça persistente podem ser sintomas de doença vascular cerebral. O alerta é do neurocirurgião **Atos Alves de Souza**, que participou, domingo, do XII Congresso Brasileiro de Atualização em Neurocirurgia. Segundo o médico, uma série de complicações, seqüelas e até a morte poderiam ser evitadas, se as pessoas procurassem um hospital com rapidez.

SAÚDE 2 - O professor **Ivo Pitanguy** e os atletas medalhistas olímpicos, **Aída dos Santos** e **Nelson Prudêncio**, são alguns dos convidados do I Simpósio sobre Envelhecimento, que será realizado pelo Instituto Senior Estácio, dias 28 e 29, no Campus Tom Jobim. O evento marcará a comemoração do Dia do Idoso, no próximo dia 27.

ARTE - A equipe da 5ª Bienal do Mercosul, às vésperas da abertura, ainda realiza uma série de reformas em espaços culturais de Porto Alegre para abrigar a maior mostra especializada em arte latino-americana de que se tem notícia no Brasil. São mais de 19 mil metros quadrados reservados para a exposição, que acontecerá a partir do dia 30. Nada menos que a Usina do Gasômetro, Memorial do Rio Grande do Sul, Paço Municipal, Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, além de cinco armazéns do Cais do Porto e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul acolherão o evento.

James Bond será repaginado


Reprodução

Interpretado ultimamente por Pierce Brosnan, o personagem agora exige ator mais jovem

Roteirista Paul Haggis vai se basear no livro "Casino Royale" para o próximo longa-metragem de 007

LONDRES - A imagem de James Bond, o agente secreto 007 criado pelo britânico Ian Fleming, sofrerá algumas mudanças no próximo longa, o 21º da série. Ele será um personagem mais jovem e sem engenhocas eletrônicas, disse um integrante da equipe de escritores que trabalha no projeto, em entrevista ao jornal "Hollywood Reporter". Paul Haggis, que trabalha no roteiro do filme baseado no livro "Casino Royale", disse: "Nós estamos tentando reinventar Bond. ele tem 28 anos - não há 'Q' (inventor que trabalha no Serviço Secreto)."

Os produtores ainda não decidiram quem vai interpretar o papel de Bond no filme "Casino Royale", que será lançado em 2006. O último ator a encarnar o famoso espião, Pierce Brosnan, tem 52 anos de idade. Vários atores surgiram como possíveis substitutos para Brosnan, entre eles, Daniel Craig, Clive Owen e Dougray Scott.

Em "Casino Royale", publicado em 1953, o primeiro romance contando as aventuras do charmoso espião, o personagem é apresentado como realista, jovial e mais frio do que nos filmes. O livro também foi um dos mais violentos da série.

O filme com o mesmo título chegou às telas de cinema em 1967, como uma paródia às produções sobre espionagem. David Niven fazia o papel de Bond. O novo filme será dirigido por Martin Campbell, que também esteve à frente de "007 contra Golden Eye" (lançado em 1995). Paul Haggis recebeu muitos elogios da crítica pelo roteiro de "Menina de ouro" e "Crash - No limite".

cinema Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ●

"Amor em jogo" / ★

Convenções no cinema dos irmãos Farrelly

O frescor de comédias românticas como "Frankie & Johnny", "Harry & Sally" e "Sintonia de amor" está cada vez mais distante. "Amor em jogo", dos comumente elogiados Peter e Bobby Farrelly, também carece de atmosfera. Mas este não é o seu principal problema, que parece ser, isto sim, a tentativa de fazer com que os protagonistas, principalmente o masculino, soem autênticos para o espectador. O resultado é fake.

Os realizadores buscam transformar Ben no retrato preciso de uma normalidade simpática que pisca a todo momento para a platéia, tentando conquistá-la pela empatia. Apesar dos esforços em distanciar Ben do retrato masculino padrão, os Farrelly acabam reiterando uma visão antiquada da tradicionalíssima divisão homens-mulheres para contar a história de amor entre a determinada Lindsey e o bom moço Ben, o genro que toda sogra gostaria de ter. A única fonte de conflito que abala a relação dos dois é a adesão radical de Ben ao time de baseball Boston Red Sox.


Divulgação

Drew Barrymore e Jimmy Fallon protagonizam "Amor em jogo"

O roteiro, realizado a partir de um livro de Nick Hornby (autor que já rendeu razoáveis transposições cinematográficas, como "Um grande garoto"), esbarra em inverossimilhanças. É difícil acreditar na súbita aproximação do casal principal. Afinal, Ben passa a assediar Lindsey logo após uma breve visita com seus alunos ao trabalho dela. Em todo caso, o espectador que optar por não questionar as convenções de "Amor em jogo", muito distantes da escatologia de comédias de sucesso como "Quem vai ficar com Mary?", poderá se divertir com um entretenimento na média dos que costumam ser apresentados. (DSW)

AMOR EM JOGO (Fever pitch) - De Peter Farrelly & Bobby Farrelly. Com Drew Barrymore e Jimmy Fallon. EUA, 2005. Fox.

Salazar e seu "lounge tropical"

Prestigiado percussionista estréia no selo Jazz Station Records

Fotos: Divulgação



Salazar mostra seu talento como percussionista, compositor, arranjador e letrista neste CD que tem participação especial de Ithamara Koorax

Aclamado como um dos maiores percussionistas da cena musical contemporânea, Marcelo Salazar lança na sexta-feira, às 20hs, na loja Armazém Digital (Rio Plaza Shopping - Rua General Severiano, 97 - Loja 108 - Botafogo), seu novo disco como líder, "The Tropical Lounge project", que marca sua estréia no premiado selo JSR (Jazz Station Records), do produtor Arnaldo DeSouteiro.

Demonstrando sua versatilidade e pioneirismo, Salazar renova a sonoridade lounge ao trazê-la para um contexto eminentemente tropical, adicionando tempero brasileiro mesclado a elementos de acid-jazz, new bossa, fusion, drum & bass, techno, jungle, funk e hip-hop.

Entre os convidados especiais estão as cantoras Ithamara Koorax e Taryn Szpilman, o flautista e cantor Danilo Caymmi e o recém-falecido baterista Dom Um Romão (em uma de suas últimas gravações), que se somam a um timaço de mais de 40 músicos, entre eles Luciano Alves, Paula Faour, Alfredo Dias Gomes, Glauton Campello, Enio Santos, Ricardo Duna, Jessé Sadoc, Paulinho Black, Marcelo Mariano, Anna Ly, Fernando Carvalho, Beto Saroldi, Fernando Rebello, e os DJs Marcelinho DaLua e Dudu Dub.

No repertório, hits instantâneos como "Smoke in the city", parceria de Salazar com Roberto Menescal, cantada por Ithamara Koorax, e que já é sucesso no mercado asiático, incluída nas coletâneas "Ipanema sessions" e "Audiophile bossa voices".

Gravado em vários estúdios no eixo Rio-Londres, o CD "The Tropical Lounge project" evidencia as qualidades de Salazar não apenas como percussionista (imbatível nas congas, bongôs e timbales, além de inúmeros outros instrumentos), mas também como compositor, letrista e arranjador. "Trata-se de um talento multi-facetado que, entre os percussionistas, só encontra paralelo em Ralph MacDonald", comenta o produtor Arnaldo DeSouteiro, colunista da Tribuna BIS e fundador da JSR, eleita pela revista norte-americana "Down beat", há quatro anos consecutivos, como uma das 10 melhores gravadoras de jazz do mundo.

Primeiro time

Marcelo Salazar, que comemora 30 anos de carreira em 2005, já trabalhou com nomes do primeiro time, como Al Di Meola, Oliver Lake, Ian O'Brien e Onaje Allen Gumbs, e os grupos Odissey e Passport. Entre os brasileiros, tocou e gravou com Sivuca, Ed Motta, Francis Hime, Carlos Lyra, Ithamara Koorax, Ney Matogrosso, Sebastião Tapajós, Pingarilho, Lord K, Luiz Bonfá, e os conjuntos Boca Livre e BossaCucaNova, além de dezenas de outros.



Foi também um dos fundadores do lendário grupo Index, liderado por Marcos Rezende, e desenvolveu antológica dupla com o baixista Jorge Degas, documentada em dois discos elogiados pela crítica. Mais recentemente, co-produziu (com Arnaldo DeSouteiro) os CDs "Lake of perseverance" e "Nu jazz meets Brazil", de Dom Um Romão, lançados mundialmente, gerando diversos remixes de grande sucesso nas pistas de dança em todo o planeta. Escreveu também um hit para o grupo inglês Smoke City, "With you", hino da cena acid-jazz européia.

Conto sardônico de humor negro

Novo trabalho do romeno Puiu impressiona o Festival de Nova York

Myrna Silveira Brandão,
especial para a Tribuna Bis

NOVA YORK - "The death of Mr. Lazarescu", o brilhante segundo longa do diretor romeno Cristi Puiu, tinha sido a revelação no último Festival de Cannes, onde ganhou o prêmio da mostra Um certo olhar. O filme, exibido numa sessão para a imprensa no Festival de Nova York, repetiu o mesmo sucesso da Croisette, apesar de sua duração - 2h37 minutos.

Puiu, que estreou como diretor com "Stuff and Dough", ficou conhecido internacionalmente quando o seu "Cigarettes and coffee" ganhou o prêmio de melhor curta na Berlinale 2004. Neste novo trabalho, no entanto, o diretor se superou ao levar para as telas um conto sardônico de humor negro e tão realista que, em muitos momentos, o espectador tem a sensação de que está assistindo a uma história documental e ao vivo.

O filme segue a odisséia do personagem-título - Dante Remus Lazarescu (Ion Fiscuteanu) - um engenheiro aposentado de 62 anos que vive em Bucarest na companhia dos seus gatos Nusu, Mirandolina e Fritz. Lazaresco tem uma filha, que vive no Canadá e uma irmã morando numa cidade vizinha. Após a morte da mulher, oito anos atrás, leva uma vida solitária e costuma se exceder na bebida.

Uma noite ele começa a sentir fortes dores de cabeça e no estômago. Inicia

Reprodução/Site oficial do Festival de Cannes



Cristi Puiu, a revelação do último Festival de Cannes, repete o mesmo sucesso nos EUA

uma auto-medicação, mas sentindo que piorava, chama uma ambulância. Como o serviço retarda, ele recorre aos vizinhos - Sandu e Miki Sterian (vividos por Doru Ana e Dana Bogaru). Ao notar que Lazarescu exala um forte cheiro de álcool, eles lhe dão alguns comprimidos para enjôo, mas o agravamento do estado do vizinho faz com que eles também apelem para o serviço de emergência. Trinta e dois minutos depois - um período de angústia para o paciente e para o espectador, pois o tempo é real - a para-médica lhe receita algumas vitaminas e glicose.

Alertada de que o caso pode ser bem mais grave, realiza um exame mais apurado, diagnostica um tumor de cólon e decide levar Lazarescu para um hospital. A partir daí, seguem-se duas horas (também em tempo real) de uma jornada sinistra, de hospital em hospital, em busca de um tratamento adequado. Lazarescu recebe vários diagnósticos, é ignorado por uma sucessão de doutores ora arrogantes, ora displicentes, estudantes, enfermeiros e se defronta com a indiferença burocrática do sistema médico romeno e com a indiferença das pessoas de um modo geral.

Na medida em que essa trajetória de pesadelo continua, assistimos estarrecidos à lenta transformação física de um indivíduo cada vez mais próximo de um fim sofrido e injusto.

Sem nenhum apelo sentimentalista, Puiu realizou uma sátira surrealista e uma exposição documental da sociedade romena, através do seu sistema médico falido, cruel e ineficaz. A câmera móvel e fluída de Puiu é quase um personagem, que, junto com os demais, vai revelando as tensões de uma sociedade marcada pelo individualismo e pela auto-defesa.

No material de apresentação do filme, Puiu diz ter grande admiração por Erich Rohmer e que, assumidamente, seus filmes são influenciados por ele.

De fato, as transformações sutis dos personagens e a complexidade do tema tratado lembram filmes do cultuado diretor francês. Mas a duração dos planos, bem como as seqüências e os movimentos de câmera têm muito a ver com os grandes trabalhos de Fred Wiseman e John Cassavetes.

"The death of Mr. Lazarescu" é um filme angustiante e difícil de ser visto, mas a excelente direção e a estética narrativa de Puiu compensam a longa duração do filme, que se torna, em última análise, o único reparo. Talvez algum tempo a menos não comprometeria o excelente trabalho desse diretor e ex-pintor de 38 anos e, certamente, um nome promissor no ainda pouco difundido cinema do Leste Europeu.

gente

Rede sueca dispensa Moss por uso de cocaína

LONDRES - A gigante rede sueca de lojas de roupas Hennes and Mauritz (H & M) anunciou ontem que abriu mão de trabalhar com a modelo britânica Kate Moss em sua próxima campanha publicitária, depois da divulgação de fotos em um jornal inglês nas quais a modelo aparecia usando cocaína.

"Decidimos cancelar a campanha prevista com Kate Moss. Depois de examinar a situação, decidimos que uma campanha com Moss é incompatível com a política da H&M contra o uso das drogas", afirmou em Londres a porta-voz da empresa, Liv Asarnoj.

O jornal popular "Daily Mirror" publicou na quinta-feira da semana passada uma série de fotos que mostravam, segundo a publicação, Kate Moss, que também representa as marcas Chanel, Christian Dior e Burberry, cheirando cocaína durante uma série de gravações do namorado, o cantor Pete Doherty, do grupo Babyshambles. Doherty foi expulso, justamente por causa das drogas, do grupo anterior, os Libertines.

Depois da publicação das fotos, em reunião com agente e os diretores da H&M, em Nova York, Kate assumiu que consumiu drogas. No sábado, a H&M anunciou que daria uma segunda chance à modelo, mesmo reprovando o uso de drogas.

Reprodução



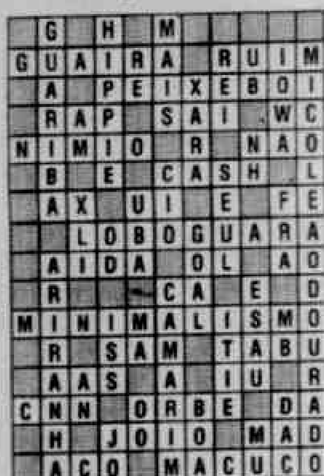
Top model inglesa perdeu contrato por admitir o vício em público

palavras cruzadas



- Material no qual foi esculpido o "exército" desenterrado na China em 1975
- Cor vermelha muito viva
- O som da abertura dos filmes da Metro
- Paulo (?), ator brasileiro
- Entidade que congrega os participantes da Rodada do Milênio (sigla)
- O mais ilustre filho de Königsberg
- Instalação que explodiu em Chernobyl em 1986
- Título rejeitado por Krishnamurti
- Cidade
- "(?) e Agora", lema existencialista
- Terra natal de Cláudio Villas Boas, que chefiou a expedição Roncador-Xingu
- Indústria típica de Portugal
- "(?) Amarela", música de Noel Rosa
- Setor hospitalar do doente em coma
- Cedo, em francês
- Cantora de "My Heart Will Go On"
- Força Aérea Brasileira (sigla)
- Extensão dos arquivos do Word
- Prenome da escritora da Geração de 45, autora do conto "Laços de Família"
- Pai de Édipo (Mit.)
- Acha graça
- Rival do Grêmio, no futebol (red.)
- Ouvido, em inglês
- Tarsila do Amaral, pintora brasileira
- Réptil crocodiliano do Sul dos EUA
- Grama (símbolo)
- Calor; quentura (bras.)
- Importante rio da península Ibérica
- (?) artificial: é acrescentado ao gás butano para indicar vazamentos
- Ave da fauna do Centro-Oeste
- Memória de leitura e gravação (inform.)
- Margaret (?), botânica inglesa que estudou e desenhou a flora brasileira
- Palavra, em francês
- Erras, em inglês
- Matéria-prima do queijo tofu
- Gigante de "Os Lusíadas" (Camões)

solução de ontem



	G		H		M					
G	U	A	I	R	A		R	U	I	M
	A		P	E	I	X	E	B	O	I
	R	A	P		S	A	I		W	C
N	I	M	I	O		R		N	A	O
	B		E		C	A	S	H		L
	A	X		U	I		E		F	E
		L	O	B	O	G	U	A	R	A
	A	I	D	A		O	L		A	O
	R				C	A		E		D
M	I	N	I	M	A	L	I	S	M	O
	R		S	A	M		T	A	B	U
	A	A	S		A		I	U		R
C	N	N		O	R	B	E		D	A
	H		J	O	I	O		M	A	D
	A	Ç	O		M	A	C	U	C	O

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Arianos mostram-se decididos a desenvolver seus talentos e finanças. Buscam no conforto a paz de espírito, que se mostra difícil, dada a complexidade da situação mundial. Que o dinheiro seja um meio, e não um simples fim, nativo de Áries.



TOURO - Marte e Lua se movimentam em seu signo, indicando a índole taurina voltada para a estabilidade, a segurança, o deleite nos prazeres sensoriais. Não que isso esteja errado, mas cuidado ao pensar que somente isso seria o suficiente para você evoluir.



GÊMEOS - Teimosia e inquietude podem minar a paz dos geminianos. Pode estar havendo dificuldade de lidar com seus impulsos primitivos, projetando nos outros uma agressividade que é inconsciente em você. Muita atividade por trás da aparente quietude.



CÂNCER - Projetos coletivos merecem sua atenção, nativo de Câncer. Envolva-se com atividades grupais, institucionais e com o que possa realizar com seus amigos. Luta pelos ideais e certa discrepância entre um desejo de conservação e outro de renovação.



LEÃO - No mais alto ponto do céu leonino encontra-se Marte, planeta guerreiro, indicando certas lutas que você pode estar empreendendo na vida profissional. Pode haver dificuldade de lidar com situações de autoridade, responsabilidade ou questões materiais.



VIRGEM - A sensação de segurança passa pela coragem em se aventurar, em realizar os seus sonhos. Não se apegue a velhos conceitos, que não explicam mais as coisas, e que não encontram amparo em seus novos ideais e sonhos, nativo de Virgem.



LIBRA - Impulso direcionado à busca de segurança material e emocional, que pode esbarrar numa excessiva teimosia. Cuidado para não exigir dos outros o que você não consegue fazer por si. Sensualidade. Apego e materialismo são fontes de sofrimento.



ESCORPIÃO - A passagem de Marte por Touro simboliza aos escorpianos as batalhas que possam estar enfrentando nos relacionamentos. Podem ser batalhas associadas ao apego, à inflexibilidade ou a deixar para os outros o que deve ser de sua iniciativa, escorpiano.



SAGITÁRIO - A agressividade pode ser um resultado da acomodação, da resignação com o que você não compactua. Momento importante para redefinir hábitos e como eles influem em questões de trabalho e saúde. Exercícios físicos podem ajudar, sagitariano.



CAPRICÓRNIO - Energia amorosa e sensual estimulada. Satisfação com o que é feito de forma prazerosa, e nisso se inclui o trabalho. Carisma natural liderança. Mas tenha cuidado com a tendência à teimosia e à acomodação, que podem minar esforços produtivos.



AQUÁRIO - Os aquarianos necessitam neste momento de atividades dinâmicas que possam ser exercidas no lar, em família. Caso não encontrem essa válvula de escape, podem manifestar agressividade. Muita energia interior que precisa encontrar canais de vazão.



PEIXES - Capacidade de comunicação intensificada. Oportunidades dinâmicas no meio próximo. Veemência em atos e palavras. Cuidado com a inflexibilidade, com a tendência a achar que você é que sabe como as coisas são ou deveriam ser, pisciano.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

cinema

"2 filhos de Francisco" tem chance de ganhar distribuição internacional

A Sony Pictures solicitou uma cópia de "2 Filhos de Francisco - a história de Zezé Di Camargo & Luciano" para ser apresentada nesta semana aos executivos do estúdio, em Los Angeles, com o objetivo de discutir a possibilidade de distribuição internacional do longa-metragem. "Gostaríamos de colocar esse filme no mapa mundial e não apenas no mapa do Brasil", afirmou o americano Steven O'Dell, vice-presidente de distribuição da Sony Pictures.

Dirigido por Breno Silveira e produzido pela Conspiração Filmes, Columbia Tristar Filmes do Brasil, Globo Filmes e ZCL Produções Artísticas, a cinebiografia da dupla sertaneja já ultrapassou a marca dos 2,6 milhões de espectadores e figura, pela quinta semana consecutiva, na primeira colocação do ranking de público do cinema nacional. Com os aproximadamente 220 mil espectadores do último fim de semana, o filme entrou na lista dos cinco filmes mais assistidos no Brasil em 2005 e é um dos inscritos para a indicação brasileira ao Oscar de melhor filme estrangeiro.

"2 filhos de Francisco" conta com fluência a história da família de Zezé de Camargo & Luciano, começando pelo nascimento de todos os irmãos, passando por todas as dificuldades enfrentadas na periferia de Goiânia e desembocando no sucesso da dupla em São Paulo. Com atuações marcantes de Angelo Antonio e Dira Paes, o filme de Breno Silveira causou alvoroço quando foi mostrado na última edição do Festival de Gramado, em exibição hors-concours que contou com a presença da dupla de cantores. Propagandeado como a esperança do cinema brasileiro neste ano, "2 filhos de Francisco" conciliou as expectativas de público e crítica.

canal 1

flávio ricco
• colaborou José Carlos Nery

Uma mudança infeliz

Vamos tentar entender: até bem pouco tempo, o programa da Márcia Goldschmidt na Bandeirantes, "Jogo da vida", era apresentado uma vez por semana e, mesmo enfrentando Gugu e Faustão nas tardes de domingo, num horário difícil, tinha sua média consolidada na marca dos 6 pontos. Nesses tempos de agora, em se tratando de Bandeirantes, é um número extraordinário. Era o de maior audiência de toda a emissora. Pois bem, alguém cismou de contrariar aquela velha máxima do futebol e mexer no time que estava ganhando.

O programa semanal virou diário, numa versão reduzida, até como tentativa de alavancar a grade do começo de noite. Agora, aos domingos, entra uma reprise enxuta. Só que nada disso deu certo. O "Jogo da vida" que registrava 6, hoje pega do zero e, com muita boa vontade, consegue chegar nos 2 ou 3. Nada mais do que isso. Para resolver um problema, a Bandeirantes acabou criando outro. Pode ser que com a estréia da Claudete Troiano na próxima semana, o panorama se modifique. Por enquanto, os números demonstram que essa mudança não deu certo.

Divulgação



Em tempo: Mariana Ximenes (acima) deu uma escapada das gravações de "América", na segunda, para conhecer os detalhes de sua personagem na minissérie "JK"

Recado importante (1)

Ainda não existem mais detalhes e nem mesmo uma manifestação oficial a respeito, mas posso garantir que a alta direção da Rede Record está propensa a transferir para o ano que vem a estréia de "Cidadão brasileiro", de Lauro César Muniz. O seu lançamento chegou a ser anunciado para 21 de novembro. Um dos motivos que devem levar a emissora a tal decisão é a dificuldade que vem encontrando para a montagem do elenco.

Recado importante (2)

Em função da importância que a Record vem dando a "Cidadão brasileiro", inclusive com a responsabilidade de inaugurar o seu segundo horário de novelas, o autor Lauro César Muniz está batalhando por um time de peso. Celebridades instantâneas, por exemplo, não terão vez. A ordem é aguardar o fim de "América" e "A lua me disse", para atacar esse pessoal que está na Globo, mas que tem contrato por obra

Chiadeira

Hebe Camargo, durante o seu programa de segunda-feira, se aproveitou da presença de Daniela Cicarelli, e fez críticas ao SBT por ter acabado com o "Fora do ar". Ela foi uma das últimas a saber.

Detalhe

Também na noite de segunda-feira, o SBT estreou o novo jornal do Hermano Henning. Tem bom conteúdo, o cenário é bonito, mas a luz deixa a desejar. Está estourando no apresentador.

Primeiro dia

A mudança do "SBT Brasil" para o horário das 19h45, pelo menos no seu primeiro dia, já apresentou um resultado de audiência mais interessante.

■■■

O jornal subiu para 9 pontos. No horário, a Record deu 8, a Band 5 e a Globo, 37.

filmes na TV

Globo

Vivendo um conto de fadas
15h45 - If the shoe fits. EUA/1990. De Tom Clegg. Com Rob Lowe, Jennifer Grey.
A fábula de Cinderela transposta para a Paris dos nossos dias. Mocinha que sonha em se tornar desenhista de sapatos se transforma numa linda modelo graças aos poderes mágicos de uma misteriosa mulher. O designer mais famoso da cidade se interessa pela bonita jovem sem saber que ela, na verdade, é uma simples camareira de sua casa de moda.

Intercine / 1h25

O campo dos sonhos
Field of dreams. EUA/1989. De Phil Alden Robinson. Com Kevin Costner, Amy Madigan, James Earl Jones, Ray Liotta, Burt Lancaster.
Dono de uma plantação de milho escuta uma voz e tem a breve visão de um campo de beisebol. Ele decide, então, construí-lo em seu terreno.

O que faz uma família
What makes a family. EUA/2000. De Maggie Greenwald. Com Brooke Shields, Whoopi Goldberg.
Mulher morre no parto, mas o filho sobrevive. Familiares iniciam então a disputa pela custódia da criança.

Dois parceiros em apuros
3h15 - Out to sea. EUA/1997. De Martha Coolidge. Com Jack Lemmon, Walter Matthau, Dyan Cannon.
Após perder dinheiro em corridas de cavalo, jogador convence seu cunhado, viúvo e solitário, a embarcar em um cruzeiro para o Caribe. Os dois se inscrevem como instrutores de dança para compensar os gastos e se envolvem em muitas confusões.

SBT

Jason X
22h00 - Jason X. EUA/2002. De James Isaac. Com Kane Hodder.
No ano de 2455, a Terra não serve mais de morada para os humanos. Um grupo de exploradores, liderados pelo professor Lowe, retornam ao planeta numa espaçonave, próximo a Crystal Lake, e encontram os corpos de Jason Voorhees e de uma mulher congelados criogenicamente. Acreditando que podem ressuscitá-los e sem saber do perigo que correm, a equipe decide levá-los para a nave. Descongelado depois de um sono de 450 anos, Jason dá início a uma nova série de assassinatos.

Record

Um anjo rebelde
14h - Delivering Milo. EUA/2001. De Nick Castle. Com Anton Yelchin, Albert Finney, Bridget Fonda, Campbell Scott, Lesley Ann Warren.
Elizabeth estava no hospital para ter bebê, quando de repente seus sintomas passam e ela é mandada de volta para casa. No céu, Milo, uma alma nova que estava para nascer, fica com medo de encarnar e foge. Com isso, o portal de entrada para o mundo dos vivos começa a fechar e o conselho resolve mandar uma alma antiga para a Terra, juntamente com Milo, para tentar convencê-lo a encarnar em 24 horas. Caso contrário, a humanidade poderá acabar.

TAM.
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU
PARA VOAR

bate-rebate

... Amanhã, a cantora Alcione grava um especial na Cultura, para ir ao ar em outubro.

... A Globo confirma: 3 de janeiro estréia a minissérie "JK". A reunião de elenco foi na segunda-feira.

... As gravações começam no próximo dia 3, com externas em Diamantina, Tiradentes e Belo Horizonte.

... O ibope de "A lua me disse", mesmo nesta reta final, ainda deixa muito a desejar.

... Porém, isso não incomoda os atores. Alguns até gostam de contar piadas nos intervalos de gravação.

... A última: sabe por que há tantas atrizes louras no elenco de "A lua me disse"? É que elas usam a tinta dele (Miguel Falabella).

... Já em relação ao sucesso de "Alma gêmea", um diretor da Globo diz o seguinte: "Novela espírita tem sempre um público extra". Saravá!

... A direção da Record tem elogiado o profissionalismo de Alexandre Avancini nessas primeiras gravações de "Prova de amor".

... Mateus Rocha, que estava afastado das novelas, grava participação em "Floribella".

música clássica carlos dantas

Um rapsódico

Várias vezes já nos detivemos sobre o chamado fenômeno da Rapsódia. Sua vigência se fez universalmente. E de modo fortíssimo. Na verdade, o mais representativo, o escol da realidade sônica brasileira aparece bafejado pela musa da Rapsódia.

É simples sua compreensão. Quando se estabeleceu o século das nacionalidades, o século XIX, igualmente estabeleceu-se o século da Rapsódia. A queda do Império Austro-húngaro, determinando a liberação das nações submissas, implicou a derrocada do universalismo sinfônico. O "homo symphonicus", impondo leis da forma-sonata ditadas pelo Conservatório de Viena, viu-se vulnerado em sua concepção absolutista. O que verdadeiramente passou a contar foi a realidade específica de cada nação. O compositor deixou de ser separado do "hic et nunc", abandonou o gabinete onde se refugiava. Exemplo máximo é Bela Bartók entre pastores, anotando cantilenas das quais faria o lastro arcaico de sua grandiosa arte criadora.

No Brasil, a musa da Rapsódia inspirou, como dissemos, o escol do nosso som. Villa-Lobos, é claro, se agiganta como de maior brilho numa rica constelação. Do mesmo modo, ninguém hesita em apontar Camargo Guarnieri como imediatamente próximo ao astro-rei. É vasto o testemunho documental desta posição. Desde Sinfonias a canções, formações diversamente camerísticas, há nelas uma "seiva magnâmica", há ousadia expressiva sem perda de equilíbrio e de espontaneidade.

É da mais indispensável justiça, quando quer que se trate de Camargo Guarnieri, fazer referência ao monumental trabalho editado pela Funarte, em 2001: "Camargo Guarnieri - o tempo e a música". Organização a cargo do pesquisador e musicólogo Flávio Silva. Na opulência de suas quase mil páginas, há fartura e variedade de iconografia, minudência de informações biográficas, múltiplas e judiciosas análises. Realmente a obra tem tudo, traz tudo, mostra tudo, toda a vivência do mestre paulista.

Divulgação



Daí a nossa não pouca, não escassa estranheza ao lermos o encarte do CD da Naxos que contém os "Concertos 1, 2 e 3 para piano e orquestra", de Camargo Guarnieri, todos em solo de Max Barros, co-interpretado pela Warsaw Phillarmonic Orchestra, conduzida pelo maestro Thomas Conlin. É bem feito e até minudente, o encarte, assinado por James Melo. Assim se torna mais estranho o silêncio que guarda acerca do esplêndido trabalho realizado pela Funarte. Mais dilatado, ainda, a estranheza, devido à ausência da mínima referência à pianista Laís de Souza Brasil - que gravou o terceiro, o quarto e o quinto Concertos com o próprio Guarnieri na regência. Laís é exímia conhecedora do pianismo de Camargo Guarnieri em toda a sua extensão. Prova-o no referido livro da Funarte.

O acúmulo de estranheza, a bem da verdade, fica circunscrito ao encarte. No CD, a performance de Max Barros se isenta de qualquer conduta estranha. Ao contrário, é francamente atestatória de um real conhecimento do métier, clareza e a vitalidade do toucher, bem como indica sentido de nuançamento. Desejamos que se torne mais conhecido entre nós. Max Barros, ainda que brasileiro, tem o máximo de suas atividades centralizadas nos Estados Unidos. Também pedagogo, faz de Nova York seu núcleo de ensino, e onde igualmente desenvolve tarefas artístico-administrativas.

Vale a pena ouvir mais outras vezes este jovem pianista. É dessas personalidades dinâmicas, comunicativas, que na abordagem de uma obra mantém vigilante o interesse do ouvinte. Entre os três "Concertos" de Guarnieri (ótima prise de som da Naxos) foi no terceiro que obteve mais nítida linha interpretativa. Musicalidade e virtuosismo equitativamente eficazes, realçadas pela co-interpretação de Thomas Conlin à frente da orquestra polonesa. Uma gravação feliz.

apojaturas

✔ Pouco público. Pelo menos em relação ao que costuma afluir nas vesperais de sábado ao Municipal, quando o programa se insere na série "Os pianistas", promovida pela OSB. Mas, se diminuta numericamente, bem dilatados foram os aplausos da platéia aos intérpretes do programa, cujo número solo foi uma Sonata, de Prokofiev. Flávio Varani, brasileiro porém de freqüência rara aqui no Rio, tocou com muita insistência na definição dos planos sonoros o que, obviamente, lhe rende em expressividade, comunicabilidade. Sabe nuançar, é certo. Porém é flagrante sua preferência pelos traços vigorosos, enérgicos e, assim sendo, esteve bem à vontade nessa Sonata. Pois seu término é num "precipitato" tangenciável a um tumulto explosivo.

Sabe nuançar, dissemos acima. E também nuances de predominância delicada, como pressupõe o número seguinte, - agora com orquestra - o "Concerto nº 21, K. 467, em dó maior", de Mozart. Inevitável a citação aqui do Andante deste Concerto, pois se tornou conhecidíssimo através do filme sueco "Elvira Madigan". Não lhe faltam arranjos pop, tipo o realizado por Roger Williams - pianista da geração Liberace, Peter Nero, Carmen Cavallaro.

A co-interpretação da Orquestra Sinfônica Brasileira regida por Roberto Minczuk concorreu para o resultado altamente favorável de Flávio Varani não só no Mozart, mas especialmente no "Concerto nº 1, em mi menor", de Chopin. Sem expansões a la Brailowsky, ou seja, sem carregar no sentimentalismo, antes atuando com manifesta contenção, Flávio Varani, no entanto, soube sublinhar o encanto poético que perpassa o belíssimo texto chopiniano. O público tributou-lhe um "tabac" (vivo êxito), como dizem os franceses. Flavio Varani retribuiu com uma Valsa, de Francisco Mignone.

✔ A "great attraction" da semana, já nos diz o bom do Gurshing, Roberto, nosso colaborador, é mesmo sábado, 16h, Municipal, quando a Orquestra Petrobras Sinfônica vai dar mais uma demonstração da preferência que seu regente titular, maestro Isaac Karabtchwsky, tem pela obra de Gustav Mahler. Agora é a "Sinfonia nº 3, em ré menor", na qual o compositor germânico conferiu relevo à voz solista de um mezzo-soprano. Laura de Souza, a intérprete. Participação do Coro Municipal de Petrópolis, Coral da UCP e Canarinhos de Petrópolis (preparadores: Antônio Gastão e Marco Aurélio Lischt, Paulo Afonso.

"Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" (João 9, 5). **(CD)**